

Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

SÁBADO, 11 DE MAIO DE 1974 N.º 18454 — ANO 54.º — PREÇO 2\$50



Pedro Soares (à direita), dirigente do Partido Comunista Português, assistiu, em Roma, ao comício de encerramento da campanha do PC italiano sobre o referendo do divórcio, que amanhã se realiza em Itália. À esquerda, o escultor e pintor italiano Renato Gottuso. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

ASSALTADA A CASA DE MARCELO

Vi três tipos saindo da vivenda com uma trolha de objectos às costas e, para não ficar atrás, entrei também e deitei a mão aquilo que estava mais à vista — declarou às autoridades o técnico de electricidade Francisco Pinto, que se encontra detido nos calabouços do Governo Civil, sob a acusação de ter assaltado, esta madrugada, a residência de Marcelo Caetano, na Rua Duarte Lobo.

Na altura da detenção, Pinto tinha em seu poder uma caixa com peles curtidas, várias moedas antigas e garrafas de «whisky». Entretanto, os «três tipos» que ele afirmou ter visto levaram diversos artigos eléctricos e uma condecoração da Torre e Espada, concedida em tempos ao ex-dirigente fascista.

Ao portugueses que ainda não foi até Belém

Por EDUARDO LOURENÇO

Caro amigo e camarada: escrevo-te à pressa para impedir que te sintas frustrado por não teres ainda corrido a Belém a adorar o deus-menino da Liberdade. Tu não precisas de ir a Belém. Tu estás em Belém. Lembra-te mesmo que já lá estavas há cinquenta anos à espera que os reis-magos viessem ao teu encontro. Não poluas o teu sorriso espontâneo e triunfal do 1.º de Maio com a ideia de cobrar juros à vista

pelo teu velho amor à dignidade e à liberdade. Conheço-te e sei que te não julgas habilitado a ocupar um dos oito milhões de lugares ministeriais a que todo o cidadão que sabe ler e escrever se crê predestinado. Também não tens em casa bancos de dois pés para a Junta concertar em dois minutos. Sei por isso que terás paciência. Controla-te, modera-te, deixa essa Junta trabalhar com sossego, coragem e eficiência para solucionar o que é verdadeiramente urgente. Não contribuas para a afogar em montes de papel enquanto na sombra apenas diluía muito boa alma espera que ela tropece, hesite ou revele a sua incapacidade de oferecer ao País um Governo representativo das

suas opções políticas fundamentais. As tuas mazelas privadas, por mais legítimas, são pouca coisa comparadas com a cura da doença nacional que nos corroia e espera solução. A única ajuda autêntica que neste momento podes dar à Junta, depois de lhe ter testemunhado um fervor que ela mereceu e espantou a opinião mundial, é o de não confundir o general Spínola e os seus camaradas com a N.ª S.ª de Fátima. Por isso fizeste bem em não te enquadrar na romaria de ofendidos e agravados (a que pertence por definição quase toda a gente). E melhor ainda em não associar a tua isenta e anónima figura ao desfile que começa a ser grotesco

Continua na pág. 2

APOIO EUROPEU À REVOLUÇÃO EM PORTUGAL

BRUXELAS, 11 — (Especial para o DL) — O Parlamento Europeu reúne-se na próxima sexta-feira, nesta capital, para apreciar as perspectivas de instauração de um regime democrático em Portugal após a revolução de 25 de Abril. Será moderado da reunião, inteiramente dedicada a Portugal, o representante da Grã-Bretanha, «sir» Cristopher Soames. O fim do regime fascista em Portugal abre novas possibilidades de colaboração frutuosa entre o nosso País e a Comunidade Económica Europeia.

«Logo que foi conhecida a notícia da deposição do Governo de Marcelo Caetano — disse-nos o dr. Magalhães Cruz, embaixador de Portugal junto do Mercado Comum — recebi dezenas de telefonemas de outras delegações a felicitar-nos e a oferecerem a sua colaboração no sentido do estreitamento das relações com Portugal. Aguardo instruções de Lisboa no sentido de intensificar a cooperação entre o nosso País e o Mercado Comum».

O embaixador de Portugal também nos disse que o dr. Mário Soares, secretário-geral do Partido Socialista Português, não estabeleceu qualquer contacto com a representação diplomática portuguesa junto do Mercado Comum, durante a sua recente passagem por Bruxelas, o que é lamentado.

Por outro lado, o eng. Carlos Lourenço, presidente da Comissão Interministerial junto da Associação Europeia de Comércio Livre e do Mercado Comum, disse ter encontrado uma grande compreensão por parte de ambas as organizações

quanto à anulação ou redução das restrições que agravam as trocas comerciais entre o nosso País e os restantes países europeus.

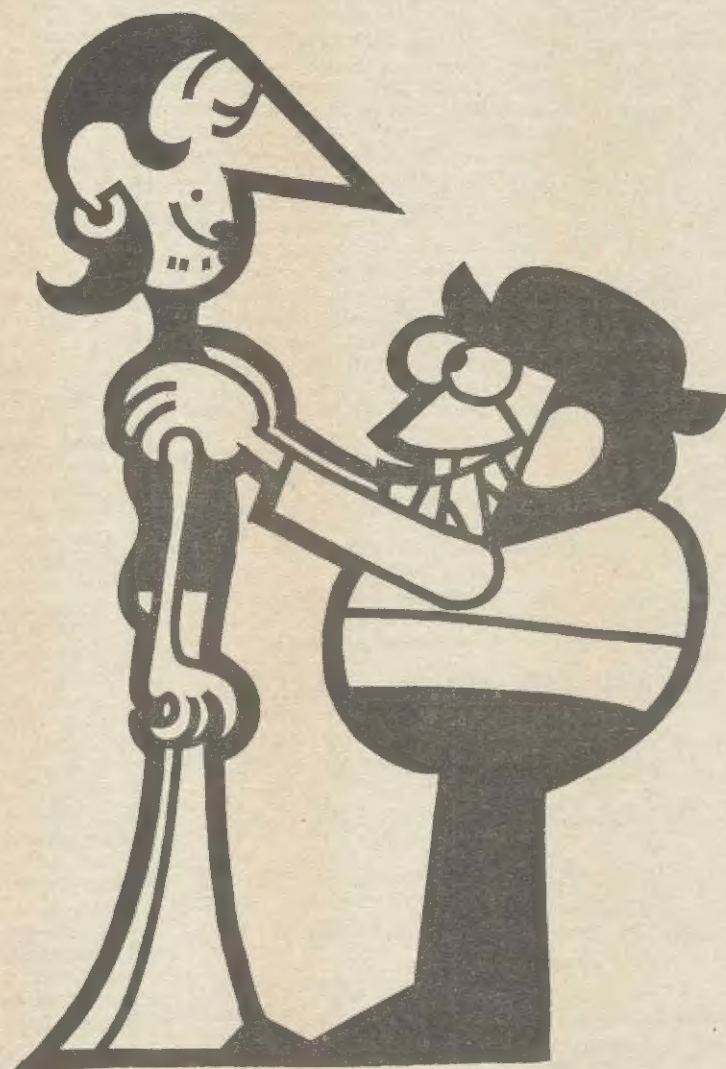
A existência de um regime fascista em Portugal prejudicou muitíssimo as negociações dos acordos entre Portugal e a Comunidade Económica Europeia. E limitou gravemente as reais possibilidades de diversificação e intensificação das nossas vendas, tanto para os países da Europa Ocidental como para os países socialistas e para os países do Terceiro Mundo. A instauração de um regime democrático em Portugal abrirá novas perspectivas para a expansão acelerada das nossas exportações.

AMEAÇA DE GREVE NO BANCO DE FOMENTO

De uma decisão tomada pelos empregados do Banco de Fomento Nacional em assembleia plenária, saiu o seguinte comunicado dirigido aos órgãos de Informação:

«Considerando que até ao momento não foi satisfeita, por parte da Junta, a imediata destituição dos drs. José de Almeida Cotta e Manuel de Santos Loureiro, o que contraria a vontade inequívoca dos trabalhadores, manifestada em assembleia geral de 3 de Maio, considerando os trabalhadores do Banco de Fomento Nacional, que a gestão dos assuntos do Banco poderá ser imediatamente assegurada, considerando que todas estas situações se revestem de uma ambiguidade que os trabalhadores do Banco profundamente deploram, os empregados do Banco de Fomento Nacional, reunidos no dia 10 de Maio, em assembleia plenária votaram e aprovam o seguinte:

Continua na pág. 2



É pá! Liberdade é para todos

32 páginas incluindo "Mosca"

Designed in cooperation with Imagineto.com

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

mm

DL/NACIONAL

DELEGADOS DA J.S.N. REUNIRAM-SE COM RESPONSÁVEIS DA IMPRENSA

Na Secretaria de Estado da Informação e Turismo, a pedido dos delegados da J.S.N., houve uma reunião com responsáveis da imprensa portuguesa para largar a troca de impressões sobre os seus problemas mais prementes.

Na reunião foi reafirmada a utilidade pública da imprensa, especialmente no momento presente em que, para além das suas funções normais, deverá desenvolver também a formação e educação do povo português para uma verdadeira democracia.

No final, e depois de se terem debatido os inúmeros

problemas que tornam extremamente complexa a gestão das empresas jornalísticas e de se terem analisado os motivos que levam a exploração dos jornais diários a ser, na sua esmagadora maioria, deficitária, os delegados da Junta reafirmaram a sua intransigência no propósito em que se encontram as Forças Armadas de impedir de toda a forma a implantação de qualquer regime totalitário, das direitas ou das esquerdas, e de fazer com que o país venha a decidir democraticamente o seu destino.

Nesse sentido, pediram a colaboração da imprensa.

AO PORTUGUÊS QUE AINDA NÃO FOI ATÉ BELÉM

Continuação da pág. 1

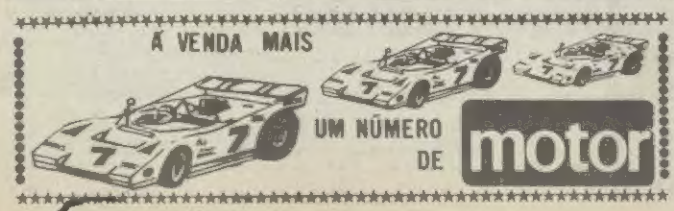
de libertadores de fresca data de oportunistas profissionais, e até de antigos lobos transfigurados em cordeiros. Deixa esse papel para os inocentes que privados há séculos de tudo têm desculpa por esperar da Junta os milagres dos fazendeiros de chuva. Se conheces alguns deles (e tens de conhecê-los por força explícita-lhes com amizade que não é a hora de recuperar por grosso o que não lhe foi concedido em anos. Legítimas ou absurdas, as reclamações sem carácter político geral (como as dos sindicatos) são da alçada dos Ministérios que com urgência se esperam e não da pobre Junta, convertida em caixa de pedidos do céu. Sugere-lhes que não continuem a correr em bicha para o eterno «Senhor Governo», sem darem conta de que estão a refazer às avessas gestos e comportamentos que durante cinquenta anos converteram o País numa massa de ilotas bêbados de reconhecimento masoquista. Incita-os a recompor-se, a ter enfim confiança na sua própria iniciativa e actividade. Felicito-te por teres compreendido que o Governo é feito para ir ao teu encontro e não tu ao encontro dele. Encontra-te contigo mesmo, quer dizer, com todos os outros à tua volta e age no sector e no quadro da tua com-

petência própria como se fosses tu mesmo o Governo que és sem saber. Contribui para destruir, na medida do possível a ideia de um Estado bode-aos-pobres e luta por outro que seja o resultado do dinamismo dos indivíduos e grupos que constituem a Nação. Não refores o monstro que já de si tem tendência a devorar tudo quanto toca. Em resumo: não vás a Belém. Deixa isso para os que legitimamente possuem uma credibilidade política notória ou para aqueles que para edificação de um povo acordado do seu sonambulismo podem mostrar os sinais das cicatrizes onde enraizaram as liberdades que neste momento cumprimos. Tu és amigo e camarada, apenas um cidadão comum, mas nem por isso a tua tarefa actual e futura é menos urgente e alta do que a dos líderes ou mártires: tu tens de aprender a usar concretamente de uma liberdade que te foi mais outorgada do que conquistada. De qualquer modo, a exigência da liberdade e da libertação é permanente e sem fim: quando esmorece volta-se no seu contrário. Camarada e amigo: pela vigilância crítica, pela informação exigente, pelo estudo, pela acção, pela recusa das palavras de ordem sumárias e imperativas, prepara-te para ela.

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DO DISTRITO DE LISBOA REUNIÃO DE DELEGADOS SINDICAIS

Convocam-se os Delegados Sindicais para se reunirem com a Direcção Provisória na próxima 3.ª feira (dia 14) pelas 21 horas na Rua do Alecrim, 46-1.ª, Lisboa.

A DIRECÇÃO PROVISÓRIA



Protecção de pessoas e bens

Dos serviços da S.E.I.T. recebemos a seguinte informação:

Através da imprensa, a população tem tomado conhecimento de que, desde há algum tempo, a segurança de pessoas e bens vinha sendo muito afectada, pois os assaltos a estabelecimentos e a residências particulares e os roubos de automóveis verificavam-se com uma frequência assustadora e havia, até, casos de transeuntes atacados em arruamentos excêntricos.

Nas duas últimas semanas, essas actividades criminosas diminuíram, excepto no que se refere a roubos de automóveis verificando-se, assim, a necessidade de se intensificar a realização de Operações Stop, cuja frequência ultimamente, foi bastante reduzida.

O Comando-Geral da P.S.P., dentro da sua missão prioritária de garantir a segurança de pessoas e bens, vai intensificar a sua actuação contra assaltos e roubos, numa acção conjunta de elementos apeados, de carros-patrulha e de «Operações Stop».

Pede-se a melhor compreensão e colaboração do público para esta actuação da P.S.P., que será realizada de forma a afectar o menos possível a população inclusive no que se refere às «Operações Stop».

Vai, igualmente, intensificar-se a protecção de crianças, de pessoas idosas e de deficientes físicos, nos locais de trânsito intenso, missão que será confiada fundamentalmente às mulheres-policia.

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António Delolindo Ricardo da Silveira, da Casa Toncas. CARENQUE

AMEAÇA DE GREVE NO BANCO DE FOMENTO

Continuação da pág. 1

1. Que a Junta dê imediato cumprimento às propostas que até ao momento foram apresentadas e que se resumem no seguinte:

a) Destruição imediata dos drs. Almeida Cotta e Santos Loureiro;

b) Ratificação imediata da Comissão Executiva transitória composta pelos 5 membros já indicados pela Comissão de delegados sindicais, ou, no caso de se entender necessário, reforçar a articulação com o

programa do Movimento das Forças Armadas e com as medidas de política económica e financeiras que venham a ser postas em prática pelo Governo Provisório, a Junta proponha para além daqueles 5 elementos um oficial perfeitamente integrado no espírito do Movimento das Forças Armadas.

2. Que, a partir do próximo dia 13 de Maio, às 14 horas, e enquanto as presentes reivindicações não receberem integral satisfação, os trabalhadores do

Banco de Fomento Nacional suspendam a sua actividade, mantendo-se embora nos seus locais de trabalho.

3. Que sejam distribuídos comunicados ao público cliente, explicando a situação e a atitude implícita no número anterior.

4. Que desta proposta se dê conhecimento à Junta de Salvação Nacional, ao superior hierárquico do Ministério de que dependa o Banco de Fomento, ao Sindicato dos Empregados Bancários, bem como aos meios de Informação.»

Constituído o Partido Democrata Cristão

Um novo partido foi ontem constituído depois das 18 e 30, o Partido Democrata Cristão. A nova associação política liderada pelo dr. Nuno Calvet de Magalhães resulta de uma cisão no interior do Comité do Partido Cristão Social Democrata.

O facto de uma desavença de comité central ter sido suficiente para fazer deflagrar a cisão parece falar a favor de declarações ultimamente feitas por destacadas personalidades, segundo as quais alguns ditos partidos não passam de pequenos grupos de cúpula que tentam apontar sobre um hipotético espaço sociológico.

Em carta publicada hoje no nosso prezado colega «Diário de Notícias» o dr. Calvet de Magalhães fundamenta a criação do novo partido no facto de no interior do comité do Partido Cristão Social Democrata alguns pretendiam to-

mar o comando «fazer chapelada», votar decisões em nome de ausentes para que os seus pontos de vista vençam, faltando assim ao respeito das regras democráticas e lutando para que permaneçam as antigas estruturas praticando a política do acto consumado. Não alinhando com tais métodos o dr. Calvet, segundo diz, reuniu-se com a sua gente que deu apoio à cisão. Num derradeiro gesto tendente a evitar a todo o transe uma primeira cisão o dr. Calvet de Magalhães enviou ao comité do P.C.S.D. um ultimato que assumia a seguinte expressão:

«1.º Discussão e aprovação urgente das regras do jogo a usar pelo «Comité», no seu funcionamento.

«2.º Compromisso pessoal de todos os membros de não decidirem o que quer que seja

senão em Comité, e não apresentarem factos consumados a este.

«3.º Alargamento do Comité à entrada de mais dois membros que representarão o grupo inicial do Partido Democrático Popular Cristão que pretendia formar e formarei se não chegar a um entendimento claro e irrevogável. Um destes representará Setúbal no Comité.

«4.º Definição das atribuições de cada um dos membros do Comité Central, taxativas e gerais.

«5.º Marcação do horário das reuniões do Comité e número de faltas necessário para perder a qualidade de membro do Comité.

«Esperarei no telefone 791763, até às 18 horas de hoje, qualquer comunicação de VV.Ex.ªs.»

A comunicação não chegou e a cisão fez-se.

Bárbara agressão policial condenada em tribunal militar

Fui agarrado pelas costas e levado para a esquadra do Matadouro. Sem sequer me identificar, um subchefe cabeceou-me violentamente contra a parede. Depois, foi à «ganância». Cairam-me em cima mais de dez, ao murro, ao pontapé, à cacetada...

Quem nos fala em plena Tribunal Militar de Santa Clara, é o 2.º tenente fuzileiro especial António José Jorge Barreira, que em 5 de Outubro de 1970, por ter estacionado o carro à porta do café «Monte Carlo» para comprar o jornal foi agredido por um polícia, mais tarde «socorrido» por outros dois que, então o arrastaram para a esquadra. Apesar de ainda na rua, se ter identificado como oficial da Marinha, o 2.º tenente Barreira viu tal facto menosprezado pelo guarda provocador que depois esconderia a verdade dos colegas. Que não se prenderam com «pormenores»... Um mês de internamento no Hospital da Marinha foi, para António Bar-

reira o resultado da fúria selvática dos «justicelros». Que ontem no 1.º Tribunal Militar Territorial de Lisboa ouviram a sentença tremendo como varas verdes...

O subchefe Manuel Junqueira e o guarda António Carvalho, foram condenados em 6 meses de prisão e 2 de multa e 30\$00 por dia. Os outros também acusados de «ofensas corporais voluntárias» (que o 2.º Tenente Barreira conseguiu identificar) são: José Trepo, José Vicente, João Mira, Simão de Abreu, Manuel Bento, Ladislau dos Santos e Gabriel Domingos. Foram condenados em 4 meses de cadeia e 2 de multa a 20\$00 por dia ou tal como o Junqueira e o Carvalho, em igual tempo em depósitos disciplinar, caso não paguem as multas. No entanto, o tribunal, tendo em conta que os réus sempre se mostraram «eficientes» no desempenho da sua missão, resolveu suspender-lhes as penas por três anos, pelo que saíram em liberdade.

Espera-se agora, que o Comando da P. S. P. proceda ao indispensável saneamento já que elementos deste quilate não podem continuar a perturbar a ordem da colectividade. Torna-se hoje como sempre, imperioso proteger os cidadãos dos desmandos da arbitrariedade policial. Note-se, unicamente a título de exemplo, que o guarda Trepo, conta no activo como foi confirmado em tribunal uma condenação por crime de estupro e «várias punições por faltas disciplinares»...

Na presidência do colectivo o juiz Furtado dos Santos, coronel de Infantaria.

DESVIO DE FUNDOS

No mesmo Tribunal começou também o julgamento dos guardas José Barreiros de 39 anos, casado natural de Pinhel e Arlindo Sousa, de 41, também casado e nascido em Miranda do Corvo, acusados de num determinado período de 1972, terem subtraído a im-

portância de 19 200\$00, referente a multas de 200\$00 que terão cobrado. Os réus negam os factos que são, no entanto, dados como «tecnicamente provados» pelo tribunal.

O guarda Arlindo Sousa, interpelado por um dos juizes justificou a contradição de se considerar inocente após se ter reconhecido como culpado durante a elaboração dos autos:

«Senhor Doutor Juiz, eu estive a ser interrogado desde as sete da tarde até às três da manhã...Tinha almoçado ao meio dia e a minha mulher não foi autorizada a dar-me alguma coisa de comer. No estado em que estava, eu assinava tudo só para me ver livre daquilo...»

A «máquina» da repressão brutalmente organizada, não poupa sequer os seus fiéis executantes...

Dado o adiantado da hora como foi anunciado pela presidência a audiência foi suspensa às 16 e 50 para continuar às 14 horas do próximo dia 24.

Por URBANO TAV

A Beir

Algures numa cidade de bairro de santo e senha, vi sol e nuvens, tanta roupa e Larginhos, praias fluviais paupérrimos, com moscas e que (potável) manando das b... uma luz misteriosa, ainda longe te livre, rufando no meio da tar...

Esta gente, disseram-me na Terra Nova e até por es Holanda, Inglaterra, Dinamar... difíceis de entender, às vezes e mãos de estrofar o des... deu.

O odor do rio vai correndo que encosto a uma barraca e para cair, logo após, sobre que ainda pulsa e luta em mim...

Quer levar consigo esta A criança de olhos muito diz a mãe, deve ter uns cinco, Quase não sabem o qu... claro, também não os vêem alguns pelo menos, este por as mãos?

Roupas de tanta cor, enfusais que o carro, mesmo sem Chora um endez ranhosos tão sujo de terra que ficou tat... memória, o longo corpo feni... um Clovet. Quase de mármore dos, mesmo diante da vista, das coisas!

Algarismos da nostalgia o apago-vos com o mata-borrão a meia-idade me fornece. Ma... bairro que talvez se chame e alegre, violento e conform... poderei apagá-los?

Ah! sim, logo à noite. O c... mas abstractamente, sem est... tes das mulheres de seus... língua, sem este calor aflito... se as existências do pesca... O projecto... Mas para quando

Este artigo foi escrito an... cifrada então utilizada, alude... com as maiores precauções distritos em encontro nacion... O projecto... Mas para quando a realizar-se.

"Sinal para o nac

Nesta vaga de renovação q... as pessoas sentem necessária c... mo forma de varrer, para sen... pre, as estruturas fascistas q... durante cinquenta anos ne... oprimiram, também a banda d... senhada tem uma palavra a d... zer.

E assim o entendeu a r... ecção do fanzina «Impulso» publicado em Torres Vedra... que perante as actuais circun... tâncias sugere que os amador... da banda desenhada tomem e... tre outras as seguintes decisões:

«Libertação da faceta com... cial montada pelos agentes e... tores com um fim puramen... lucrativo; uma banda desenha... que exprima os verdadeiros c... jectivos do povo português; o... ganização de uma revista on... colaborem todos os que quere... fazer algo de válido na ban... desenhada; divulgação em Po... tugal de séries desenhadas q... por motivos políticos nunca f...

COMU

Os industriais do construção, solidarizando Forças Armadas delibera... grama de apoio à J. S.

«Industriais sector reuniões Assembleia Ge... Industrial Barro Vermelho... apoio ao movimento de... Abril, e aderem entusi... Junta de Salvação Naci...

Por URBANO TAVARES RODRIGUES

A Beira Rio

Alguns numa cidade de granito ao norte de Portugal, num bairro de santo e senha, vi à beira do rio titubeante, entre sol e nuvens, tanta roupa estendida que parecia uma feira. Larguímos, praias fluviais de roupa estendida. E os casebres, paupérrimos, com moscas e crianças loiras e água (admitamos que potável), manando das bicas e torneiras, tinham um segredo, uma luz misteriosa, ainda longe de amadurecer, mas curiosamente livre, rufando no melo da tarde.

Esta gente, disseram-me, passa metade do ano (ou mais) na Terra Nova e até por essa costa da Europa — França, Holanda, Inglaterra, Dinamarca... São homens sanguíneos, difíceis de entender, às vezes com faces duras de metal bruido e mãos de estropear o destino. Senão, era um ar que lhes deu.

O odor do rio vai correndo bravo, e pronto, eis a escada que encosta a uma barraca e por onde subo até à lua diurna, para cair, logo após, sobre as casas apodrecidas desta vida que ainda pulsa e luta em mim.

Quer levar consigo esta menina? Fala a sério, a brincar? A criança de olhos muito verdes «E ruim como a peste», diz a mãe, deve ter uns cinco, seis anos.

Quase não sabem o que é fruta. E a carne, o bacalhau, claro, também não os vêem com frequência. Então como têm, alguns pelo menos, este porte vertical, sustendo o vento com as mãos?

Roupas de tanta cor, enfumadas como velas, desfilando pelos cais que o carro, mesmo sem buzina, dá a impressão de assaltar. Chora um endez ranhoso, na flexível sombra de um portal, tão sujo de terra que ficou tatuado. Chora, sonâmbulo, na minha memória, o longo corpo feminino, branco e nu, estilizado como um Clovet. Quase de mármore: o que o tempo faz! E os quadradinhos, mesmo diante da vista, que me impedem a nítida absorção das coisas!

Algarismos da nostalgia da inquietação que ficou sem tampa, apago-vos com o mata-borrão (matéria céptica e asséptica) que a meia-idade me fornece. Mas estes outros números deste outro bairro que talvez se chame Afurada, que é belo, pobre, atroz e alegre, violento e conformado — o fruto da hora — como poderei apagá-los?

Ah! sim, logo à noite. O combate, já se vê, recomeça amanhã, mas abstractamente, sem estas negras feridas, sem os semblantes das mulheres de seus donos, e contudo, sem papas na língua, sem este calor aflito da mão na mão, apertadas como se as existências do pescador e a minha fizessem só uma. O projecto... Mas para quando?

Este artigo foi escrito antes do 25 de Abril e, na linguagem cifrada então utilizada, alude a uma reunião realizada no Porto com as maiores precauções pelas comissões democráticas dos distritos em encontro nacional. Deixei no final uma interrogação: O projecto... Mas para quando? Finalmente, o projecto começa a realizar-se.

"Sinal Verde" para os artistas nacionais

Nesta vaga de renovação que as pessoas sentem necessária como forma de varrer, para sempre, as estruturas fascistas que durante cinquenta anos nos oprimiram, também a banda desenhada tem uma palavra a dizer.

E assim o entendeu a direcção do fanzina «Impulso», publicado em Torres Vedras, que perante as actuais circunstâncias sugere que os amadores da banda desenhada tomem entre outras as seguintes decisões:

Libertação da faceta comercial montada pelos agentes editores com um fim puramente lucrativo; uma banda desenhada que exprima os verdadeiros objectivos do povo português; organização de uma revista onde colaborem todos os que querem fazer algo de válido na banda desenhada; divulgação em Portugal de séries desenhadas que por motivos políticos nunca fo-

ram dadas a conhecer aos leitores portugueses; extinção da banda desenhada alienante e reaccionária que se publica na quase totalidade dos jornais e revistas; reunião ao nível nacional de todos os interessados na banda desenhada para se tomarem importantes decisões sobre o assunto em causa; abertura das páginas das revistas e jornais portugueses aos artistas nacionais; por uma banda desenhada politizada, informativa, educativa, imaginativa e revolucionária, mas não uma distorção pura, pois esta ajuda a manter a desigualdade social e a injustiça; e por uma banda desenhada adulta, não com a violência ou o erotismo próprios dos 16 anos, mas sim com a profundidade sociológica à análise da sociedade, o compromisso político e as referências à cultura própria de um adulto.

COMUNICADO

Os industriais do sector barro vermelho de construção, solidarizando-se c/ o Movimento das Forças Armadas deliberaram enviar o seguinte telegrama de apoio à J. S. N.

«Industriais sector barro vermelho de construção reunidos Assembleia Geral da SIBAVE — Sociedade Industrial Barro Vermelho, Ld., do Distrito de Aveiro, apoiam o movimento das Forças Armadas de 25 de Abril, e aderem entusiasticamente ao programa da Junta de Salvação Nacional.»

PRESOS DE DELITO COMUM

Com o pedido de publicação, recebemos da Associação dos Reclusos da Prisão-Hospital de S. João de Deus uma carta em que é recordado o seguinte, relativamente aos presos de delito comum, não só os internados naquele estabelecimento, como também os das demais prisões nacionais:

a) Que, reclusos embora, também são portugueses;

b) Que desde o primeiro instante acompanharam e vitoriam o Movimento das Forças Armadas;

c) Que é com profunda mágoa que se sentem divorciados, assim como as suas famílias, do júbilo total que hoje anima o Povo Português;

d) E, dado que a melhor política criminal é uma boa política social;

e) Que tal qualidade primava pela ausência no regime de posto;

f) Que o Código Penal Português, na íntegra opinião dos rectos magistrados nacionais, está amplamente ultrapassado;

g) Que a grande maioria dos actuais reclusos, especialmente os condenados a pena maior, estão sofrendo penas que excedem largamente as previstas no Projecto do Novo Código Penal;

h) E, ainda, que as parcas amnistias decretadas pelo anterior regime eram essencialmente especulativas, já que não beneficiavam realmente esses reclusos, visto não serem consideradas para efeitos de atribuição liberdade condicional.

Nessa carta, a referida Associação apela para o presidente da Junta de Salvação Nacional e para o Movimento das Forças Armadas e para a Nação, «no sentido de ser concedido um amplo perdão aos reclusos portugueses e assim lhes seja dado acesso a uma rápida reintegração na sociedade de um Portugal melhor».

Relativamente àquela prisão-hospital, o respectivo director, dr. Carlos Meira, enviou-nos o seguinte comunicado:

«Desde o início do glorioso Movimento das Forças Armadas, os jornais e algumas pessoas, ao referirem-se ao Hospital Prisional de S. João de Deus, em Caxias, têm-no confundido (com certeza por desconhecimento) com a Cadeia do Forte de Caxias da extinta Direcção-Geral de Segurança, dependente do Ministério do Interior.

Sucede que o referido Hospital é um organismo do Ministério da Justiça, destinado a receber condenados ou preventivos que careçam de internamento para tratamento médico ou cirúrgico e a realizar consultas externas. O seu pessoal, de qualquer natureza, foi e é, exclusivamente, dos quadros do Ministério da Justiça ou da Saúde e nunca entre ele serviu qualquer elemento da D.G.S./PIDE. Este extinto organismo não tinha competência legal sobre o Hospital, nem exerceu qualquer poder sobre a sua direcção.

De acordo com as normas internacionais e a legislação nacional sobre o tratamento dos condenados, esta direcção sempre se orientou e orientará, nas suas funções, com respeito pela dignidade das pessoas e pelos seus legítimos direitos e sentimentos, independentemente da sua condição social, política ou religiosa. O que, aliás, não é mais do que o seu dever e direito dos internados».

CHIANCA DE GARCIA

CARTA DO BRASIL

AS CINCO LETRAS DO DIABO

Não esperava trazer de novo para estas páginas a redíviva crença em Satã, onde se defende que o pecado não está em nós, mas na verídica existência do Demónio.

Aqui no Brasil —, reflectindo uma onda norte-americana (país onde as religiões não foram absorvidas pelo materialismo contemporâneo) — é moda dizer-se, repetindo o Papa Paulo VI —, que o Diabo anda à solta e é preciso exorcizá-lo.

Continuo discordando: ele está em nós, E NOS O CONSERVAMOS TÃO CARINHOSAMENTE COMO AS MÃES ACARINHAM OS FILHOS AINDA NO VENTRE.

(Notem que esta frase me saiu espontânea e que eu, neste momento a julgo essencial para compreensão do texto desta CARTA).

Acitem-na pelo menos como chave, pois em todos os nossos pensamentos existe uma chave oculta. Bem. Aqui, leitor, deixo de ser pretensamente obscuro. É que estou escrevendo numa noite sem lua.

Acendo então um pequeno «abat-jour». A verdade é que ninguém quer a presença do exorcista, a não ser nos romances e nos filmes que lhes dão azo a ter ataques histericos.

PRIMEIRA LETRA: D

Pois é. Ontem, falando no assunto com o escritor Josué Montello (a quem devo favores) lembrou-me, sempre tão apegado às nossas letras, que já Camilo Castelo Branco se rira dos exorcistas (mesmo de sotaina) escrevendo no fim da «Brasileira de Prazins»:

«Tudo que neste livro tem bafio de velhas chalaças, ironias e sátiras, é meu. E se alguém me arguir de pouco respeitador, retiro tudo». Não retirou, nem deixou de cultivar a vitória dos demónios sobre os anjos. Confesso que, a despeito da admiração que todos temos pelo seu génio literário, e pela sua figura humana e trágica, — nele sempre entrevejo um diabo arcaico travestido de remorso. Até eu, pobre de mim, num jeito camiliano, guardo debaixo da cama os ossos dos meus sonhos mortos...

SEGUNDA LETRA: I

Mas deixemos São Miguel de Seide. Onde estava eu? Ah, falando com Josué Montello, na sua casa na Avenida Atlântica. Sentado, bem perto da sua mesa de trabalho, onde logo entrevi, mas que ele disfarçadamente encobriu colocando-lhe em cima não sei que volumosa enciclopédia —, o tal romance de que já se esgotaram várias edições no Brasil: «O Exorcista».

Mesmo assim indaguei num sorriso melífluo: — Já leu o livro de William Blatty?

— «O Exorcista?», perguntou a rir. «Não, mas segundo o humorista americano Art Buchwald: «Satã é mais fácil de entender e de enfrentar do que Richard Nixon».

— Mas é de Satã que venho falar-lhe! — disse uma voz no

fundo da sala. Leve e ágil Josué Montello ergueu-se para receber o recém-chegado:

— Mas que prazer, embaixador.

Pequeno diálogo. E eu olhando. Ali estava um «gentleman». Alto. Cabelos brancos. Pequeno bigode. Guarda-chuva e chapéu na mão, trajando no mais impecável estilo da indumentária britânica.

— Algo se passa comigo de espantoso, meu caro. Vocês estavam falando do Diabo?

Olhou para mim. Aproximou-me. Apresentações. Disse que me retirava...

— Não, fique. É jornalista? Talvez o meu caso lhe possa interessar.

Ali estava alguém que se considerava possuído pelo demónio:

— Josué, você conhece o cardeal Dom Eugénio Sales? Sim? Já calculava. É capaz de marcar um encontro dele comigo?

TERCEIRA LETRA: A

No velho casarão onde ainda reside, nas Laranjeiras, o embaixador Evandro Possolo, possui uma colecção de arte moderna como não existe igual nem no país, nem na América do Sul. Ainda quando apenas um jovem diplomata, comprou em Paris as suas primeiras telas. Picasso, Chagal, Modigliani, nomes assim. Casou. Não teve filhos. Passou por todas as grandes embalagens. E pouco a pouco foi comprando centenas de obras-primas que foram ocupando todas as paredes da senhorial casa do Rio de Janeiro. Quando enviuvou, aposentou-se, e veio viver entre as suas telas. Criou um catálogo. Um ficheiro. Arquivos. Provas de autenticidade...

— Sabem como é. Mas sentia-me vazio. Preocupava-me o destino da minha colecção, e o meu próprio destino...

— Certo...

— Doá-la? Entregá-la a um museu? Um museu com o meu nome? Ou com o nome de minha mulher embora ela, colta, não entendesse nada de Arte, e me internizasse a vida a cada tela que eu comprava?... Estava nesta indecisão quando começaram a aparecer vindos de Londres, de Nova Iorque, até do Japão, propostas para compra dos meus quadros...

E o Josué Montello:

— Propostas que o embaixador por certo desprezou com dignidade e patriotismo...

— Aí é que está, meu caro. O Diabo entrou no meu corpo. Dia e noite só escutava a sua voz. O seu riso. O seu domínilo sobre mim. Vende! Vende!

A única coisa que vale é o ouro. A tua mulher tinha razão. Coleccionar telas pintadas. Para quê? Mamarrachos! Ou vendes, ou bota fogo à casa. Vende! Vende! O que vale é o ouro! O ouro! Sim, Josué. E comecei vendendo. Um Duffy por trinta mil dólares. Um Rouault por vinte. Um Vlaminck por sessenta mil... E mais, e mais. Eram 987 telas. Agora só restam 834. E ele a mandar dentro de mim: Vende! Vende! O que eu quero é ouro!

— Mas não, embaixador. É necessário tomar providências. Por certo o governo...

— Governo coisa nenhuma, Josué. Só Deus pode arrancar de dentro de mim a presença de Satanás. Por isso estou aqui. Por favor, telefone para o cardeal. Peço-lhe. Eu preciso ser exorcizado... Se ainda for a tempo.

Vi Josué Montello dirigir-se para o telefone. Então, de mansinho, como se diz no Brasil, dei o fora.

QUARTA LETRA: B

Depois, ao longo do calçadão junto do mar, com o Sol pondo chispas de ouro nas ondas, vim pensando:

— Que estaria ele querendo? Até aqui o êxito do «Exorcista», como o livro, e como filme, estava sendo atribuído à baixa classe média, a neuróticos a participantes de seitas religiosas, ao declínio moral, à destruição dos velhos mitos que envolviam o sexo, a psicólogos inquietos, à juventude perdida e sem rumo, ao fracasso total de toda uma civilização. Sim, Era isso. A inutilidade das obras de Arte. E ali estava um homem, um embaixador, um esteta que amara a beleza e a Arte e que a tudo estava disposto a renunciar, seduzido pela febre das grandes negociações, do petróleo, da tecnologia, das matérias-primas, da conquista do mundo Do ouro!

QUINTA LETRA: O

Aviso da minha amiga Aníbal de Iansã: Conversa fiada. Previna os seus leitores de que não devem usar nenhuma palavra formada com as cinco letras do nome do Diabo. E por elas, que ele entra nas pessoas.

LIVROS RECEBIDOS

Aqui está para a minha dilecta leitura o número 17, da excelente revista «Colóquio-Letras». Óptima como sempre. Há muito que pensava referir-me nestas Cartas do Brasil ao importante volume de Ariano Suassuna, intitulado «A Pedra do Reino» que foi um dos êxitos literários do ano passado no Brasil. Eu disse, aí em cima, importante, porque o é de facto. O livro sublima de alguma maneira uma das minhas paixões: coleccionar folhetos de cordel dos poetas populares do Nordeste brasileiro. Tenho-os às centenas. No livro, como diz Georg Rudolf Lind, sente-se a intenção do autor em conciliar elementos regionais com elementos universais. Já devia ter falado em «Pedra do Reino». Mas «Colóquio-Letras» substitui-me com van tagem.

«JOÃO SEM MEDO» — De José Gomes Ferreira recebi com alegria uma nova edição desta obra, a terceira. Isso é que vale. No fim, o autor explica em doze páginas (gentis e talvez saudosas) a genese da obra. Que, como se prova, resiste ao tempo.

«O PALHAÇO VERDE» — Com a sua irradiante simpatia, Matilde Rosa Araújo envia-me pela 2.ª vez a bonita edição deste livro. Com o primeiro já na estante ofereci-o agora recém-chegado à mãe de uma escadinha de sete crianças dos 7 aos 14 anos. Não fiz bem, Matilde? Falei do livro na 2.ª feira, 4 de Março.

Para CORRESPONDÊNCIA: Rua Fernando Mendes, 28 Apartamento 908 - Copacabana - G. B. BRASIL



DL/NACIONAL

COMPANHIA INDUSTRIAL DE PORTUGAL E COLÓNIAS

"Sejam saneados todos os quadros onde se manifeste a existência de elementos improdutivos"

Suspensão dos elementos da Administração ainda em exercício e apuramento das suas responsabilidades na confusa situação da empresa — eis o que propõe a comissão representativa de todos os trabalhadores da Companhia Industrial de Portugal e Colónias, preocupada com a difícil situação da empresa, onde o capital do Estado é maioritário.

Igualmente propõe a Comissão «que não seja nomeado, sem conhecimento da Comissão, qualquer Administrador para a C. I. P. C., antes de

um saneamento levado a cabo na Caixa Geral de Depósitos; que, em caso de necessidade, sejam nomeados responsáveis pela Administração da empresa os actuais Directores, elementos da nossa confiança;

que, devido à sua ineficácia e atendendo aos encargos que acarreta, seja imediatamente extinto o Conselho Geral que emergiu da última Assembleia Geral por processo que interessa apurar, procedendo-se,

de igual modo, ao expurgo dos membros do Conselho Fiscal que representam a Caixa Geral de Depósitos; que se assegure à C. I. P. C. independência em termos de empresa em relação à Caixa Geral de Depósitos; que sejam saneados imediatamente todos os quadros onde se manifeste a existência de elementos completamente improdutivos e cuja manutenção onera significativamente os encargos da Companhia; que seja garantida, sem quaisquer reservas, a existência de uma Comissão de Trabalhadores, com carácter permanente, que colabore activamente na gestão da empresa; e que seja averiguada a maneira como foi elaborado o regulamento de reforma dos Administradores, atentatório dos mais elementares princípios de justiça, e como foram atribuídas, nos dois últimos anos as suas gratificações de Natal.

Um inquérito imediato às actividades burocráticas e de relações humanas da Secção de

Pessoal para com os trabalhadores, designadamente no tocante às responsabilidades do Chefe de Divisão desses serviços, assim como à actuação do encarregado pela exploração das padarias, é também pedido pela Comissão.

«Que seja dado conveniente aproveitamento aos bens imóveis da empresa, encarecendo-se a construção de habitações para o pessoal» — eis outra exigência da Comissão.

REIVINDICAÇÕES

Por outro lado, a Comissão reivindica que as 51 334 acções próprias que a Administração mantém cativas e consequentemente improdutivas, sejam utilizadas na defesa dos interesses da empresa e dos trabalhadores; que os vencimentos de todos os trabalhadores da empresa sejam imediatamente revistos, eliminando-se as enormes diferenças existentes nos quadros da empresa; que sejam proporcionadas a todos, boas condições de trabalho em instalações higiénicas e que lhes seja facultada a utilização de refeitórios que correspondam aos seus anseios; que o complemento

de subsídio de doença passe a ser para todos o já concedido a alguns, contemplando o período de 9 meses; que sejam revistos, sempre que solicitado pelos interessados, os processos disciplinares elaborados pela anterior Administração; e que sejam imediatamente apurados os motivos que levaram a confiar à «Custódia» os serviços de vigilância interna.

Últimas palavras do comunicado da Comissão:

«Apesar da extrema complexidade dos problemas da empresa, gerados por uma Administração deficiente e comprometida com o anterior regime, estamos crentes de que, com a colaboração inestimável de todos, conseguiremos tornar a C. I. P. C. no que ela sempre deveria ter sido uma empresa actuante e consciente posta ao serviço do País.»



SEVE - vinho a valer!

Esclarecimento de Paco Bandeira

Do cançonetista Paco Bandeira recebemos a seguinte carta:

«No último dia 6, em nota não assinada no «Diário de Lisboa» e sob o título «Ar Puro na Canção» insinuava-se que eu Paco Bandeira, teria dito ao sr. Moreira Baptista que a canção «Tourada» era indigna de representar o nosso País no Festival da Eurovisão.

É totalmente falso. Não só não conheço pessoalmente o sr. Moreira Baptista como não penso tal coisa acerca

da canção Tourada.

Outras observações que me sugere o texto em causa: as minhas canções não têm carácter político, embora alguns dos textos que canto possam (felizmente) integrar-se nas que pretendem uma determinada consciencialização do Povo para certos problemas. Outras, e disso me penitencio, só não são totalmente lamentáveis porque o contexto era outro. Tenho perfeita consciência disso. Estou convencido de que poderei, cantando con-

tribuir com a minha modesta parte, para a construção do Portugal novo em que todos estamos empenhados. Vou esforçar-me por isso.

Em tempo: se fui ao Palácio de Cristal, era apenas para beber um copo com o Zé Letria, que para isso me tinha convidado. Nada mais. A reacção emocional do público foi injusta: não sou, nunca fui, um cantor fascista. Quem me conhece (e para me conhecerem, basta ouvirem-me cantar) sabe disso.»

5ª SEMANA

AVIS GRUPO D • 18 ANOS

YOLA • SEMEDO
malteses, burgueses
e às vezes...

O MOVIMENTO RACIONAL FEMININO



EASTMANCOLOR

DOPERFILME

TEATRO VIVO E ACTUAL
O ESPECTÁCULO QUE VOCÊ ESPERAVA

50% de Desconto p.º Estudantes

HOJE SESSÃO ÚNICA ÀS 21.45 H.

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
grupo D • 18 anos

A DAMA DE COPAS
E O REI DE CUBA

AUTOR: TIMOCHENKO WEHBI direcção: ODAVLAS PETTI



CONSÓRCIO
BRASILEIRO
DE TEATRO

apresenta uma
COMÉDIA
DE SABOR
AMARGO

com NORMA SUELY
MIRIAM PIRES
FERNANDO DE
ALMEIDA

curtíssima
temporada



maio 17 SEXTA-FEIRA
21.30 h-BILHETES À VENDA - TEL. 243 22 38
PAVILHÃO C. D. PAÇO D'ARCOS

VENDAS «PART-TIME»

- Frequência Nível Pré-Universitário e Universitário
- Bom nível de remuneração
- Curso de Vendas («Part-time» remunerado)

Os interessados deverão comparecer segunda-feira a partir das 15 horas ou terça-feira a partir das 10 horas, na Rua Ponta Delgada, 80-3.º — Lisboa.

TV

POR UMA... - CONTRA...

Não se pode negar o papel importante da televisão a partir do «25 de Abril». Diga-se mesmo que entre o telespectador e eu tinha e aquele que tinha agora, a semelhança é uma coincidência.

Hoje, o noticiário nacional sobrepõe tudo o mais. Uma incontida ânsia de saber o que se passa arrasta-nos para o telejornal. Compreende-se: estamos todos em jogo. Vamos todos no mesmo barco e todos devemos estar interessados no rumo. E nas peripécias da viagem.

Ainda ontem, por exemplo, nos foi dado assistir a uma reportagem sobre a maneira eficiente como funciona a fiscalização nas alfândegas e aeroportos, com vista a evitar a fuga das riquezas. Desfizeram-se igualmente alguns boatos alarmistas que só valem na medida em que nos mostram haver pessoas já interessadas em se meiar o pânico...

Assentemos, pois, que com o aproveitamento das deficientes estruturas existentes, a Televisão portuguesa procedeu, particularmente na primeira semana, a uma actividade de informação de grande utilidade.

Não nos esqueçamos da grande despolitização do país, explorada e cimentada ao longo de 50 anos. Ainda na última emissão de «Sangue na Estrada», por exemplo, Luís Filipe Nogueira se confessava humildemente despolitizado: ele não sabia das coisas que aconteciam, ele não avaliava o significado dos acontecimentos.

Ora se ele diz isto e anda metido em meios onde as coisas correm, e se muitos podem dizer o mesmo, em idênticas circunstâncias, o que não acontecerá com a grande massa da população, enterrada aos gorgomilos nos seus problemas de sobrevivência?

Para a maior parte da população portuguesa, a palavra fascismo não existia. Existia agora, até à saciedade: a Televisão fascista, o Governo fascista, os fascistas para aqui, os fascistas para acolá. Tudo se faz com tamanha naturalidade de que não será difícil concluir pela não existência do fascismo em Portugal. Sim, porque não há fascistas. Que ideia. Para a frente e amiguinhos com dentes. Uma palmadinha nas costas resolve tudo. Depois, gente adere à Junta e o caso fica arrumado.

Um sujeito, no empossamento de Marcello Caetano, presta-lhe as suas homenagens. Agora como é? Agora é fascista porque foi oportunista e agora é oportunista porque foi fascista? Ou não era nada fascista: pelo contrário o que tal sujeito queria, naquele tempo, era mostrar que não era salazarista...

Portanto: marcelista, para mostrar que não era salazarista; agora juntista para mostrar que não era marcelista; e se procurarmos bem, até talvez tenha sido salazarista para mostrar que não era comunista...

Outro sujeito arranja cunha do Marcello para entrar em determinado lugar. Pisca o olho aos correlegionários, a quem significa que se está a servir dele e não a servi-lo. Pelo contrário: aquilo tudo é a bem da cultura, estão a perceber...

Cá de fora, um tipo (certamente mal intencionado) pode dizer — ou suspeitar — de que se trata de ambição, do desejo de trepar, de arranjar nome, de se promover, de se negociar. Será arranjos. E o arranjos não será uma forma de fascismo?

TV

DL/ESPECTÁCULOS

POR UMA TELEVISÃO - CONTRA A ILUSÃO

Não se pode negar o papel importante da televisão a partir do «25 de Abril». Diga-se mesmo que entre o televisor que eu tinha e aquele que tenho agora, a semelhança é mera coincidência.

Hoje, o noticiário nacional sobrepõe tudo o mais. Uma incontida ânsia de saber o que se passa arrasta-nos para o telejornal. Compreende-se: estamos todos em jogo. Vamos todos no mesmo barco e todos devemos estar interessados no rumo. E nas peripécias da viagem.

Ainda ontem, por exemplo, nos foi dado assistir a uma reportagem sobre a maneira eficiente como funciona a fiscalização nas alfândegas e aeroportos, com vista a evitar a fuga das riquezas. Desfizem-se igualmente alguns boatos alarmistas que só valem na medida em que nos mostram haver pessoas já interessadas em semear o pânico...

Assentemos, pois, que com aproveitamento das deficientes estruturas existentes, a Televisão portuguesa procedeu, particularmente na primeira semana, a uma actividade de informação de grande utilidade.

II

Não nos esqueçamos da grave despolitização do país, explorada e cimentada ao longo de 50 anos. Ainda na última emissão de «Sangue na Estrada», por exemplo, Luís Filipe Nogueira se confessava humildemente despolitizado: ele não sabia das coisas que aconteciam, ele não avaliava o significado dos acontecimentos.

Ora se ele diz isto e andava metido em meios onde as coisas correm, e se muitos podem dizer o mesmo, em idênticas circunstâncias, o que não acontecerá com a grande massa da população, enterrada até aos gorgomilos nos seus problemas de sobrevivência?

Para a maior parte da população portuguesa, a palavra *fascismo* não existia. Existe agora, até à saciedade: a Televisão fascista, o Governo fascista, os fascistas para aqui, os fascistas para acolá. Tudo se faz com tamanha naturalidade que não será difícil concluir pela não existência do fascismo em Portugal. Sim, porque não há fascistas. Que ideia. Para a frente e amiguinhos como dantes. Uma palmadinha nas costas resolve tudo. Depois a gente adere à Junta e o caso fica arrumado.

Um sujeito, no empossamento de Marcello Caetano, presta-lhe as suas homenagens. Agora como é? Agora é fascista porque foi oportunista ou agora é oportunista porque foi fascista? Ou não era nada fascista: pelo contrário o que o tal sujeito queria, naquele tempo, era mostrar que não era salazarista...

Portanto: marcelista, para mostrar que não era salazarista; agora juntista para mostrar que não era marcelista; e se procurarmos bem, até talvez tenha sido salazarista para mostrar que não era comunista...

Outro sujeito arranja cunha do Marcello para entrar em determinado lugar. Pisca o olho aos *corregedores*, a querer significar que se está a servir dele e não a servi-lo. Pelo contrário: aquilo tudo é a bem da cultura, estão a perceber...

Cá de fora, um tipo (certamente mal intencionado) pode dizer — ou suspeitar — de que se trata de ambição, do desejo de trepar, de arranjar nome, de se promover, de se negociar. Será arranjsismo. E o arranjsismo não será uma forma de fascismo?

Ainda outro exemplo. Um poeta vê atribuir-se um prémio do S.N.I. ou da S.E.I.T. Aceita-o, fica todo contente e vai, rafeiramente, receber o prémio das mãos do Moreira Baptista e dar pancadinhas nas costas ao Tomás. Pelo contrário, outro poeta, doente e com fome, recusa ostensivamente o prémio. Quer dizer: no primeiro caso, temos um artista que atribui ao fascismo capacidade para lhe avaliar e premiar a obra; no segundo caso, temos um artista que não reconhece ao fascismo essa capacidade. Este, sabemos nós que nada quer com o fascismo; o outro, vê-se claramente que quer ter boas relações com o fascismo...

Curiosamente, ainda não vimos o primeiro poeta aderir ao Movimento das Forças Armadas — o que não significa que não esteja de alma e poesia com ele. Pelo contrário. Pode, simplesmente, até nem desejar entrar em competições... Porque nisto de adesões à Junta não importam aquelas que se fizeram a partir de 26 de Abril, mas sim aquelas que estavam feitas antes, muito antes, de «25 de Abril», arrastando com todas as incomodidades, com todos os sacrifícios, com todos os perigos.

Ou a Junta se dá conta disto, e conquista uma sólida base de apoio, ou fecha os olhos e...

E siga o tacho. O que não fará grande mal, pois até já o coronel Ricardo Durão disse que mais ou menos todos estavam um pouco enlameados...

III

Voltemos ao princípio desta conversa.

A grande massa da população estava, portanto, despolitizada. Pelo que há necessidade urgente de *politizar* — e na primeira semana a Televisão deu um grande impulso.

O que se entende aqui por *politizar*? Principalmente, dois elementos: esclarecer como se vivia sob o Governo fascista e consolidar as conquistas do Movimento das Forças Armadas, o braço armado do nosso povo.

Quanto ao primeiro ponto, nenhum esforço deve ser abandonado. Havia uma censura: pois que os jornalistas, os escritores, os artistas em geral digam as mutilações que sofreram.

Havia uma Pide: pois que venham a nossas casas, pela porta do televisor, os presos políticos, para contar a sua terrível

«DIA INTERNACIONAL DO ENFERMEIRO»

Para assinalar o «Dia Internacional do Enfermeiro», realiza-se no próximo dia 12 de Maio, pelas 9,30 horas, na Escola de Enfermagem de S. João, um Encontro de profissionais de Enfermagem.

O tema desse Encontro será:
«Melhor aproveitamento do pessoal de Enfermagem»



Por MARIO CASTRIM



experiência.

Havia os sindicatos sujeitos a leis vexatórias: pois que venham os trabalhadores dizer como tudo se passava.

Havia o compadrio, a corrupção, a fraude, o roubo, a incompetência, o nepotismo, a erosão, a miséria, o «ballet rose», a guerra, o genocídio, a solidão, o crime, a droga, a prostituição, a inflação, as provocações, a arbitrariedade, a mordaça, a exploração, as especulações, as denúncias, os informadores, a doença, o desprezo, a desorganização, a emigração, a tirania, o medo...

Havia tudo isso: pois tudo isso deve ser falado e contado e esclarecido na Televisão. A Televisão deve falar-nos de tudo isso — e não faltam elementos, e não faltam pessoas.

A grande tarefa de uma televisão dos nossos dias consiste em mostrar aos portugueses a

desgraça de que se levantaram, a vida miserável de que o Movimento das Forças Armadas o libertou, na continuação de uma luta popular que tem os seus heróis e os seus mártires.

Deve a Televisão igualmente relatar todas as vitórias, grandes e pequenas, que se vão alcançando no sentido de consolidar o «25 de Abril». As riquezas que não saem do país; os industriais e comerciantes honrados que não se querem mais sugados por uma cambada de parasitas; os operários que recusam entrar em greve para não diminuir a produção; as fábricas onde o pessoal consolida a posição do Movimento; os jornais cujas redações e directores se integram na defesa urgente da dignidade reconquistada; os grandes «meetings» de apoio à causa indissolivelmente ligada

do povo e das forças armadas; à detenção de um agente à solta; o desmantelamento de um núcleo de resistência; a prisão de um assassino político; a colaboração popular nas grandes tarefas de defesa e de ataque, etc., etc.

Em resumo: quer-se uma televisão dinâmica e dinamizadora; diga-se não à Televisão de rotina.

IV

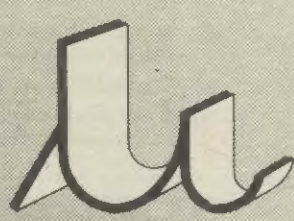
O Telejornal de ontem não foi, quanto ao conteúdo, igual aos *telejornais* antigos. Honra seja feita. Pois os sindicatos, pois os trabalhadores, pois as declarações daquele amigo socialista. As personalidades que foram a Belém, as delegações, as reportagens nas fábricas a exigir outro desenvolvimento, outro ritmo.

Quer-me, no entanto, parecer que se está a dar demasiado lugar às reclamações, às reivindicações. Não que elas não sejam razoáveis e justas. Evidentemente que os trabalhadores se encontravam numa situação de implacável desfavor, considerando-se que todo o peso da inflação devia cair sobre os ombros das classes trabalhadoras. Os ajustamentos terão de se fazer, é preciso que os empresários se con-

vençam de que ninguém — nem muito menos eles próprios — ganha com uma população pobre, sem poder de compra e sem condições de vida.

Ora isso é apenas uma parte do problema, que pode até nem ser, de momento, a mais importante a sublinhar. O mais importante em trazer como exemplo é o sentido da responsabilidade do nosso povo, é a sua capacidade para assumir essas responsabilidades. As massas populares não devem aquietar-se pelo facto de ganharem mais umas coroas: elas devem, isso sim, constituir o grande apoio político do Movimento das Forças Armadas. Justiça deve ser feita, no sentido de eliminação de burocracias e de peias, de reajustamentos e de compensações no sentido de um maior equilíbrio social. Os operários, os comerciantes e industriais, a classe média, os camponeses, os estudantes devem encontrar formas de convívio e não de luta entre si. Exige-o a hora que vimos. Exige-o a nossa segurança colectiva. O povo português vai vencer a batalha, ao lado do Movimento das Forças Armadas; não deve, porém, ter a ilusão das facilidades. No plano da História não há nada que se pague tão caro como uma ilusão.

A PRESENÇA CERTA NO LUGAR EXACTO



URBICACÉM

SOC. DE URBANIZAÇÕES E CONSTRUÇÕES. LDA.

Apartado 19 - Tel. 294 1983 - CACÉM



SEVE - vinho a valer!

AO VIVO
STARS

THE NEW SOUND BY 1975
CREATED BY G. ALAN HUBBARD, WORLD
FAMOUS ARTIST AND CHROMATOGRAPH



DA - TEL. 243 22 38
CO D'ARCOS

IME»

iversitário

ado)

unda-feira a

r das 10 ho-

isboa.

PUBLICITAT



CONCURSO FOTO TORRALTA

1-PREMIO ARTE POPULAR/ARTESANATO

GERTRUDES COSTA
Av de Roma 107 2º E LISBOA 5

MENÇÕES HONROSAS

ANTONIO DA CONCEIÇÃO MATOS
Rua do Açúcar 86 LISBOA

CARLOS COUTINHO
Rua da Boavista 844 PORTO

2-PREMIO ARQUEOLOGIA

FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES
R Comandante Augusto Cardoso 2 LISBOA

MENÇÕES HONROSAS

M. DE FREITAS E SILVA
R. Carvalho Araújo 76 3º E LISBOA

HORACIO JOSE DA CRUZ
Av da Igreja 53 3º Dto LISBOA

3-PREMIO MONUMENTOS

MANUEL AIRES VENTURA
R. Nova de Sasseiros Lote 3 2º E
SASSOEIROS CARCAVELOS

MENÇÕES HONROSAS

ORLANDO DA SILVA CAVACO
Rua Marechal Gomes da Costa 15 1º Dto BARREIRO

FILOMENA DE ALMEIDA RODRIGUES
R Comandante Augusto Cardoso 2 LISBOA

1. As fotografias no formato 18 x 24, reproduções brilhantes, têm de versar um dos três temas:
 - A) Arte Popular e Artesanato
 - B) Arqueologia
 - C) Monumentos

- 1.1 As fotografias devem indicar obrigatoriamente no verso, além do nome e morada do concorrente, qual o tema a que concorre a fotografia.
- 1.2 A má classificação do tema fotografado é factor de exclusão da mesma.
- 1.3 Cada concorrente é obrigado a identificar-se da mesma maneira do princípio ao fim do concurso, de modo a evitar possíveis duplicações de classificação do mesmo concorrente que, em caso algum serão somadas sob o mesmo nome, considerando-se unicamente a identificação a que corresponder o maior número de pontos acumulados.
- 1.4 As fotografias serão enviadas até ao último dia de cada mês, ficando classificadas por semanas, para a Sociedade Nacional de Belas Artes, Rua Barata Salgueiro, não se devolvendo reproduções.
- 1.5 As fotografias ficarão propriedade da Torralta, que se lhes quiser dar utilização em anúncios de publicidade só o fará mediante acordo particular com o autor.

2. O júri será formado por membros da Sociedade Nacional de Belas Artes, pertencentes ao corpo de professores do Curso de Formação Artística.

- 2.1 O júri atribuirá quatro ou cinco prémios e oito ou dez menções honrosas conforme o mês tenha quatro ou cinco semanas.
- 2.2 O júri poderá não atribuir prémios.

3. O prémio principal de cada tema, em cada semana, é constituído por uma estada completa de 2 dias para duas pessoas nas instalações da Torralta em Tróia ou no Algarve, por escolha do concorrente, e a menção honrosa por almoço ou jantar num dos restaurantes de Tróia, incluindo a viagem de ida e volta de hovercraft.

4. Estabelecer-se-ão quatro classificações, três por tema, e uma geral por concorrentes, soma das pontuações alcançadas nos três temas.

- 4.1 O mesmo concorrente pode ser classificado num ou vários temas, no mesmo dia.
- 4.2 Os prémios não podem ser gozados cumulativamente e têm de ser efectivados até três meses depois da data da sua atribuição.
5. Serão atribuídos três prémios finais. Um para o concorrente mais premiado no conjunto dos três temas e que é uma HASSELBLAD com uma objectiva normal. Três prémios iguais para os concorrentes mais pontuados em cada tema e que são três NIKON F equipadas com objectivas MIKKRON.

- 5.1 Os prémios finais não podem ser acumulados, pelo que, quando um concorrente tiver direito a dois ou mais prémios ser-lhe-á atribuído o de maior valia, atribuindo-se o ou os de menor valia ao 2.º classificado.

6. O concurso tem início na 1.ª semana de Setembro, data em que se começará a recepção de fotografias.

- 6.1 O primeiro dia de publicação no «Diário de Lisboa» será o último sábado de Setembro.

- 6.2 A sua duração será de 52 semanas, após o que se efectuará uma exposição de todas as fotografias premiadas em local e data a indicar oportunamente.

TORRALTA



Alapraia



Jerónimos

AS L

Tinoco chorou. Chorou convulsamente, como uma criança assustada ou como um homem à beira do desespero. Vimos-nos quando nos deslocámos em serviço à cadeia de Caxias e pudemos espreitar por momentos as celas onde se encontram detidos — quem diria! — os elementos da DGS que foi possível apanhar agora. Tinoco tentava tapar a boca com o cobertor para que não lhe ouvissemos os soluços — que bem podiam ser os gritos sufocados duma alma amorada pelo remorso. Se é que o «duro», o implacável inspetor da Pide-DGS Tinoco, sabe o que são remorsos. Se é que o fiel servidor duma política toda ela baseada na opressão e no terror, o famigerado



RM

AS LÁGRIMAS DE TINOCO

Tinoco chorou. Chorou convulsamente, como uma criança assustada ou como um homem à beira do desespero. Vimo-lo nós quando nos deslocámos em serviço à cadeia de Caxias e pudemos espreitar por momentos as celas onde se encontram detidos — quem o diria! — os elementos da DGS que foi possível apanhar até agora. Tinoco tentava tapar a boca com o cobertor para que não lhe ouvissemos os soluços — que bem podiam ser os gritos sufocados duma alma amargada pelo remorso. Se é que o «duro», o implacável inspetor da Pide-DGS Tinoco, sabe o que são remorsos. Se é que o fiel servidor duma política, toda ela baseada na opressão e no terror, o famigerado

caçador de homens indefesos, o sinistro inquiridor dos sinistros processos da corporação a que se orgulhava de pertencer, se é que esta subespécie humana alguma vez poderá ouvir os gemidos dessangrados das suas vítimas, ou o choro — esse, sim, sincero e arrancado de todas as fibras do ser — dos pais, irmãos e filhos dos por ele sacrificados à sua torpe ideia de dever cumprido. Não. O «duro» Tinoco não chorava por remorso. Chorava, certamente, a raiva da partida perdida, a impossibilidade de se vingar dos que hoje lhe pedem contas dos crimes cometidos, a queda dos seus deuses tenebrosos. Tinoco — todos os tinocos da Pide-DGS — não são homens para arre-

pendimentos, mesmo tardios. E preciso que estejamos atentos às suas lamentações. Com elas, pretendem iludir-nos. Iludir o justo preço do seu castigo. Nota-se na maneira como respondeu a uma interpelação nossa um outro agente da Pide-DGS também ali detido.

— Não fomos nós quem praticou esses crimes. Foi o governo que nos mandava. Nós eramos empregados do governo.

Sacudir a água do capote. Mas houve quem lhe devolvesse com as palavras precisas: Nenhum homem que verdadeiramente o seja, aceita um ganha-pão com o qual se assassina e martiriza outros homens.

Sem dúvida. O que admira

é que aos homens (serão, realmente, homens?) que aceitam tal forma de ganhar o pão, não lhes amargue a boca quando o comem tranquilamente à mesa, ou que a lembrança de um gemido de dor dos seus torturados não lho façam vomitar. Ai de nós se dermos ouvidos ao choro da hidra.

JOSUÉ DA SILVA

IBIZA e PALMA de MAIORCA
Todas as terças-feiras de 16 de Julho a 17 de Setembro
uma semana desde 2 790 000
TELEFOS: 58722 58785 58791 58794 58795 - LISBOA

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por José Martins Herbert - SANTA COMBA DÃO



Oh João, estás chateado?

— «Pois estou! Todos a ver um filme de beijinhos; eu que queria ver os cowboys do outro programa, tenho que ficar aqui... a olhar pro ar!»
Que fazer? Cada qual tem o seu gosto... Onde está a solução?

Veja a solução GRUNDIG na página seguinte.

BARREIRO

A JUVENTUDE TRABALHADORA JÁ TEM UMA SEDE

A comissão coordenadora do Movimento de Juventude Trabalhadora do concelho do Barreiro informa que no passado dia 2 ocupou a sede local da extinta Mocidade Portuguesa, encontrando-se em poder da comissão coordenadora o respectivo espólio.

Aquela ocupação seguiu-se à comunicação feita pela Junta

de Salvação Nacional relativamente à extinção da MP e a sua substituição pelas actuais organizações juvenis.

Entretanto, a comissão coordenadora estabeleceu conversações com os donos do prédio de modo a solucionar no mais curto prazo de tempo a questão do aluguer.

VISITE-NOS

VISITEZ-NOUS

VISIT-US

HOJE

até às 23 h da

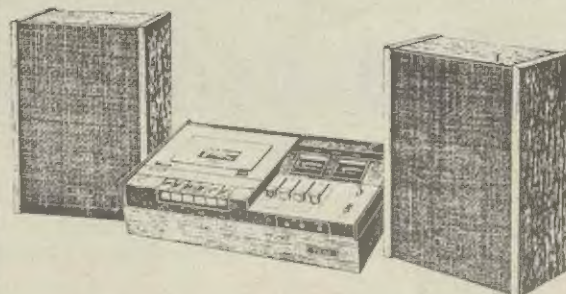
NOITE

apresentação de novos modelos

NA EXPOSIÇÃO de
MOVILAR **Z-marKS**
PORTUGUESA MOBILIÁRIO FABRICANTE

Rua Marquês da Fronteira, 4 (loja)
S. Sebastião — LISBOA

TEAC
o som
da perfeição



ESTEREOSOM

Av. Duque d'Ávila, 56-A • Telf. 56 05 63 - LISBOA-1

DOMINGO DE DESERTORES E REFRACTÁRIOS

Dada a especificidade dos problemas encontrados pelos desertores e refractários na nova conjuntura nacional, constata-se a sua dificuldade de mobilização pela expressão provocada por um retorno imprevisto ao País — resolveu um grupo de desertores e refractários reunir-se no domingo, pelas 18 horas, na Rua S. Pedro de Alcântara, 81, 2.º.

MONOPÓLIOS

O Grémio Nacional dos Industriais de Moagem em Rama de Cereais e Espoadas de Milho e Centeio enviou à Junta de Salvação Nacional uma comunicação defendendo a liberdade industrial. No documento aquele organismo gremial manifestava-se abertamente contra o condicionamento industrial e a atribuição de subsídios, que só favoreceram a existência de monopólios.

SINDICATO DO PESSOAL DE VOO RATIFICADAS AS ELEIÇÕES DE 29 DE ABRIL

A Comissão Directiva do sindicato livre do pessoal de voo da Aviação Civil foi ratificada em assembleia geral, especial-

mente convocada para o efeito, passando, portanto, a direcção eleita, constituída pelos profissionais Amadeu Ferreira, C.

Maia, Borba, R. Dias e Colaço.

A ratificação foi considerada necessária em virtude das eleições se terem processado no passado dia 29 de Abril, já em adiamento forçado pela ausência de parecer sobre as condições de elegibilidade dos candidatos, num clima de agitação e natural hesitação quanto às novas condições de funcionamento dos sindicatos.

Na assembleia de ontem foi ainda dado um voto de confiança à nova direcção, após o que se discutiram diversos assuntos de interesse para os profissionais.

COMÍCIO SOCIALISTA

PORTO, 11 — No dia 17 próximo vai realizar-se no Palácio de Cristal desta cidade um comício socialista de saudação ao Movimento das Forças Armadas. Neste sentido, o secretariado da zona Norte do Partido Socialista solicitou já ao comandante da Região Militar e ao delegado da J. S. N. junto da Câmara Municipal do Porto a necessária autorização para utilização daquele recinto. O comício será presidido, em princípio, pelo capitão Sarmento Pimentel, o mais antigo dos exilados políticos e que brevemente regressará a

Portugal. Espera-se que o secretário-geral do P. S., Mário Soares, esteja presente. Entretanto, estão a ser enviados esforços para que o edifício sito na Rua Alvares Cabral, 354, passe a ser sede do P. S. no Norte.

Uma petição dos professores estagiários

Os professores estagiários entregaram ao almirante Rosa Coutinho, delegado da Junta de Salvação Nacional e ao Ministério da Educação Nacional, uma petição cujos itens principais transcrevemos: condenação clara e firme do estágio nos moldes actuais atendendo a que, entre outros pontos, os orientadores de Metodologia, Metodólogos e Assistentes não se submeteram nunca a concurso público, estando assim inseridos no sistema por compromisso pessoal indefinível; aceitam como plataforma de rendimento possível este ano, a validade do estágio, com as seguintes condições:

que seja abolido o Exame de Estado; que sejam anulados os trabalhos de Didáctica Geral ou quaisquer outros exigidos com objectivos semelhantes; que sejam discutidas as classificações, antes de serem tornadas públicas, unicamente pelo Metodólogo, Assistente e Estagiários de cada grupo.

Conscientes destes e outros aspectos todos eles negativos, os referidos professores propõem uma reestruturação do estágio, integrada numa reforma geral do ensino que se pretenda verdadeiramente democrática, cooperando assim na «construção de um Portugal renovado».

FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO
N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁRIOS COM DESTINO AOS CURSOS DE PILOTAGEM

Faz-se público que, nos termos da Portaria N.º 260 70 de 30 MAI 70, está aberto concurso para a admissão de mancebos voluntários com destino aos Cursos de Oficiais Milicianos Pilotos Aviadores e Sargentos Milicianos Pilotos.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

1. Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto das inspecções;
2. Se não for emancipado, estar autorizado por seus pais ou tutores a alistar-se na Força Aérea;
3. Ter a altura mínima de 1,62 m e possuir a aptidão física necessária, verificada pela Junta de admissão da Aeronáutica;
4. Ter como habilitações literárias mínimas:
— Para Oficial Miliciano: O 3.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
— Para Sargento Miliciano: o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
5. Ser solteiro ou viúvo sem encargos de família;
6. Tempo de serviço obrigatório: 4 anos.
Têm preferência na admissão, os mancebos que se comprometam a servir na Força Aérea por um período de seis anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os seus pedidos de esclarecimentos, até 28 de Junho de 1974, ao Centro de Recrutamento e Mobilização N.º 1 — Rua Newton, N.º 6, 1.º c., em Lisboa.

Lisboa, 2 de Maio de 1974.

O CHEFE DO CENTRO
Octaviano Ivo Soares dos Santos
Ten. Com.

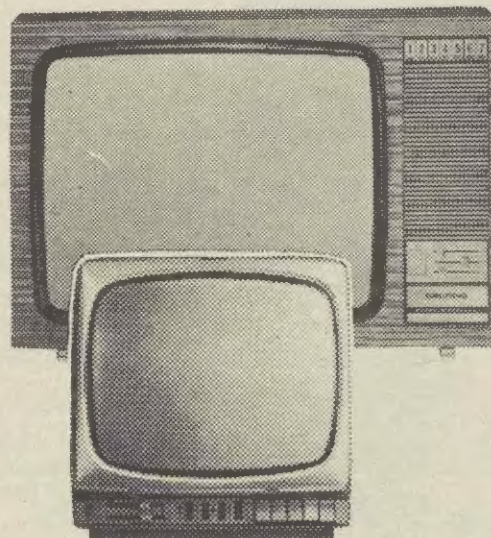
ALUGAM-SE

APARTAMENTOS

GRANDE LUXO — MOBILADOS — NÃO MOBILADOS
AV. COLUMBANO BORDALO PINHEIRO, 89
VILA CORREIA, 16 (Ao Cinema Restelo)



Dois GRUNDIG em casa fazem uma família feliz!



Viva! Finalmente todos felizes, mesmo o João! Não admira... Agora, dois GRUNDIG: e enquanto os grandes apreciam um filme sério, o João delicia-se com as aventuras dos seus cowboys favoritos.

GRUNDIG 61 cm e GRUNDIG 31 cm. Dois modelos bem desenhados, elegantes.

E lá dentro, toda a qualidade GRUNDIG, isto é, a qualidade proveniente da mais alta técnica.

GRUNDIG traz a realidade para a sua casa, com a luminosidade e o contraste certos. GRUNDIG 61 cm, ultra-electrónico com comutação digital inteiramente silenciosa, e GRUNDIG 31 cm, o portátil ideal (a bateria e corrente), o segundo televisor duma família.

GRUNDIG

APRECIADO PELA DIFERENÇA

QUALIDADE
GARANTIDA
**NR
SGO**
ASSISTÊNCIA
EM TODO O PAÍS

DL/NACIONAL

CANTO LIVRE

«Canto Livre», o primeiro de uma série de espectáculos que a Emissora Nacional se propõe levar a efeito, aconteceu ontem à noite no teatro Municipal S. Luis. Centenas de pessoas manifestaram livremente a sua adesão aos intérpretes da nova música portuguesa.

Aplaudiram. Cantaram «Grândola Vila Morena», por duas vezes em uníssono, com José Afonso, o autor da canção. Os salões dourados do sofisticado teatro aguentaram corpos baloiçando-se ao ritmo da melodia alentejana tal como sucedera no Coliseu dos Recreios há perto de um mês quando da «Grande Noite da Canção» organizada pela Casa de Imprensa.

Desta vez, porém, as condições eram outras. Não havia censura a mutilar os poemas nem polícias armadas prontos a saltar sobre a multidão logo que esta salsse das regras impostas pelos ditadores. Desta vez José Afonso cantou aquilo que lhe apeteceu.

Canto Livre destina-se a divulgar um grupo de pessoas que durante muitos anos não tiveram acesso a esta sala. É significativo que isto aconteça precisamente numa sala situada a poucos metros onde foram mortas miseravelmente pela PIDE cinco pessoas. José Jorge Letria, ao pronunciar estas palavras antes de começar o espectáculo refe-

ria-se aos trágicos acontecimentos de 25 de Abril ocorridos na António Maria Cardoso durante uma manifestação de jovens.

O desfile musical foi aberto pelo espanhol António Portaneti que cantou «Andaluzes de Jaen» de Miguel Hernandez. Este representante da canção «engagé» de Espanha continua a sua actuação com um poema de Elvira Salazar, uma rapariga peruana cuja existência é quase desconhecida nos meios literários, segundo ele afirmou. E terminou cantando «Hermano» de Leon Filipe.

Em seguida veio Samuel. «Eu vou cantar uma coisa que fiz quando o Zeca Afonso estava preso e que dedico a toda a gente que apanhou o fascismo em cima».

Esteve também presente no palco do S. Luis o brasileiro Fofoti que nos fez lembrar Caetano Veloso.

A primeira parte de «Canto Livre» encerrou com José Barata Moura. Igual a sempre: as mesmas especulações filosóficas, o mesmo tom de ironia.

Nos foyers cantou-se a Internacional. O público aquecia lentamente e quando na segunda parte surgiu o grupo espanhol «Agua Viva» viveram-se momentos de entusiasmo e euforia. «Home-nagem a Frederico Garcia Lorca» foi a mecha da explosão que se espalhou na sala. Gritos de «viva o povo

espanhol» e «abaixo a guerra colonial» soltaram-se de várias bocas. Cravos vermelhos, presos das guitarras de «Agua Viva», confirmavam-se como símbolo deste Maio florido...

Canta Diniz Cintra. De Londres onde passou largo tempo trouxe-nos a «Arma do Medo», uma canção feita numa altura em que ainda existia o medo.

«Venham mais cinco» pedía José Afonso. Quantos mais vierem melhor. Podem ser dez, cem ou cinco mil. Não sabemos o número exacto de pessoas que estavam no S. Luis mas elas corresponderam ao apelo lançado pelo homem que uma certa esquerda transformou em mito. José Afonso rodeado de amigos, por sua vez também se viu assediado de pedidos. «Canta os Vampiros», gritavam uns. Ele respondia: essa canção já está fossilizada... Outros queriam ouvir a «Internacional». E José Afonso depois de se associar ao público na reivindicação nem mais um soldado para as colónias interpreta uma canção dedicada à FRELIMO, num ritmo muito africano.

E evidentemente que depois de uns minutos em confraternização com «Grândola» uma senha, uma apelação de convívio, um desmoroar do silêncio. José Afonso ainda canta «A Morte saiu à rua» e «Catarina».

Ambas as canções são homenagens. Ambas falam de mortos: Dias Coelho e Catarina Eufémia assassinados pelos carrascos do fascismo.

A morte saiu à rua para matar Dias Coelho, Catarina, Ribeiro dos Santos e tantos outros. José Afonso dedicou-lhes o seu canto.

Poder à classe trabalhadora. Abaixo a burguesia. Viva a revolução proletária que há-de vencer um dia. Foi este o manifesto político de Fausto transmitido em voz e guitarra. Não esqueceu os movimentos da libertação das colónias pois também cantou num gesto muito intencional o poema «Comboio Malandro» de António Jacinto, que retrata a escravatura do negro.

Cantou Adriano Correia de Oliveira. Cantou Vitorino. Finalmente apresentou-se José Jorge Letria com três canções novas na manga. Oportunas e irónicas traduzem o momento presente. Não faltaram as declarações dos não pides-dgs e o bailinho da Madeira. José Jorge Letria termina em beleza cantando «Só de punho erguido a canção terá sentido».

O público abandonou a sala informada de que as sessões «Canto Livre» terão continuidade. Em breve iremos ouvir outros nomes. Falou-se de Sérgio Godinho. Cá esperamos por ele.

LOURDES FÉRIA

ARTISTAS PLÁSTICOS

NOVE MEDIDAS DE SALVAÇÃO

O Movimento Democrático de Artistas Plásticos constituído a 8 de Maio de 1974, saúda o Movimento das Forças Armadas e a Junta de Salvação Nacional, e identificando-se com o seu programa, entende como fundamentais e urgentes as seguintes nove medidas:

«1 — Abolição imediata de todas as estruturas fascistas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo — S.P.N. — S.N.I. no domínio das artes plásticas e destituição dos seus responsáveis.

«2 — Remodelação total da Revista Panorama e dos movimentos editoriais afins.

«3 — Proceder à verificação do inventário do património artístico da S.E.I.T.

«4 — Denúncia da situação cultural do Museu de Arte Popular (S.E.I.T.)

«5 — Reservar as salas de exposições do Palácio Foz e as instalações da Galeria Nacional de Arte Moderna para futuras manifestações artísticas.

«6 — Cancelamento imediato do programa de exposições em curso.

«7 — Demissão dos representantes dos artistas na Câmara Corporativa.

«8 — Demissão de todas as comissões que censuram e controlam a integração das obras de arte em espaços públicos.

«9 — Realização sob o pa-

trócinio da Sociedade Nacional de Belas Artes e do Movimento Democrático de Artistas Plásticos de uma exposição Nacional iconográfica e documental significativa da repressão no domínio das artes plásticas exercida ao longo de 48 anos de regime fascista, a efectuar nas salas da Secretaria de Estado da Informação e Turismo.»

Assinam o comunicado: Ana Vieira, António Palolo, Alice Jorge, António Mendes, Armando Alves, Artur Rosa, Clara Meneses Semide, Eduardo Nery, Eurico Gonçalves, Espiga Pinto, Fátima Vaz, Fernando Conduto, Guilherme Parente, Helder Baptista, Helena Almeida, Henrique Manuel, Henrique Ruivo, João Abel Manta, João Cutileiro, João Hogan, João Nascimento, João Moniz Pereira, João Vieira, Joaquim Rodrigo, Jorge Martins, Jorge Vieira, José Rodrigues, José João Brito, Júlio Pereira, Júlio Pomar, Justino Alves, Kukus, Lima de Freitas, Lima Carvalho, Luis Dourdil, Manuel Baptista, Manuel António Dias, Menez, Nikias Skapinakis, Quintino Sebastião, René Bertholo, Rogério Ribeiro, Rolando Sá Nogueira, Romualdo, Sérgio Pombo, Teresa Magalhães, Virgílio Domingues, Vespeira, Helena Laras e David Evans.

Os artistas interessados em aderir ao Movimento deverão fazê-lo na Sociedade Nacional de Belas Artes.

"UNIV

- defendem

Das muitas adesões à de Salvação Nacional que, cebamos diariamente destes os empregados da U de Caridade Portuguesa «RITAS» que depois de se reunido em assembleia ma aprovaram uma moção em se regozijam «pelo facto de abrirem novas e amplias pectivas para a participa total das populações acções de promoção e des

FORÇA

CENTRO DE RECRUT

RECRUTAMENTO D
RIOS COM DESTINO
DA PO

Faz-se público que, n de 30 MAI 70, está aberto cebos voluntários com destir Aérea.

CONDIÇÕES

- a) Ter mais de 17 e n das inspecções me
- b) Ter como habilita liceal ou habilitaçã
- c) Ser solteiro ou vi
- d) Tempo de serviço

Os interessados devem f seus pedidos de esclarecime e Mobilização N.º 1. Rua Telef. 837926, até ao dia 28

Lisboa, 2 de Maio de

Octa

estalagem
PARQUE
DO RIO

OFIR • PORTUGAL

UM LUGAR TRANQ
o fim de semana ag
PISCINAS CLIMAT
MÉDIA DA ÁGUA 2

RIOTUR — Sociedade de T



MODELO 707

LISBOA — Poço do Bor
PORTO — Praça da Ba
LUANDA — L. Luis Lop

C. T. M.—COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL

LINHA DA MADEIRA — Próximas saídas

* «MADALENA»	15/5	Funchal
* «MONTE BRASIL»	16/5	V. Porto, P. Delgada, A. Heroísmo, P.ª Graciosa, Velas, C. Pico, Horta, Corvo, L. Flores, St.ª C., Graciosa, Funchal
* «GORGULHO»	18/5	Funchal
* «JOÃO DA NOVA»	2/6	Funchal, P. Delgada, Horta, S. Jorge/Pico, A. Heroísmo

LINHA DOS AÇORES — Próximas saídas

* «RIBEIRA GRANDE»	15/5	* «IMBER»	19/5
* «PONTA GARÇA»	17/5		

LINHA DE ÁFRICA — Próximas saídas

METRÓPOLE ANGOLA		
* «MUXIMA»	17/5	Luanda, Matadi, Lobito, Moçâmedes, P. Alexandre, Luanda

METRÓPOLE/MOÇAMBIQUE

** «MALANGE»	11/6	Luanda, C. Town, P. Elizabeth, Durban, L. Marques, Beira, Nacala, P. Alexandre
--------------	------	--

N. EUROPA/MOÇAMBIQUE

* «PEREIRA D'EÇA»	10/6	Luanda, C. Town, P. Elizabeth, L. Marques, Beira, Nacala, P. Alexandre
* «CARVALHO ARAÚJO»	19/6	Luanda, C. Town, P. Elizabeth, E. London, Durban, L. Marques, Beira, Nacala

LINHA MEDITERRÂNEO/MOÇAMBIQUE

** «BENGUELA»	19/5	Luanda, Lobito, C. Town, Durban, Nacala, Beira, L. Marques
** «GÂNDÁ»	20/5	Génova, Marselha, Barcelona, Alicante

SERVIÇO COMBINADO FRANCO-PORTUGUÊS — LINHA DA FRANÇA — Serviço combinado entre a CTM — COMPANHIA PORTUGUESA DE TRANSPORTES MARÍTIMOS, SARL/UNION INDUSTRIELLE ET MARITIME/N. V. GEBR UDEN

* «CEDROS»	16/5	Aveiro, Setúbal, Leixões, Rouen
------------	------	---------------------------------

LUSITAINER SERVICE — Serviço combinado CNN/CTM a) Porta-contentores

* «OSTÉSTRON» (a)	15/5	Leixões, Liverpool
-------------------	------	--------------------

LINHA INSULANA — (SERVIÇO EXPRESSO)

* «FUNCHAL» (X)	15/5	Zeebrugge, Dover,
-----------------	------	-------------------

LINHA DOS E. U. A. (Navios porta-contentores)

* «MAUR. DE OLIVEIRA»	18/5	N. York, Filadélfia (Camden), Baltimore
* «RODR. CABRILHO»	27/5	" " " "

(X) — ESTE(S) NAVIO(S) RECEBE(M) PASSAGEIRO(S)

LISBOA: * PASSAGENS — Rua Augusta, 152

CARGAS — Av. 24 de Julho, 132 } Telef. 67 71 81 69 01 51

** PASSAGENS E CARGAS — Rua de S. Julião, 63 — Telef. 36 96 21 36 96 31

PORTO: * Escritórios da CTM — Av. Basílio Teles, 8 — Telef. 69 31 41

** AGENCIA DE NAVEGAÇÃO E COMÉRCIO, SARL — Rua Infante D. Henrique, 9 - 1.ª

Telefe. 2 33 42 2 94 79

Mesa do Presidente

o vinho verde para gostos maduros

Também se aprende a apreciar um bom vinho. E naturalmente, aprende-se bebendo os melhores vinhos. O requinte dum vinho verde está no alcance do seu gosto, com MESA DO PRESIDENTE: branco ou tinto. Produzido e enbarrado no Minho. «MESA DO PRESIDENTE» ajuda-o a ser um apreciador. Enlaxa-o a gostar.

UM PRODUTO SOLOURO

SOCIEDADE AGRÍCOLA DO LOURO, S.A. L. LOURO - MINHO

Exclusivo de

MACIEIRA & C.ª LDA.

RUA IVENS, 45 - LISBOA 2

RUA DE CAMÕES, 745 - PORTO

STICOS

E SALVAÇÃO

ínio da Sociedade Nacio-
de Belas Artes e do Movi-
to Democrático de Artistas
ticos de uma exposição
onal iconográfica e docu-
tal significativa da repres-
no domínio das artes
ticas exercida ao longo de
nos de regime fascista, a
tuar nas salas da Secreta-
de Estado da Informação
rismo.

ssinam o comunicado: Ana
ra, António Palolo, Alice
e, António Mendes, Arman-
lves, Artur Rosa, Clara Me-
s Semide, Eduardo Nery,
co Gonçalves, Espiga Pin-
átima Vaz, Fernando Con-
y, Guilherme Parente, Hel-
Baptista, Helena Almeida,
rique Manuel, Henrique
o, João Abel Manta, João
eiro, João Hogan, João
cimento, João Moniz Perei-
oão Vieira, Joaquim Rodri-
ge Martins, Jorge Vieira,
Rodrigues, José João Bri-
úlio Pereira, Júlio Pomar,
ino Alves, Kukus, Lima de
as, Lima Carvalho, Luis
dil, Manuel Baptista, Ma-
António Dias, Menez, Ni-
Skapinakis, Quintino Se-
ião, René Bertholo, Ro-
o Ribeiro, Rolando Sá No-
ra, Romualdo, Sérgio Pom-
Teresa Magalhães, Virgílio
ingues, Vespéria, Helena
s e David Evans.
s artistas interessados em
ir ao Movimento deverão
lo na Sociedade Nacional
elas Artes.

FUGUESA OS, SARL

A. He'ismo, P.º Gra-
o. Horta, Corvo, L.
osa, Funchal

Horta, S. Jorge Pico,

19 5

Moçâmedes, P. Ale-

Elizabeth, Durban, I
ala, P. Alexandre

izabeth, L. Marques,
and e
izabeth, E. London,
Berra, Nacala

vn, Durban, Nacala,

lona, Alicante

FRANÇA — Serviço
DE TRANSPORTES
N. V. GEBR UDEN
Rouen

Porta-contentores

nden). Baltimorê

RO(S)

51

6 21 36 96 31

nte D. Henrique, 9-1-1

"UNIVERSIDADE AO SERVIÇO DO POVO" - defendem estudantes de Economia

Das muitas adesões à Junta de Salvação Nacional que re-
cebemos diariamente destaca-
mos os empregados da União
de Caridade Portuguesa «CA-
RITAS» que depois de se terem
reunido em assembleia magna
aprovaram uma moção em que
se regozijam «pelo facto de se
abrirem novas e amplas pers-
pectivas para a participação
total das populações em
acções de promoção e desen-

volvimento nacional».

Por outro lado, os empregados da «CARITAS» manifestam o seu desejo «de todas as insti-
tuições particulares de assis-
tência, possam ser agora devi-
damente apoiadas pelo Esta-
do». Reafirmam ainda o seu
apoio incondicional às directri-
zes da Junta «por permitirem
anterior com optimismo que se
tomarão medidas tendentes a
assegurar o exercício efectivo

dos direitos humanos e dos
princípios ratificados pelo Con-
selho da Europa na «Carta So-
cial Europeia».

Por sua vez o Centro de Ins-
trução de Artilharia Antiaérea
e da Costa de Cascais vem
agradecer publicamente ao po-
vo de Tires e arredores a pre-
sença e ajuda prestadas às tro-
pas deste Centro de Instrução.

O pessoal civil do depósito
de material de guerra resolveu
também manifestar à Junta de
Salvação Nacional e a todos
os seus colaboradores «o seu
incondicional apoio ao movi-
mento das Forças Armadas
que libertaram o País do regi-
me fascista».

A Associação de Estudantes
do Instituto Superior de Econo-

mia deliberou em assembleia
dissolver os «órgãos anteriores
do governo da escola: conse-
lho escolar, conselho peda-
gógico, conselho académico e
comissões pedagógicas».

Aprovou na mesma reunião
a constituição de um conselho
directivo de 10 docentes elei-
tos e 10 estudantes (oito elei-
tos pelos cursos e dois da di-
recção do A.E.I.S.R.).

Os estudantes de Economia,
através da sua associação,
saúdam «a luta do povo portu-
guês e dos povos das colónias
pela independência e completa
separação, que criaram as con-
dições para que o fascismo pu-
desse ser derrubado», e as
Forças Armadas que derruba-
ram a ditadura política».

Entendem os estudantes de

Economia «que a Universidade
deve ser posta, inequivoca-
mente, ao serviço do povo».

Finalmente, através de um
comunicado, os professores
effectivos das escolas de Apli-
cação anexas à Escola do Ma-
gistério Primário de Santarém
expressam o seu apoio incondi-
cional ao programa da Junta
de Salvação Nacional e afir-
mam «que estão na disposição
firme de resistir a qualquer ten-
tativa de indução ideológica
pró-fascista». No intuito de não
criarem entraves à Junta resol-
veram os professores «cessa-
rem de reivindicar o pagamen-
to das gratificações legais que
alguns, há mais de um ano,
não recebem por incúria e ne-
gligência da máquina admini-
strativa fascista».

Cabeleireiros e barbeiros

Comunica-nos a comis-
são «ad hoc» dos barbei-
ros e cabeleireiros, consti-
tuída perante o presidente
da assembleia geral em
exercício e uma patrulha
das Forças Armadas, e
posteriormente sanciona-
da pelo Ministério do Tra-
balho, que decidiu manter
a realização de uma reu-
nião magna da classe, no
Teatro Vasco Santana (Fei-
ra Popular), no dia 13, às
21 horas.



FORÇA AÉREA

CENTRO DE RECRUTAMENTO E MOBILIZAÇÃO
N.º 1

RECRUTAMENTO DE MANCEBOS VOLUNTÁ-
RIOS COM DESTINO A SARGENTOS MILICIANOS
DA POLÍCIA AÉREA

Faz-se público que, nos termos da Portaria N.º 260/70
de 30 MAI 70, está aberto concurso para a admissão de man-
cebos voluntários com destino a Sargentos Milicianos da Polícia
Aérea.

CONDIÇÕES DE ADMISSÃO

- Ter mais de 17 e menos de 21 anos de idade no acto das inspecções médicas;
- Ter como habilitações literárias mínimas o 2.º ciclo liceal ou habilitações equivalentes;
- Ser solteiro ou viúvo, sem encargos de família;
- Tempo de serviço obrigatório: 4 anos.

Os interessados devem fazer as suas inscrições e dirigir os
seus pedidos de esclarecimentos, ao Centro de Recrutamento
e Mobilização N.º 1, Rua Newton, N.º 6, r.c. Lisboa
Telef. 837926, até ao dia 28 de Junho de 1974.

Lisboa, 2 de Maio de 1974.

O CHEFE DO CENTRO

Octaviano Ivo Soares dos Santos
Ten. Cor

estalagem ★★★★★

PARQUE
DO RIO

OFIR • PORTUGAL • TELEFONE, 89406/7

UM LUGAR TRANQUILO... onde pode passar
o fim de semana agora também com as suas
PISCINAS CLIMATIZADAS, TEMPERATURA
MÉDIA DA ÁGUA 20°

RIOTUR - Sociedade de Turismo do Parque do Rio. S.A.R.L



MODELO 707

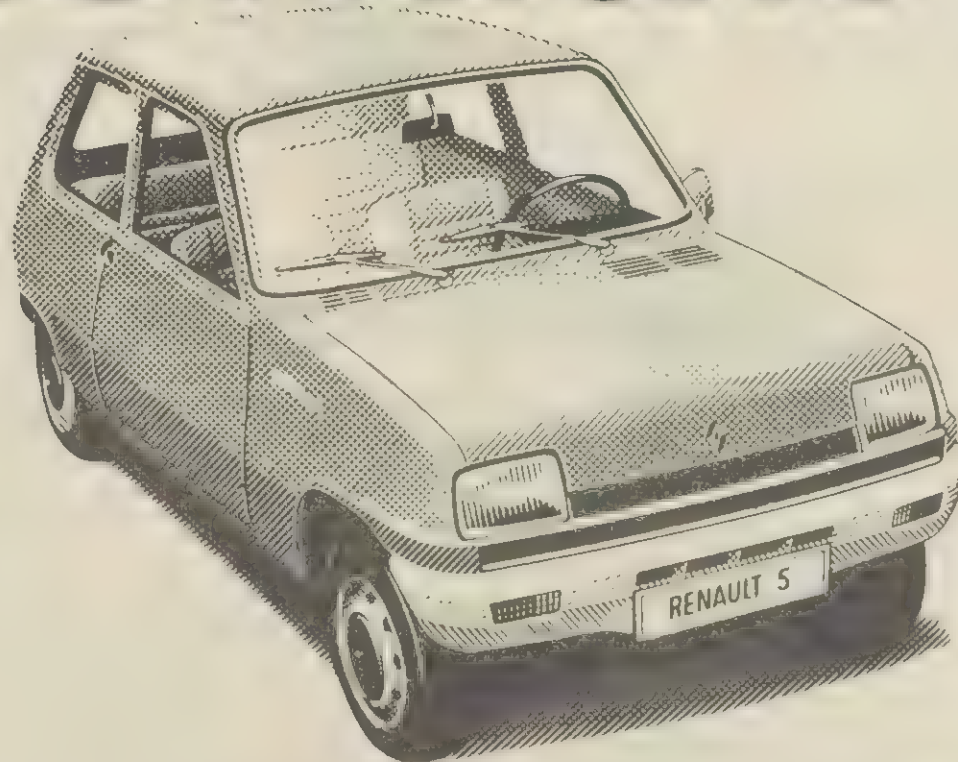
SURDOS CASA SONOTONE

ATENÇÃO: Só por 2500\$00 não
deixará de ouvir e compreender
tudo que lhe possam dizer. Vá já
hoje mesmo fazer um exame e uma
demonstração que é gratuita. Te-
mos pilhas de todas as voltagens.
Pedem uma visita a qual muito
agradecemos em:

LISBOA — Poço do Borratém, 33, S/L. — Telef.: 868352
PORTO — Praça da Batalha, 92-1.º — Telef.: 02-35602
LUANDA — L. Luís Lopes Sequeira, 2-2.º A — Tel. 38381

O modelo traquinas da família Renault

Renault 5



O Renault 5, é vivo, move-se de um lado para o outro; 3,50m de comprimento; arruma-se mesmo nos
sítios onde parece não caber, 4,90m de raio de viragem; na estrada ganha energias de carro acima da sua
classe — 956 cm3 de cilindrada, mais de 135 Km/h; 4 velocidades sincronizadas; sempre com segurança
e economia; tem tracção à frente, suspensão de grande elasticidade, 4 rodas independentes, amortecedores
hidráulicos de duplo efeito, barras de torsão, travões hidráulicos, (discos à frente tambores atrás), com
limitadores de travagem variável com a carga; porta bagagens que pode receber 270 dm3, transformável
com o rebaixamento do banco em Break, admitindo assim espaço para 900 dm3. Uma 3a. porta permite
toda a facilidade no manuseamento de qualquer bagagem. O seu para choques tipo integral, em poliéster
reforçado, faz do Renault 5 um carro que se sabe defender.

HÁ SEMPRE UM AGENTE RENAULT PERTO DE SI!

Concessionário das INDÚSTRIAS LUSITANAS RENAULT, SARL

UTIC — UNIÃO DE TRANSPORTADORES PARA IMPORTAÇÃO E COMÉRCIO, LDA.

Escritório - Av. da Liberdade, 136-1.º — Stands - Av. da Liberdade, 114 e Av. da República, 45-A

Agente

MÁRIO GONZAGA RIBEIRO

Rua General Síncl de Cordes, 15-C

LISBOA



RENAULT

A maior rede de assistência automóvel em Portugal

DI/NACIONAL

O CAPITÃO CUBANO CONTINUA PRESO

"HABEAS CORPUS" DENTRO DE 48 HORAS SE A JUNTA NÃO LIBERTAR PERALTA

Que falta para libertar o capitão Pedro Rodriguez Peralta?

O combatente anticolonialista cubano, interceptado e atingido a tiro por um destacamento do Exército Português quando atravessava o território da Guiné-Bissau em missão política, continua preso em Lisboa sob forte dispositivo de segurança da Polícia Militar. No entanto, o decreto de amnistia da Junta de Salvação Nacional, que se lhe aplica de pleno direito, foi mandado executar, em 3 de Maio, pelo Tribunal Militar Territorial. Sem concretização.

Não tiveram êxito, até ao momento, as diligências do advogado do combatente cubano, dr. Manuel João de Palma Carlos, nem dos serviços da embaixada de Cuba em Lisboa. Ao contrário, o dispositivo de segurança na Casa de Saúde da Cruz Vermelha (onde Peralta se encontra internado sob prisão) foi reforçado na madrugada de ontem. Supõe-se que a medida das autoridades militares tem na sua origem uma anunciada, mas não realizada, manifestação de protesto em frente do local da detenção. Mas continua por explicar, pelo menos em face dos elementos noticiosos confirmados de que podemos dispor, o

atraso na libertação de Pedro Peralta.

«Se o capitão não for solto até às 9 horas de segunda-feira, ponho em acção todos os meios legais disponíveis para reagir contra uma detenção ilegal», afirmou ontem o dr. Manuel João de Palma Carlos, que defende o militante cubano desde a sua transferência de Bissau para as cadeias da Direcção-Geral de Segurança em Lisboa, em Dezembro de 1969. Esses meios legais consistem numa participação por detenção ilegal, a apresentar à Polícia Judiciária, e num requerimento de libertação por Habeas Corpus, que o Supremo Tribunal de Justiça terá de julgar no mais breve prazo. «A prisão de Pedro Peralta não tem agora qualquer legal», insistiu o dr. Palma Carlos, no termo de repetidas conferências com representantes da Junta de Salvação Nacional.

O capitão Peralta permanece, entretanto, no seu quarto hospitalar, autorizado apenas a contactar com as autoridades militares, com o seu advogado e com o pessoal da embaixada de Cuba em Lisboa, além dos médicos e enfermeiras que lhe assistem.

Do ponto de vista médico, «nada impede a alta imediata», afirmaram-nos na Casa de Saúde, onde Peralta foi submetido a três intervenções cirúrgicas e a tratamentos de recuperação

da funcionalidade do seu braço direito, gravemente atingido pelas balas do destacamento do Exército português que interceptou o capitão cubano quando este atravessava o território da Guiné-Bissau em direcção a Conakri e de regresso a Havana. O teor político da sua missão ficou provado pelo acórdão condenatório do 1.º Tribunal Territorial, em Junho de 1972, contra a versão oficial que o dava como comandante de uma operação de guerrilha em curso na ilha da Guiné.

Supõe-se que certas diligências diplomáticas internacionais poderão condicionar, nas próximas horas, a situação do detido, que, do ponto de vista jurídico, é absolutamente clara.

O capitão Peralta, que largo sector da opinião pública supunha já no seu país de origem, poderá ser, assim, o último preso político a beneficiar das medidas de clemência promulgadas pela Junta.

UM LONGO PROCESSO

«Continuo a aguardar a todo o momento que a Junta de Salvação Nacional, na continuidade da sua louvável e rápida libertação de todos os presos e perseguidos políticos, ordene a libertação de Pedro Peralta», declarou o dr. Palma Carlos, anunciando as medidas que tomará na 2.ª-feira, se a situação não se alterar entretanto.

Peralta foi interceptado e de-

tido em 18 de Novembro de 1969. Transportado para o Hospital Militar Principal, em Lisboa, recolheu pouco depois às prisões da Direcção-Geral de Segurança. Submetido a julgamento em tribunal militar, em Abril de 1971, ouviu uma primeira condenação em 2 anos e 2 meses de prisão maior, devendo, consequentemente, ser libertado em Outubro de 1972. Uma campanha de opinião (originada no jornal «Epoca») foi então lançada contra a aparente benevolência da decisão.

O Supremo Tribunal Militar anulou e mandou repetir o julgamento. Em Junho de 1972, Peralta era condenado a 10 anos e um mês de prisão maior e 23 meses de multa.

O capitão cubano continuava preso e em tratamento na Prisão-Hospital de S. João de Deus) quando a sua libertação era exigida ao Governo de Marcello Caetano por várias instâncias internacionais. O seu regime de detenção era ainda, como sempre, o do mais absoluto isolamento. Apenas por breves dias, pôde Pedro Peralta compartilhar a mesma cela do Forte de Caxias com o nacionalista indo-português Telo de Mascarenhas, cuja pesadíssima condenação (26 anos) seria aliás perdoadada, a pretexto da avançada idade do recluso, aquando da amnistia do Centenário de Camões, em 1969.

Em Abril de 1973, Peralta re-

colheu à Casa de Saúde da Cruz Vermelha, onde se manteve sob guarda de agentes da Direcção-Geral de Segurança, que se revezavam à sua porta. Podia ler apenas os livros que a DGS autorizava e receber as visitas dos representantes diplomáticos de Cuba.

O 25 DE ABRIL

Na manhã de 25 de Abril, Peralta foi autorizado a escutar os comunicados do Movimento das Forças Armadas através dum transistor. O seu quarto (o 603, do 6.º piso da Casa de Saúde) confina com aquele em que Salazar esteve internado, depois do acidente de 1968.

Na tarde de 26, os agentes da D.G.S. que guardavam o preso não foram rendidos e abandonaram o local para se porem

a salvo. Mas às 22 e 30 do mesmo dia, uma escolta de Polícia Militar levava Peralta para o quartel de Lanceiros 2. Regressaria à Cruz Vermelha, sempre detido, às 10 horas de 27.

Por parte do dr. Palma Carlos começaram as diligências para a libertação do militante cubano. Já então se supunha que o seu caso era susceptível de levantar controvérsia em certos escalões do regime acabado de instalar.

Na participação a entregar na 2.ª-feira, caso o detido não seja libertado, o dr. Palma Carlos pedirá procedimento criminal contra o general Reimão Nogueira, governador da Região Militar de Lisboa, e contra o tenente-coronel Rogério Garrett Silva e Castro, chefe do seu Estado-Maior, além do Habeas Corpus.

Novo comandante da Academia Militar

Foi nomeado comandante da Academia Militar o general Manuel Maria Delgado e Silva, há semanas regressado de Moçambique em virtude das atitudes que assumiu contra as manifestações dos brancos na cidade da Beira. Antes da sua comissão de serviço em Moçambique, o general Delgado e Silva tinha sido segundo

comandante da Região Militar de Lisboa. Identificado com os objectivos do Movimento das Forças Armadas. O novo comandante da Academia tem a tarefa de conduzir a instituição a novas responsabilidades, de acordo com o espírito que neste momento anima os quadros militares, postos ao serviço da democratização do País.

Democratas de Odivelas

Reunem-se esta noite na Rua Alexandre Herculano, 38-C, os democratas de Odivelas a fim de discutirem problemas locais

(habitação, ensino, transportes, etc.) e o fortalecimento das posições a adoptar face a possíveis manobras fascistas.

Ainda não se apresentaram

Do comando da Região Militar do Porto recebemos a seguinte nota:

«Para assuntos do seu próprio interesse e resolução conveniente da sua situação, em conformidade com o aviso público já feito pela rádio e televisão em 28 de Abril, devem apresentar-se imediatamente no Comando da

Região Militar do Porto as seguintes pessoas.

António Rosa Casaco, Manuel Martins Gomes, Artur de Almeida Gonçalves, Fernando Guedes Cabanelas, Sebastião José da Mota Sousa, Fernando de Abril, devem apresentar-se imediatamente no Comando da

"Inadiável" -segundo o

«... Os sócios da Sedes terão a sua linha de participação na como membros da associação» de actuação da Sedes, frente ao tanto foi enviado à imprensa um dos resultados da reunião de onde daquele mesmo programa e corre a eleger na assembleia geral do importantes da referida reunião modo:

— a confirmação de que a SEDES deve adoptar uma clara definição política que, nesta proposta, e representada pela realização, pela via democrática, de um projecto socialista adequado à realidade portuguesa;

— a total e activa adesão ao programa do Movimento das Forças Armadas como meio mais eficaz de assegurar a sólida implantação em Portugal de um regime de democracia e liberdade;

— a posição da SEDES não como partido político por si mesma mas como órgão de apoio actuante a partidos que se proponham uma actuação política convergente com o ideário proposto;

— a possibilidade que se estimula, de os sócios da SEDES (tomando as suas iniciativas e opções individuais no contexto partidário que, muito brevemente, terá o nosso país;

— a dinamização da actuação da SEDES na linha que consta do programa posto.

O programa e a lista apresentada pela comissão eleitoral foram igualmente submetidos por elevado número de sócios presentes à reunião e serão hoje entregues à mesa da assembleia geral da SEDES. a) Pela comissão eleitoral, o 1.º signatário (por ordem alfabética), António Sousa Gomes.

E a seguinte a lista de candidatura aos órgãos sociais, da SEDES:

Assembleia geral — Presidente, Emílio Rui Vilar; vice-presidente, Manuel Athayde Ferreira; secretários, Luis Nandim de Carvalho e Maria Helena Sequeira. Conselho Fiscal — Presidente, Diogo Duarte; secretário, Emílio Rosa, relator, António Guterres. Conselho coordenador — António Sousa Gomes, Eduardo Gomes Cardoso, Henrique Santa Clara Gomes, João Botelho, José Torres Campos, Manuel Viana Machado, Mário Murteira, Mário Pina Correia e Vitor Constanção.

Do programa propriamente dito, salientaremos as seguintes tomadas de posição, que levarão a SEDES a lutar:

«Pela garantia a todos os cidadãos portugueses das liberdades fundamentais consignadas na Declaração Universal dos Direitos do Homem;

Pela rápida criação de condições que permitam a autodeterminação dos povos ultramarinos, assegurando a expressão democrática de to-

PARIS TOUR

Viagens acompanhadas
Partidas: Julho 27
Agosto 3 - 10 - 17 - 24
Preços desde 3.990\$00

Mais um programa da nossa Organização

INFORMAÇÕES E RESERVAS
Rua Rosa Araújo 2 Tel. 536971 LISBOA

Meliá
na sua rota pelo mundo

1 SEMANA em LONDRES

PARTIDAS: TODOS OS DOMINGOS

MAIO 5, 12, 19 e 26
JUNHO 2, 9, 16, 23 e 30

Preços excepcionais desde **3 250\$**

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto T800
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita turística de Londres
- Taxas Hoteleiras
- Assistência de Guia **abreu**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu**
fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Tel. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Tel. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Tel. 270 112

2 SEMANAS em EXCURSÕES

AFRICA

ÁFRICA DO SUL · MOÇAMBIQUE
RODÉSIA · ANGOLA

Este ano enriquecida com WANKIE PARK (Reserva de caça)

Partidas 26/5-14/6-8/9

24 DIAS DE VIAGEM PREÇO **35.700\$00**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu**
fundada em 1940

PORTO: Av. dos Aliados 207 • Tel. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Tel. 270 112

O SONHO DO JAPÃO

JAPÃO · TAILÂNDIA · HONG-KONG
MACAU · FILIPINAS · PÉRSIA

Partidas 19/5-14/7-4/8
11/8-1/9 e 8/9

24 DIAS DE VIAGEM PREÇO **41.200\$00**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu**
fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Tel. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Tel. 379 21
FARO: Rua Conselheiro Bivar, 65 • Tel. 250 35 e 250 36

1 SEMANA EM ROMA

PARTIDAS: TODAS AS 5 FEIRAS

JULHO 4, 11, 18 e 25
AGOSTO 1, 8, 15, 22 e 29
SETEMBRO 5 e 12

Preços excepcionais desde **3.920\$**

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto CARAVELLE
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Visita da cidade
- Assistência de Guia **abreu**

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu**
fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Tel. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Tel. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Tel. 270 112

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

FÉRIAS NA MADEIRA

7 OU 9 DIAS

PARTIDAS:

Julho 5, 11, 19, 25
Agosto 2, 8, 16, 22, 30
Setembro 5, 13, 19

Preços excepcionais desde **2.550\$**

INCLUINDO:

- Viagem em avião a jacto BOEING 727
- Estadia no Hotel
- Transportes em terra
- Excursão na ilha
- Assistência de Guia **abreu**

* a vantagem dos voos especiais

ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA **abreu**
fundada em 1940

LISBOA: Av. da Liberdade 160 • Tel. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados 207 • Tel. 379 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Tel. 270 112

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

OS RESULTADOS ESCOLARES SÃO SURPREENDENTES SETOMAR

BIO-STRATH®

Proporciona um equilíbrio intelectual e físico

Produto SUIÇO à base de leveduras plasmolisadas e plantas

REPRESENTANTES PARA PORTUGAL:
CREFAR — REPRESENTAÇÕES, LDA

a Venda nas Farmácias

SEVE

SEVE - Inda a valer!

Joaquim Mergulhão

A MAIOR VARIEDADE EM PRATAS ARTÍSTICAS

162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 36 00 13
LISBOA — PORTUGAL

UNIA

COMO AD...
TO DOS EST...
DE GRÉMIOS...
VIÇOS DE UT...

"Inadiável o cessar-fogo"

-segundo o programa da Sedes

«... Os sócios da Sedes terão que escolher nas próximas eleições a sua linha de participação na construção da nova sociedade, como membros da associação» — diz-se no extenso programa de actuação da Sedes, frente ao momento político presente. Entretanto foi enviado à imprensa um comunicado em que se dá conta dos resultados da reunião de ontem realizada para apresentação daquele mesmo programa e correspondente lista de órgãos sociais, a eleger na assembleia geral do próximo dia 17. Os pontos mais importantes da referida reunião podem sintetizar-se do seguinte modo:

— a confirmação de que a SEDES deve adoptar uma clara definição política que, nesta proposta, é representada pela realização, pela via democrática, de um projecto socialista adequado à realidade portuguesa;

— a total e activa adesão ao programa do Movimento das Forças Armadas como meio mais eficaz de assegurar a sólida implantação em Portugal de um regime de democracia e liberdade;

— a posição da SEDES não como partido político por si mesma mas como órgão de apoio actuante a partidos que se proponham uma actuação política convergente com o ideário proposto;

— a possibilidade de se estimular, de os sócios da SEDES tomarem as suas iniciativas e opções individuais no contexto partidário que, muito brevemente, terá o nosso país;

— a dinamização da actuação da SEDES na linha que consta do programa posto.

O programa e a lista apresentada pela comissão eleitoral foram igualmente subscritos por elevado número de sócios presentes à reunião e serão hoje entregues à mesa da assembleia geral da SEDES. a) Pela comissão eleitoral, o 1.º signatário (por ordem alfabética). António Sousa Gomes.

E a seguinte a lista de candidatura aos órgãos sociais, da SEDES:

Assembleia geral — Presidente, Emílio Rui Vilar; vice-presidente, Manuel Athayde Ferreira; secretários, Luís Nandim de Carvalho e Maria Helena Sequeira. Conselho Fiscal — Presidente, Diogo Duarte; secretário, Emílio Rosa, relator, António Guterres. Conselho coordenador — António Sousa Gomes, Eduardo Gomes Cardoso, Henrique Santa Clara Gomes, João Botelho, José Torres Campos, Manuel Viana Machado, Mário Murteira, Mário Pina Correia e Vítor Constancio.

Do programa propriamente dito, salientaremos as seguintes tomadas de posição, que levarão a SEDES a lutar:

«Pela garantia a todos os cidadãos portugueses das liberdades fundamentais consignadas na Declaração Universal dos Direitos do Homem;

Pela rápida criação de condições que permitam a autodeterminação dos povos ultramarinos, assegurando a expressão democrática de to-

das as forças políticas aí existentes e garantindo um processo de efectiva descolonização;

Pela livre estruturação dos sindicatos com todas as garantias legais designadamente em matéria de greve, negociação da previdência e participação na definição e prática das novas políticas económica e social preconizadas pelo M.F.A.;

Pelo associativismo de base e dinamização da vida regional ao serviço da renovação da sociedade portuguesa;

Pela imediata adopção de medidas que permitam assegurar a toda a população o salário mínimo e condições satisfatórias quanto a segurança social, habitação, educação e saúde;

Pela adopção de medidas drásticas que assegurem o «controle»

político dos grandes centros do poder económico privado, que permitam dominar a inflação e que, nesta fase de transição, garantam a eficiência do sistema produtivo;

Pelo efectivo «controle» político das actividades produtivas do sector público e clara identificação, em função dos interesses colectivos, das áreas que devem ser incluídas no seu âmbito;

Pela abolição imediata do Estatuto do Trabalho Nacional, com o desmantelamento da estrutura corporativa e a institucionalização de formas efectivas de participação dos trabalhadores nas empresas.»

E o documento conclui: «Pela sua muito particular importância, considera-se quanto ao problema colonial, que ele só poderá ser resolvido satisfatoriamente por via política desde que se encontrem soluções a muito curto prazo.

De facto, a manutenção do estado de guerra comprometerá inevitavelmente a possibilidade de se conseguirem, no futuro, formas justas e fraternas nas relações entre os povos africanos e Portugal.

Nesse sentido, considera-se inadivável o cessar-fogo, e o início de negociações com as forças políticas e movimentos de libertação representativos dos povos colonizados.»

Duzentos mil contos para as Câmaras

Vão ser distribuídos às Câmaras Municipais duzentos mil contos para asseguramento do funcionamento normal dos serviços. Esta distribuição insere-se na linha de atenção que a Junta de Salvação Nacional tem prestado aos inúmeros problemas surgidos em todos os concelhos do País, nomeadamente por causa do descontentamento das populações face à corrupção do regime fascista de posto.

EXONERAÇÕES

Foram ontem remetidas para o «Diário do Governo» as por-

tarias sobre exonerações referentes aos presidentes das Câmaras Municipais dos concelhos de Anadia, Aveiro, Barreiro, Calheta (Madeira), Cascais, Estarreja, Marinha Grande, Ovar e Torres Vedras e aos vice-presidentes dos Municípios de Anadia, Aveiro, Cascais, Estarreja, Feira e Lisboa.

Teatro
Mário
Matos

ULTIMOS DIAS

«MORTE
DE UM CAIXEIRO
VIAJANTE»
de Arthur Miller

Todos os dias às 21.45 h
Domingos, às 16.00 horas

M/ 14 anos
Bilhetes à venda
Tel.: 717017

Siderurgia Nacional

Na relação das obrigações sorteadas da Siderurgia Nacional, que publicámos no passado dia 25 de Abril, incluímos por lapso, na rubrica «Título de 1.º», o número 332.569, quando deveríamos referir o n.º 322.469.

Sala para a CDE no Montijo

Ceder uma dependência para o funcionamento da C. D. E., congratulando-se pelo civismo demonstrado por aquela organização política ao formular o pedido, dentro do espírito democrático da presente conjuntura

— foi uma das decisões tomadas na última reunião da Câmara Municipal do Montijo, a que presidiu o tenente-coronel Barros Martins, estando presente o vice-presidente, sr. José Machado.

OUTRAS DECISÕES:

Por proposta da vereadora senhora D. Maria Joaquim Caixaria Curto: substituir denominação da actual Rua 28 de Maio por Rua das Forças Armadas, bem assim da Av. Dr. Oliveira Salazar por Av. 25 de Abril.

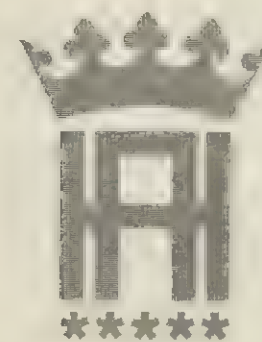
Abertura — 12 de Maio



Aprecie a verdadeira cozinha portuguesa e internacional num miradouro sobre Lisboa.

A elegância de um ambiente sofisticado. Os deliciosos pratos típicos portugueses e da cozinha internacional.

A ampla escolha dos nossos vinhos datados e especialmente seleccionados. Prazeres que o esperam no luxuoso Grill D. Fernando, perante um panorama surpreendente. A companhia musical de Helder Reis ao órgão... para tocar a sua melodia preferida. O som plangente das guitarras de Chainho e Nóbrega. A voz de Elsa Coimbra. E o bar S. Jorge para uma pausa reconfortante.



GRILL D. FERNANDO

HOTEL ALTIS

Rua Castilho, 11 — Lisboa 1 — Marcações: Telef. 44735 ou 560071/562491

UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA COMUNICADO

COMO ADITAMENTO AO ANTERIOR COMUNICADO QUE DETERMINOU A TÍTULO PROVISÓRIO O ENCERRAMENTO DOS ESTABELECIMENTOS COMERCIAIS NA TARDE DE SÁBADO EM 11 E 18 DE MAIO, ESCLARECE A UNIÃO DE GRÉMIOS DE LOJISTAS DE LISBOA QUE ESSA DISPOSIÇÃO NÃO ABRANGE, COMO É ÓBVIO, OS DIVERSOS SERVIÇOS DE UTILIDADE PÚBLICA — NOMEADAMENTE A ACTIVIDADE DOS AGENTES FUNERÁRIOS.

A COMISSÃO DIRECTIVA

TRATH®

equilíbrio intelectual e físico
base de leveduras
molisadas e plantas



DL/NACIONAL

Foco de cólera em Tavira

Segundo a informação da Direcção Geral de Saúde, surgiu um pequeno foco de cólera em Tavira, tendo sido tomadas já todas as medidas indicadas para evitar o alastramento da doença.

Para dominar o surto foram enviados médicos especialistas no tratamento de doenças infecciosas, os directores dos Serviços de Profilaxia e de Engenharia Sanitária, e duas brigadas de luta anti-mosca para reforçar o pessoal de saúde local.

Os resultados do estudo epidemiológico em curso serão comunicados oportunamente. Entretanto, pelas informações que a Direcção Geral de Saúde dispõe esta espera poder dominar rapidamente o foco de cólera de Tavira.

Reunião (esta noite) na fábrica de cimentos LIZ

Os trabalhadores da Fábrica de Cimentos Liz pertencente ao grupo Champallimaud, perto de Leiria, reúnem-se, esta noite, às 21.00 h. ras com o objectivo de apreciarem as reivindicações que a Comissão que estuda os

seus problemas apresentará para aprovação.

Nessas reivindicações estão contidos pontos que respeitam a aumentos de salários, maiores regalias sociais e revisão da situação do pessoal reformado.



ALGARVE PRAIA DA ROCHA

- NO SÍTIO DOS TRÊS CASTELOS EM FRENTE DO MIRA DOURO NUM PONTO CENTRAL NA ESTRADA DO VAU
- A 2 KM DE PORTIMÃO
- COMPLEXO TURÍSTICO COM VARIADO APOIO COMERCIAL
- AVANÇADA CONCEPÇÃO ARQUITECTÓNICA, INÉDITA EM PORTUGAL
- REQUINTADA CONSTRUÇÃO
- ESTACIONAMENTO PRIVATIVO PARA VEÍCULOS
- LIGAÇÃO DIRECTA A PRAIA COM PASSAGEM SUBTERRÂNEA EXCLUSIVA
- CADA HABITAÇÃO DISPOE DE AMPLAS VARANDAS QUE FUNCIONAM COMO SOLÁRIO
- PISCINAS E DIVERSÕES
- AMBIENTE SOSSEGADO E MUITO SAUDÁVEL
- AUSÊNCIA DE POLUIÇÃO
- ESTUPENDAS PANORÁMICAS DO MAR

APARTAMENTOS MOBILADOS NOS MELHORES LOCAIS

LISBOA OLIVAS CASCAIS E COSTA DO SOL
QUELUZ MONTE ABRÃO PORTO
CASTELO BRANCO E FIGUEIRA DA FOZ

Informações:
Queluz - Edifício Sede R. Mateus Vicente de Oliveira, 18
Telef. 952021/2
Lisboa - Praça Marquês de Pombal, 15 - Telef. 45843-47843
AGENTES EM TODO O PAÍS

DA NECESSIDADE À LEI

Oitenta e quatro casas ocupadas na Madorna

Mais uma vez o movimento espontâneo das massas populares de Lisboa tomou a direcção de satisfazer, pela acção directa, as suas necessidades urgentes de habitação condigna, ocupando ontem ao princípio da madrugada, no Bairro da Madorna, na Parede 84 fogos que, há mais de um ano, se encontravam vazios e por estrear, encontrando-se, desde essa altura, interrompidos os trabalhos de ligação de esgotos, água e luz.

Os 84 fogos situam-se num bairro de rendas económicas, em princípio destinado a beneficiários das Caixas de Previdência e da Câmara de Cascais com orçamentos familiares muito reduzidos. No entanto, segundo declarações prestadas por elementos das famílias participantes no movimento de ocupação (cerca de 200, mais de metade das quais não conseguiram obter habitação vaga), «muitas

das casas estão distribuídas a pessoas com altos ordenados, «senhores doutores», a outras que possuem um e dois automóveis, a gente que tem prédios a render noutros locais e que vem para o bairro pagar rendas de 300\$00.»

O oficial das Forças Armadas, para ali enviado com um pequeno destacamento a fim de acompanhar o evoluir da situação, confirma discretamente os depoimentos.

REQUERIMENTOS COM BARBAS NA GAVETA

Em contrapartida, continuam as pessoas reunidas nos terrenos baldios que entremeiam os edifícios, muita gente que aqui se encontra e alguma da que ocupou as casas, têm vivido até agora em barracas e bairros de lata, como muitos outros milhares de famílias, casas

infectas onde chove, onde as crianças adoecem e os adultos também, 11 filhos e os pais em duas ou três divisões superlotadas onde o ar não entra e as condições mínimas de higiene não podem sobreviver. Por duas frágeis divisões feitas de madeira, sem cozinha quanto mais casa de banho, paga-se a senhores não oficiais rendas que chegam a ultrapassar os 500 escudos! Os requerimentos feitos pelos trabalhadores pobres que descontam para a Caixa e com esse dinheiro pagam estas construções, têm barbas nas gavetas.

INJUSTA OU JUSTA OCUPAÇÃO

A injusta e violenta opressão habitacional que durante estes longos anos se tem abatido sobre todo o povo português, dá origem a contradição que a população dos bairros periféricos que ocorreu à Madorna (St.º António de Rana, Carvoeiro, Coveiras de Tires, S. Domingos de Rana, Alentejano, Alto de Rana, Matarraque, etc.) poderá não analisar ainda em toda a sua extensão mas que sente e exprime aberta e acaloradamente. «Toda a gente tem direito a casa, mas não está certo que haja pessoas, habitantes no bairro há muito tempo, que tenham ido a correr ocupar a casa em frente para as guardar para os filhos que estão na guerra e

hã-de vir, para as filhas que esperam noivo, para familiares e amigos que estão na terra e que já houve quem mandasse vir. Toda a gente tem direito a casa, mas não está certo que tenham vindo ocupar casas de três e cinco divisões pessoas que vivem sozinhas ou casais que têm só um ou dois filhos, quando há aqui gente com sete, oito e onze filhos a viver em barracas de duas divisões! E certo que toda a gente tem direito a casa, mas não está certo que venham aqui ocupar as casas construídas com o dinheiro que a gente pagou, durante tantos anos, para a Caixa, povo que não tem direito à Caixa nem para ela descontou um tostão.

Mas será da responsabilidade do povo se parte dele não esteve durante tantos anos, e não está ainda, abrangido pelo sistema da Previdência Social? e todos sabemos que os descontos para a Caixa foram há muito tornados obrigatórios para todos os trabalhadores abrangidos pelo sistema de «segurança social». Ninguém pode ser voluntário para não pagar. No entanto, está certo que toda a gente tem direito a casa. Mas será preciso garantir que as casas ficam para os que mais precisam delas, os que têm mais filhos, os que ganham menos, os que precisam mais de tratar da saúde. Os outros têm de esperar e voltar de regresso às suas casas.

Indústria de Cosmética, Perfumaria e Produtos de Higiene

Uma Comissão de Industriais convocada, para uma reunião na sede da Associação Industrial Portuguesa, no próximo dia 13 pelas 15.30 horas, todos os industriais do seu sector, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Criar uma Associação Livre dos Industriais do Sector.
- 2.º — Nomear uma Comissão organizadora dessa Associação.
- 3.º — Outros assuntos de interesse para a nossa indústria.



«O Sindicato do Pessoal da Indústria Têxtil do Distrito de Lisboa convoca os seus associados, para reunião conjunta com o pessoal dos Lanifícios, a ter lugar no próximo dia 12, pelas 15 horas, no Instituto Superior Técnico à Alameda D. Afonso Henriques em Lisboa».



MORADIAS MODERNAS
Alcabideche
A 700 metros do centro de Alcabideche. Est. de Sintra. Lugar grande, tudo o. 5 assoalh. cozinha toda equip., garagem, jardim, etc. Tel. 241568 ou 283573.

Luta v...

PARIS, 11 (F.P. e R.) — Durante hora e meia os dois candidatos à presidência da República, Valéry Giscard d'Estaing e François Mitterrand, a quem as sondagens atribuem possibilidades praticamente idênticas, travaram debate na sexta-feira frente a 30 milhões de telespectadores e de ouvintes da radiodifusão para tentar fazer pender em seu benefício, em 19 de Maio, os eleitores ainda hesitantes.

Durante este debate, esperado ansiosamente e que representará, sem dúvida o ponto culminante da campanha, os dois homens, em tom cortês, não se podem dizer que hajam sacado de argumentos novos. Mas exprimiram claramente as suas posições: o crescimento económico é incompatível com as reformas e as nacionalizações previstas pelo «Mercado Comum» da esquerda e os riscos que teria para a França, a entrada dos ministros comunistas no Governo, que poderia ser mortal. Para Mitterrand, o candidato único da esquerda, os frutos do crescimento devem ser melhor repartidos com espírito de maior justiça social, e as mudanças indís-

A delegação term a visita de 3

BERLIM-LESTE, 11 — (R) — O Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) opõe-se a uma federação com Portugal e continuará a sua luta pela independência total — diz um comunicado publicado ontem nesta cidade, depois das conversações travadas

Maus tratos

LIMA, 11 — (F.P.) — É de requear que dezenas de pessoas tenham sucumbido aos maus tratos nas instalações de lavagem de ouro em plena floresta do departamento de Madre de Dios, no Sueste do Peru — declarou o general German Navarro, chefe da zona militar de El Cuzco. O general indicou que um verdadeiro campo de trabalhos forçados fora instalado na floresta virgem por três indivíduos, que foram presos.

Quatro pi exigem 8.

BOGOTÁ, 11 — Quatro piratas aéreos, armados com pistolas e granadas de mão, apossaram-se a noite passada de um Boeing 727 colombiano das linhas aéreas Avianca, que efectuava um voo doméstico entre Pereira e Bogotá, e exigiram hoje um resgate de oito milhões de pesos (cerca de 8700 contos). A bordo do avião encontram-se 80 passageiros e tripulantes, além dos quatro assaltantes. O «Boeing» acha-se agora numa pista no aeroporto de Cali, a 300 quilómetros desta capital. A incógnita era: seguirão os piratas aéreos para Cuba ou aguardarão em Cali o resgate

DIÁRIO

Luta verbal Mitterrand-Giscard perante as câmaras da TV

PARIS, 11 (F.P. e R.) — Durante esta hora e meia os dois candidatos à presidência da República, Valéry Giscard d'Estaing e François Mitterrand, a quem as sondagens atribuem possibilidades praticamente idênticas, travaram debate na sexta-feira frente a 30 milhões de telespectadores e de ouvintes da radiodifusão para tentar fazer pender em seu benefício, em 19 de Maio, os eleitores ainda hesitantes.

Durante este debate, esperado ansiosamente e que representará, sem dúvida o ponto culminante da campanha, os dois homens, em tom cortês, não se podem dizer que hajam sacado de argumentos novos. Mas exprimiram claramente as suas posições: o crescimento económico é incompatível com as reformas e as nacionalizações previstas pelo «Mercado Comum» da esquerda e os riscos que teria para a França, a entrada dos ministros comunistas no Governo, que poderia ser mortal. Para Mitterrand, o candidato único da esquerda, os frutos do crescimento devem ser melhor repartidos com espírito de maior justiça social, e as mudanças indis-

pensáveis não podem ser efectuadas se não se começar já a mudar os homens que ocupam o poder há quinze anos.

«Não recuso nenhum francês. Temos de nos desembaraçar do anticomunismo», — proclamou Mitterrand que censurou o seu adversário por querer excluir da comunidade nacional cerca de cinco milhões de eleitores comunistas.

Instalar no poder durante cinco anos seis ou sete ministros comunistas é um risco que um homem de Estado não pode tomar — salientou Giscard.

OPINIÃO PÚBLICA SOBRE O DEBATE

Segundo revela uma sondagem à opinião pública, o candidato conservador Valéry Giscard d'Estaing conseguiu uma vitória difícil aos pontos no debate verbal com o seu adversário socialista perante as Câmaras da Televisão.

Essa luta verbal, há muito aguardada, não desapontou os franceses que ligaram os seus aparelhos para assistirem ao debate.

Trocaram-se livremente gol-

pes políticos durante a hora e meia que durou o encontro ao vivo, com Mitterrand fazendo gestos com as mãos e Giscard d'Estaing dando estalos com os dedos à medida que aumentava a tensão.

No fim pareceu que nenhum dos candidatos tinha ganho, embora uma sondagem efectuada pela organização JFOP durante o programa asseverasse que uma pequena maioria de telespectadores pensava que o ministro das Finanças, de 48 anos, tivera uma ligeira vantagem.

O debate foi comparado na imprensa francesa à celebrada confrontação na TV entre Richard Nixon e John F. Kennedy durante a campanha eleitoral para a presidência dos Estados Unidos em 1960.

A versão norte-americana deu a Kennedy uma vitória retumbante, mas o encontro de ontem, à noite, que assinalou o início da última fase da campanha política antes do escrutínio final, em 19 de Maio, não foi tão conclusivo.

Oferecido o cargo de secretário-geral da ONU a Willy Brandt

BERLIM-OESTE, 11 — (R.) — Willy Brandt, após a sua demissão chocante do cargo de chanceler da República Federal da Alemanha, volta hoje à cidade que o lançou para a fama política.

Como antigo burgomestre de Berlim-Oeste, Brandt assistirá à parada anual de soldados das guarnições britânica, francesa e norte-americana na cidade, que assinala hoje o 25.º aniversário do levantamento do bloqueio a Berlim.

Entretanto, o jornal liberal «Sueddeutsche Zeitung» publica hoje uma entrevista com Brandt na qual ele revela que uma individualidade de Nova Iorque telefonara a oferecer-lhe o cargo de secretário-geral das Nações Unidas em qualquer altura que o desejasse.

Brandt foi burgomestre de Berlim-Oeste de 1957 a 1966, tornando-se o símbolo do desafio do mundo livre. A envergadura que conseguiu levou-o à presidência do partido social-democrático e, depois, a chanceler da República Federal da Alemanha por cinco anos.

Popularidade trabalhista

LONDRES, 11 — (UPI-ANI) — O Governo minoritário do primeiro-ministro Harold Wilson está a ganhar popularidade apesar de estar a braços com vários casos de corrupção e de especulação de terrenos — revela uma sondagem à opinião pública publicada ontem.

Mil britânicos responderam à

pergunta se o Governo trabalhista eleito no dia 28 de Fevereiro estava a dirigir bem o país, dizendo 47 por cento que sim, 24 por cento que não e 29 por cento que não tinham opinião.

Há um mês, as percentagens eram respectivamente de 37 por cento, 32 por cento e 31 por cento.

"Revolta" dos republicanos contra o presidente Nixon

WASHINGTON, 11 (R.) — O presidente Nixon parte hoje para Oklahoma, onde permanecerá um discurso, deixando atrás sinais de uma revolta republicana no Congresso destinada a levá-lo a pedir a demissão.

A intenção dos congressistas parece ser a de pedir a Nixon que se demita e poupe aos Estados Unidos — e ao seu partido — a agonia de demoradas audiências sobre o processo de impugnação na Câmara dos Comuns e o julgamento no Senado, que a maioria deles considera agora como uma certeza.

O presidente discursará perante os estudantes que se formam na Universidade do Estado de Oklahoma, em Stillwater, uma área agrícola profundamente conservadora.

Nixon está apenas algumas horas ausente de Washington ao fazer a sua terceira aparição em público em dez dias desde que a Casa Branca entregou transcrições de conversas acerca do escândalo Watergate.

COLAPSO DE CHEFIA

NEW YORK, 11 (UPI-ANI) — Numa editorial intitulada «Colapso de chefia», o «New York Times» escreve:

Willy Brandt, Edward Heath, Golda Meir, Pierre Elliott Trudeau, Marcelo Caetano, George Papadopoulos. Estas pessoas durante muito tempo à cabeça da lista dos chefes de Governo já não detêm as rédeas do poder...

«A improvisação suplantou a visão como a qualidade que cria a chefia, e isso não é suficiente. A nota mais sombria de tudo nestes tempos é a incapacidade de chefia ainda noutra nação que tem servido como fonte de muito da inspiração e poder que guiou o mundo ocidental na era do pós-guerra. Já em efeito e talvez em breve de facto, o presidente dos Estados Unidos deverá ser incluído na lista dos líderes políticos privados da autoridade.

Recontros nas Honduras

TEGUCIGALPA, (HONDURAS), 11 — (R.) — Terminaram nesta capital dois dias de recontros nas ruas entre estudantes e elementos da polícia.

Em consequência das desordens morreu um manifestante e foram efectuadas 200 prisões.

Ficaram feridos dez polícias e cinco estudantes foram hospitalizados, após serem atingidos por balas, no decorrer dos recontros no centro da cidade, onde foram saqueados 30 estabelecimentos.

O estudante que perdeu a vi-

da foi vítima de um recontro com a polícia, que ocorreu há três dias numa manifestação de protesto contra os incidentes no dia 1 de Maio na vizinha Guatemala. Os estudantes vieram novamente anteontem para as ruas para protestar contra a morte do camarada.



Um guarda da prisão de Alexandria, em Itália, onde presos se revoltaram, é socorrido após a luta que se travou e levou ao termo do incidente. Na luta morreram três reféns e um preso encontrando-se outros dois presos em estado grave. (Telefoto UPI-Telimprensa-DL)

Banho de sangue provoca indignação pública

GÉNOVA, 11 — (R.) — O banho de sangue que se registou quando a polícia assaltou uma penitenciária para fazer gorar uma tentativa de evasão de três presos desesperados, condenados a longas penas de cadeia, causou grande indignação pública.

O assalto da Polícia, descrito como «quase magistral», pelo homem que o ordenou, o novo acusado público de Turim, Reviglio Della Venaria, é hoje atacado por muitos jornais que o classificam como uma perda insensata de vidas.

Em consequência do assalto morreram seis pessoas e mais 14 ficaram feridas.

Três dos mortos achavam-se entre os 16 reféns amarrados e

amordaçados, que os três presos conservaram durante 32 horas tentando trocá-los pela liberdade. Uma assistente social, de 30 anos, foi anavalhada repetidas vezes na garganta e, depois, alvejada a tiro. Dois guardas perderam também a vida.

Foi também morto o cabecilha dos presos, Cesare Concu, condenado por ter estrangulado a sua mulher e violentado uma velha de 70 anos. Afirmara recentemente a um visita: «Não posso aguentar mais tempo. Preciso de uma mulher».

Dois dos 14 feridos acham-se em estado grave.

O acusador afirmou a noite passada numa conferência de imprensa que não tivera outra alternativa senão empregar a força porque estava a ligar com criminosos endurecidos, «quase loucos».

Os cabecilhas do motim tinham ameaçado matar um a um os reféns a não ser que lhes fosse dado um carro blindado, 150 milhões de liras e uma via livre para fugirem.

Entretanto, a política foi chamada a noite passada à cadeia local de Pádua para sufocar o motim de cerca de 120 presos na cantina. As autoridades disseram mais tarde que a situação fora dominada.

Três dos presos da cadeia há já dois dias que estão empenhados numa manifestação de protesto no telhado da Penitenciária. Afirmam que estão inocentes e que desejam falar com o juiz.

A delegação do MPLA terminou a visita de 3 dias à Europa

BERLIM-LESTE, 11 — (R.) — O Movimento Popular para a Libertação de Angola (MPLA) opõe-se a uma federação com Portugal e continuará a sua luta pela independência total — diz um comunicado publicado ontem nesta cidade, depois das conversações travadas

entre a delegação do MPLA, chefiada pelo seu presidente, dr. Agostinho Neto, e os representantes do Partido Socialista Unido da Alemanha Oriental.

O comunicado nota que o dr. Neto acentuou que a queda «do regime fascista de Caetano» não significa que Angola obterá automaticamente a independência.

«A acção para a libertação de Angola deve continuar sob todas as formas apropriadas de luta» — declarou o presidente do MPLA.

Acrescenta que «o povo angolano não pode aceitar uma pretensa solução sob a forma de federação» e «o problema colonial só encontrará solução com a independência total».

A visita de três dias à Alemanha Oriental constituiu a última etapa da viagem à Europa efectuada pela delegação angolana, que regressou anteontem à África.

Quatro piratas do ar exigem 8.700 contos

BOGOTÁ, 11 — Quatro piratas aéreos, armados com pistolas e granadas de mão, apossaram-se a noite passada de um Boeing 727 colombiano das linhas aéreas Avianca, que efectuava um voo doméstico entre Pereira e Bogotá, e exigiram hoje um resgate de oito milhões de pesos (cerca de 8700 contos).

A bordo do avião encontram-se 80 passageiros e tripulantes, além dos quatro assaltantes.

O «Boeing» acha-se agora numa pista no aeroporto de Cali, a 300 quilómetros desta capital.

A incógnita era: seguirão os piratas aéreos para Cuba ou aguardarão em Cali o resgate

que exigiram?

Os assaltantes, pelo menos, quatro e, segundo uma notícia, seis, apossaram-se do avião no qual seguiam ainda 112 pessoas.

Permitiram, porém, que 25, na maioria mulheres e crianças, desembarcassem quando o aparelho se reabastecesse de combustível em Bogotá e descolou aparentemente com destino a Cuba.

Depois, reclamaram a entrega do resgate, afirmando que descreveriam círculos no espaço aéreo colombiano até receberem uma resposta.

Subitamente aterraram em Cali ignorava-se se estavam em progresso negociações ou as sanções que os piratas aéreos poderiam invocar.

EM 1974

Informações e reservas

6 Lifts/Cook

VIVALDI
ALTA FIDELIDADE

AV. JOÃO CRISÓSTOMO, 91-A LISBOA

MORADIAS MODERNAS

Alcabideche

A 700 metros do centro de Alcabideche. Est. de Sintra. Lugar grande iuto. 5 assoalh. cozinha toda equip. garagem, jardim, etc. Tel. 241568 ou 283573.

O NÚNCIO APOSTÓLICO E O VIGÁRIO CASTRENSE DE VERIAM DE MITIR-SE

— reclamam cristãos livres

A substituição do Nuncio Apostólico em Lisboa e o desmantelamento do Vicariato Castrense com exoneração imediata do bispo de Madarsuma, foram reclamados por uma assembleia livre de cristãos ontem reunida no Colégio do Sagrado Coração de Maria, que agrupou milhar e meio de participantes. Depois de intenso debate, foi também aprovada uma moção que põe à consciência dos bispos comprometidos com o regime fascista o problema de terem de demitir-se, já que ninguém acredita que eles sejam capazes de libertar-se das ideias reaccionárias que têm defendido até aqui.

No entanto foi derrotada a proposta mais radical que exigia a demissão imediata dos mesmos bispos mercê dos escrúpulos religiosos de boa parte da assistência ainda embaraçada numa velha confusão entre o «não julgarás» e o apelo ao perdão do Evangelho, por um lado, e o testemunho cristão com a exigência de serviço do povo e luta pela justiça, por outro.

Defensores do «perdão» e do «não julgarás» foram alguns grupos de pessoas de boa vontade mas sem prepa-

ração política, além de núcleos que se supõe afectos ao movimento dos Cursos de Cristianidade. Esta divisão de atitudes sobre um ponto considerado evidente revela, mais uma vez, como a etiqueta «Cristão» não pode unir os pessoas para a actuação política, pois cobre as mais variadas tendências ideológicas, desde a tendência socialista radical às posições conservadoras e de extrema-direita.

COMENTÁRIOS DUM PADRE HOLANDÊS

Mereceu a nossa atenção o pequeno comentário que nos enviou o sacerdote holandês J. Habets, residente em Lisboa, acerca dos pontos em discussão:

«Aceita-se cada um como irmão. O que está em causa é a aptidão de ser pastor, líder, ou também a confiança da grei no seu pastor. A proposta de voto devia por isso ser:

1) A assembleia acha que os bispos (havia excepções) cumpriram o seu dever?

2) Acha que os bispos depois de uma tal crítica da parte mais consciente da grei devem pôr à disposição o seu cargo, isto é, pôr o voto de confiança? Confundiu-se o dever de per-

doar com um juízo sobre a aptidão e aceitação dos bispos como pastores. A meu ver, muitos votaram contrapor uma razão de virtude cristã, enquanto o juízo-voto-proposta devia ser racional sobre a aptidão como pastores, chefes da grei. Esta confusão parecia bastante evidente no grupo das irmãs e alunas em cima, que quase unanimemente votaram contra o voto.

Parece para um cristão quase impossível que os bispos falhem. Li ontem porém na História Eclesiástica de Portugal do P. Miguel de Oliveira: Em representação dirigida a el-rei D. Luís em 1862 queixava-se o episcopado da «decadência, depressão e quase aniquilação» a que estava reduzido: Os bispos portugueses no que toca à sua autoridade episcopal, não estão sendo outra coisa mais do que sombras de bispos.

Em breve, endereçado aos prelados portugueses (3 de Julho de 1862) dizia também Pio IX: Não podemos deixar de sentir profunda dor, conhecendo o deplorável estado em que se encontram nesse reino as coisas que respeitam à religião católica e à Igreja, sem que tenha aparecido qualquer res-temunho episcopal, a neces-

sária vigilância e fortaleza.

Se estas palavras se adaptam à situação durante o regime deposto, isso fica ao juízo de cada um. Só quero dizer aqui: também os bispos podem falhar como pastores. A história ensina-o.

Qual a solução? Há três hipóteses. A primeira seria, que os bispos perante uma tal crítica pública e unânime duma parte muito consciente da grei não respondam nada. Seria uma atitude péssima de curto-circuito, a quebra do diálogo e a continuação de atitude reprovada.

A segunda atitude seria: oferecer a demissão, por falta de confiança e por crítica unânime dessa parte da grei.

A terceira solução seria: se eles acham que esta crítica seja errada, deveriam aparecer diante da grei e discutir o problema e tentar de reganhar a confiança desta parte importante da sociedade cristã.

Cada solução é espinhosa. Por isso espero que o Espírito Santo ilumine a inteligência dos bispos e lhes fortaleça o coração para escolherem a atitude, a posição, que agora mais convém, num momento tão importante, onde muito dependerá de líderes capazes.»

O PATRIARCADO DE LISBOA APOIA O NOVO REGIME

O Conselho Presbital do Patriarcado de Lisboa deu o seu apoio à transformação política que acaba de se operar em Portugal, segundo se depreende do comunicado emitido depois da reunião ontem efectuada. Esta atitude é tanto mais importante quanto a Igreja de Lisboa tem tradicionalmente uma certa posição de liderança em relação às outras dioceses. O Conselho apela directamente para religiosos, sacerdotes e leigos para que colaborem na formação política do povo e que celebrem com ele a esperança de um futuro melhor, contido na hora que passa.

Ao mesmo tempo reunia-se noutro ponto de Lisboa uma assembleia livre de cristãos com a presença de mais de mil pes-

soas que pediu a demissão dos bispos e denunciou o silêncio da Igreja perante as atrocidades cometidas pelo fascismo ao longo de 48 anos. O comunicado do Conselho presbital parece fazer uma referência indirecta ao assunto admitindo que a Igreja deve pedir perdão por faltas cometidas no passado.

O Conselho opta pela posição já vagamente assumida nos últimos anos preconizando um **são pluralismo de opiniões políticas, reconhecendo-se o direito de concorrerem para o bem comum, como julgarem melhor, a todos os que garantirem o respeito pela liberdade.**

A Igreja é uma instituição de grande influência na população dado que conta com mais de dois milhões de praticantes.

PERALTA SAIU DA CRUZ VERMELHA

O capitão cubano Peralta saiu já da clínica da Cruz Vermelha, em Benfica. À hora a que encerramos esta edição não nos foi possível obter mais informações. Daquela estabelecimento hospitalar não nos forneceram quaisquer pormenores. Entretanto, da Embaixada

de Cuba remeteram-nos para a residência do encarregado cubano dos Negócios com quem não conseguimos contactar. Ainda da Embaixada não desmentiram a saída do capitão Peralta da Cruz Vermelha, mas o porta-voz, que nos atendeu, recusou-se a prestar quaisquer esclarecimentos.

SPÍNOLA ESTA TARDE:

MÁRIO SOARES E CHAMPALIMAUD

O general Spínola recebe esta tarde o secretário-geral do Partido Socialista, dr. Mário Soares.

Receberá também o industrial António Champalimaud.

O prof. Adelino da Palma Carlos declarou ao fim da manhã, após cerca de uma hora de conversação com o general

Spínola, que «é muito provável estar igualmente presente nas conversações desta tarde».

E disse: «Embora não esteja ainda convocado, estou preparado para isso».

O prof. Adelino da Palma Carlos afirmou ainda que «continua a conversar».

A GUERRA CONTINUA NA GUINÉ

BISSAU, 11 (ANI) — O comando chefe das Forças Armadas na Guiné distribuiu em Bissau um boletim informativo referente ao período de 15 a 30 de Abril, em que se afirma:

«A actividade inimiga durante o período foi fraca e caracterizou-se fundamentalmente por flagelamentos, na sua grande maioria sem consequências salientando-se, porém, os verificados sobre a população de Xime em 19 de Abril, que causou 5 feridos à população, e em 25 de Abril sobre Pirada, que causou oito mortos e cinco feridos civis, e danos materiais no posto sanitário da localidade».

«O inimigo actuou ainda sobre forças em movimento nos seguintes itinerários: Binta-Guidage no dia 17, Machile-Cacheu a 22, Jemberem-Camuco a 21, Piche-Canquelifa em 27, e ainda sobre forças navais em patrulhamento no rio Cacheu, no dia 22, causando, no conjunto destas acções, 13 mortos militares e 6 civis».

«O inimigo implantou ainda engenhos explosivos em vários locais, designadamente nos itinerários Binta-Guidage e Piche-Canquelifa, na sua maioria detectados e levantados pelas tropas, e assaltou e incendiou as tabancas de Samba-Silate

e Saja, no Leste, causando dois mortos e dois feridos civis nestas populações».

MANIFESTAÇÕES CONTRA A D.G.S.

Mais adiante, escreve-se:

«Os últimos dias da quinzena foram dominados pela acção, do Movimento das Forças Armadas que, em 25 de Abril, na Metrópole, levou ao derrube do Governo e à constituição da Junta de Salvação Nacional, e, na Guiné, à exoneração do governador e comandante-chefe, do comandante adjunto operacional e do chefe do Estado-Maior do quartel do comando-chefe das Forças Armadas na Guiné».

«Verificaram-se algumas manifestações contra a extinção «D. G. S.», que foi dissolvida, tendo sido libertados 19 presos políticos em seu poder, bem como desarmados, nomeadamente em Bissau, que, por constituírem abusos impeditivos do normal exercício das liberdades cívicas, foram controlados».

«As tropas sofreram 14 mortos em combate, cujas identidades foram oportunamente comunicadas aos órgãos de informação».

«É pura fantasia a concentração de tropas no Caia»

Lamento não poder satisfazer todas as perguntas que se me põem em relação à constituição do Governo Provisório. Quase que vos convidaria a fazer um jogo de apostas para este caso. No entanto, na próxima semana já estaremos todos esclarecidos.

Foi com estas palavras que o major Osório Sanches membro da Comissão «ad hoc» para a Secretaria da Informação e Turismo, iniciou a conferência de imprensa que teve lugar, pelas 11 horas, no Palácio Foz. Em seguida, teve algumas considerações em torno dos moldes actuais da Informação à Imprensa, dizendo a certa altura: É necessário falar. Mas dialoguemos segundo es-

— AFIRMOU O MAJOR OSÓRIO SANCHES

quemas que não enfraqueçam o país.

Logo depois entraria no tema dos territórios ultramarinos. Que se passará em África? — começa por perguntar o major Osório Sanches. Porque não regressam os guerrilheiros e não abrem diálogo, procurando a solução do problema por uma via pacífica e democrática?

Desenvolvendo os considerandos que estas inquirições implicavam, o major Osório Sanches pôs-se à disposição dos jornalistas portugueses e estrangeiros que enchiam a sala. Uma das primeiras perguntas incidia sobre a notícia posta a correr de que a Junta de

Salvação Nacional fizera deslocar tropas para junto da fronteira do Caia, por temer que se desse por ali uma infiltração maciça de antigos elementos da PIDE/DGS e da Legião Portuguesa, refugiados em Espanha e dispostos a entrar em Portugal para provocarem desastros. Resposta do major Sanches: No que respeita à concentração de tropas no Caia, é pura fantasia. Não passa de um boato.

O representante de um jornal britânico colocaria uma pergunta pertinente: Qual a posição da Junta acerca das acusações vindas agora a lume no «Times», fundadas ou infundadas, baseadas no assassinato de 300 africanos pelas tropas portuguesas na região de Inhaminga?

Major Osório Sanches: — No momento presente não tenho elementos que neguem ou afirmem a notícia do «Times». Mas posso garantir que vão ser estabelecidos inquéritos e se se provar alguma coisa os responsáveis serão objecto do respectivo processo disciplinar.

Um jornalista francês: A Junta prevê a inclusão de civis no próximo Conselho de Estado?

Major Osório Sanches: — Como está implícito no programa do Movimento das Forças Armadas, o Conselho de Estado será integrado pelos membros da Junta de Salvação Nacional. Não é, portanto, natural, que dele façam parte civis.

Outro jornalista estrangeiro: Como enfrenta a Junta a questão do ataque ao comboio em Moçambique e a questão do cessar-fogo?

Major Osório: — Como em

PROIBIDOS ALGUNS VOOS NO DIA 13 DE MAIO

Da S.E.I.T. recebemos o seguinte comunicado:

«Por determinação da Junta de Salvação Nacional são proibidos os voos de aeronaves particulares e de aeroclubes, incluindo helicópteros dos Serviços Flo-

restais e táxis aéreos no dia 13 de Maio de 1974.

«E rigorosamente proibidos o sobrevoo a baixa altitude na região de Fátima de aviões e helicópteros no mesmo dia.»

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

IV CURSO DE ACTUALIZAÇÃO PARA PROFESSORES DE BIOLOGIA

Na sequência de um programa iniciado em 1971, o Serviço de Educação da Fundação Calouste Gulbenkian promove, de 19 de Agosto a 14 de Setembro, no Instituto Gulbenkian de Ciência, em Oeiras, o «IV Curso de Actualização para Professores de Biologia».

O curso, que terá, como os anteriores, uma parte de actualização científica e outra de actualização pedagógica, será orientado por cientistas que realizam investigações no domínio da biologia e por professores do ensino liceal.

Os interessados deverão dirigir-se ao SERVIÇO DE EDUCAÇÃO DA FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN, Av. de Berna, Lisboa, a fim de lhes ser enviado um esquema do curso e o Boletim de Inscrição (a apresentar até 20 de Maio).

O homem pens...

Sonha.

Idealiza o futuro

Outros homens

Concretizam o

Constroem o fu

Já somos milha

a viver este so

A tornar o son

Dia a dia. Pedr

Participando na

Do admirável m

RCADO APOIA EGIME

as que pediu a demissão dos
spas e denunciou o silêncio
Igreja perante as atrocida-
as cometidas pelo fascismo
longo de 48 anos. O comuni-
do do Conselho presbital
rece fazer uma referência in-
recta ao assunto admitindo
e a Igreja deve pedir perdão
r faltas cometidas no passa-

O Conselho opta pela po-
ção já vagamente assumida
s últimos anos preconizando
n são pluralismo de opiniões
líticas, reconhecendo-se o
reito de concorrerem para o
m comum, como julgarem
melhor, a todos os que garanti-
m o respeito pela liberdade.
A Igreja é uma instituição de
ande influência na popu-
ção dado que conta com
ais de dois milhões de prati-
ntes.

A SAIU VERMELHA

e Cuba remeteram-nos para
residência do encarregado
ubano dos Negócios com
uem não conseguimos contac-
r. Ainda da Embaixada não
esmentiram a saída do capi-
o Peralta da Cruz Vermelha,
as o porta-voz, que nos aten-
eu, recusou-se a prestar
uaisquer esclarecimentos.

A TARDE:

DARES LIMAUD

pinola, que «é muito provável
star igualmente presente nas
conversações desta tarde».

E disse:
Embora não esteja ainda
convocado, estou preparado
para isso.

O prof. Adelino da Palma
Carlos afirmou ainda que «con-
tinue a conversar».

CONTINUA INÉ

Saja, no Leste, causando
ois mortos e dois feridos civis
estas populações.

MANIFESTAÇÕES CONTRA A D.G.S.

Mais adiante, escreve-se:
«Os últimos dias da quinze-
a foram dominados pela
ção, do Movimento das
orças Armadas que, em 25 de
bril, na Metrópole, levou ao
errube do Governo e à consti-
uição da Junta de Salvação
acional, e, na Guiné, à exone-
ação do governador e coman-
ante-chefe, do comandante
djunto operacional e do chefe
o Estado-Maior do quartel do
omando-chefe das Forças Ar-
nadas na Guiné:

«Verificaram-se algumas ma-
ifestações contra a extin-
a «D. G. S.», que foi dissol-
ida, tendo sido liberta-
os 19 presos políticos em seu
oder, bem como desacatos,
omeadamente em Bissau,
ue, por constituírem abusos
mpeditivos do normal
xercício das liberdades civi-
as, foram controlados.

«As tropas sofreram 14 mor-
os em combate, cujas identi-
dades foram oportunamente
comunicadas aos órgãos de In-
ormação».

10000 construtores do futuro



O homem pensa.
Sonha.
Idealiza o futuro.
Outros homens realizam a obra
Concretizam o sonho.
Constroem o futuro
Já somos milhares de homens e mulheres
a viver este sonho de futuro
A tornar o sonho possível.
Dia a dia. Pedra a pedra. Árvore a árvore.
Participando na construção do futuro.
Do admirável mundo novo de amanhã



Tudo faremos para que o pessoal se sinta
cada vez mais «em casa» nos locais de
emprego

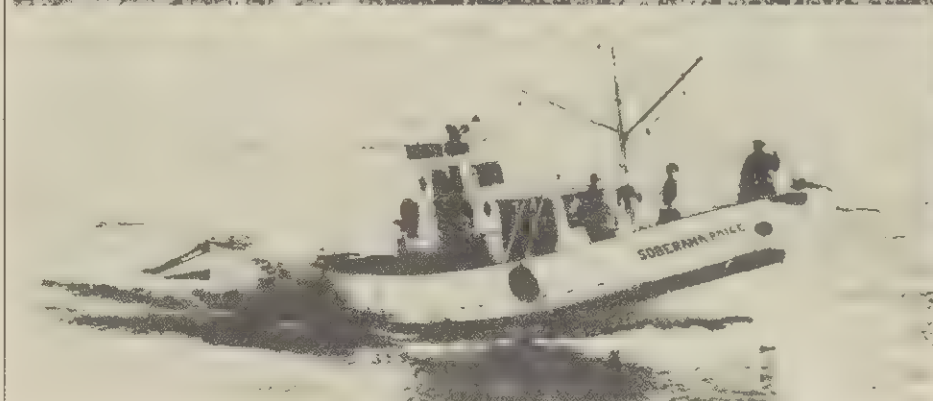
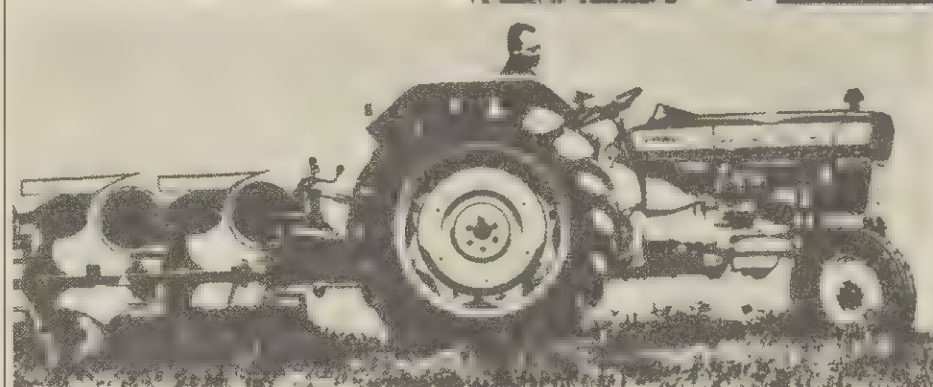
Das inúmeras oportunidades de trabalho,
formação e promoção do trabalhador, às
condições de trabalho, tudo está sendo
estruturado para que estes milhares de
homens e mulheres se sintam cada vez
mais integrados. Sintam sua, a obra que
é de todos



Uma das nossas preocupações dominantes
é contribuir para a fixação das populações
— da mão-de-obra — dentro do País, de
forma a diminuir a corrente migratória
para o exterior e criar condições de em-
prego e de vida que constituam factores
aliciantes para todos os trabalhadores
portugueses

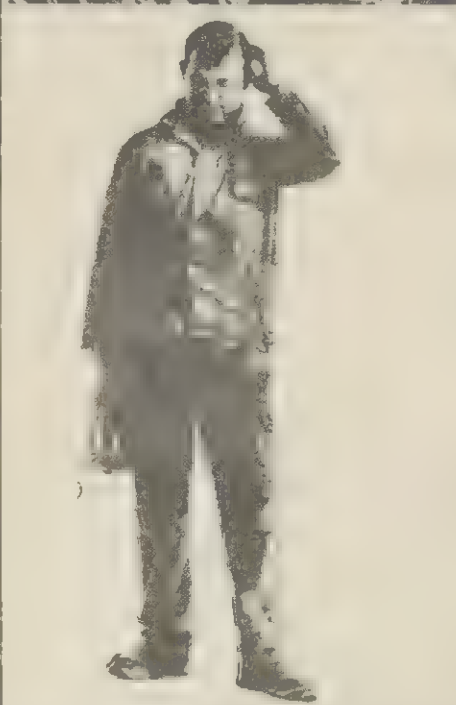
Os 10 000 homens que trabalham connosco
são já uma concretização deste objectivo.
Muitos outros se seguirão.

Na nossa programação de futuro, temos
como dominante, alargar o mercado de
emprego, criar novas oportunidades, novas
opções e oferecer condições de vida digna
a muitos mais milhares de construtores
do futuro.



Formamos uma grande comunidade.
Temos 10 000 homens a trabalhar nas
nossas Empresas

10 000 homens que são 10 000 famílias
A quem procuramos dar as melhores con-
dições sócio-económicas para que possam
realizar da forma mais eficiente as suas
tarefas Atribuímos remunerações justas,
de acordo com a experiência profissional,
possibilitamos promoções regulares de
acordo com a capacidade de trabalho e o
grau de aperfeiçoamento
Incentivamos em cada um as suas melho-
res qualidades para que as possam de-
senvolver mais facilmente



PUBLICITOTAL T-1/74

TORRALTA mais trabalho para um país melhor

sonarte TOT-14/74



apoio TOYOTA durante a Peregrinação a FÁTIMA

Pela 2.ª vez consecutiva, montámos um serviço especial de assistência por ocasião da grande peregrinação nacional a Fátima. Em colaboração com as entidades que regulam a circulação rodoviária, o nosso serviço funcionará desde as 9 horas do dia 12 até às 18 horas do dia 13.

- APOIO
- ▲ PRONTO-SOCORRO
- PARQUEAMENTO PRIVATIVO

TOYOTA
veio para ficar
E FICOU MESMO

IMPORTADORES EXCLUSIVOS: SALVADOR CAETANO, S.A.R.L.
CONCESSIONARIOS EM TODO O PAIS COM SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA E PEÇAS

REDE DE APOIO E ASSISTÊNCIA TOYOTA

- 1 CARVALHOS
Na E. N. 1 ao Km 295,700, no posto de gasolina Mobil, situado nos Carvalhos — (Telef: 96 34 25)
- 2 ÁGUEDA
Na E. N. 1 ao Km 327, situado em Mourisca do Vouga, perto de Águeda, no posto de gasolina Sonap — (Telef: 6 41 69)
- 3 COIMBRA
Na E. N. 1 ao Km 188,100 à saída de COIMBRA para LISBOA no posto de gasolina Mobil em St.ª Clara — (Telef: 2 39 07)
- 4 POMBAL
Na E. N. 1 ao Km 152,000, no sentido NORTE-SUL, no Posto de gasolina da MOBIL — (Telef: 3 83)
- 5 VENDAS DE MARIA
Na E. N. 1 ao Km 63,800 (na Estrada de Tomar-Coimbra), situado no lugar das Maças de Maria — Maças de Maria, no Posto de gasolina Sonap — (Telef: 3 41 13)
- 6 ARRABAL
Na E. N. 1 ao Km 8,360 na Estrada que liga LEIRIA a VILA NOVA DE OUREM, no posto de gasolina da SHELL, no Sítio dos Ardosos — Arrabal — (Telef: 9 44 45)
- 7 FETAL
Na E. N. 1 ao Km 21,500, no sítio conhecido por ALTO DO REGUENGO DO FETAL, no posto de gasolina da SHELL, perto do Parque da J. A. E
- 8 CALDAS DA RAINHA
Na E. N. 1 ao Km 101 no Posto de gasolina SACOR no lugar dos Casais de Santa Teresa — (Telef: 4 27 86)
- 9 VILA NOVA DA RAINHA
Na E. N. 1 ao Km 6,720 no Posto de gasolina SHELL, na estrada que liga CARRETERA a SANTARÉM nas proximidades de VILA NOVA DA RAINHA. — (Telef: 4 22 54)
Assistência é prestada em princípio pelo Agente de Serviço Oficial (Sr. António)
- 10 CADAVAL
Na E. N. 1-5 ao Km 00, no posto de gasolina BP, situado em MONTEJUNTO e na convergência das estradas que ligam CADAVAL-CALDAS DA RAINHA à estrada de LISBOA-PORTO — (Telef: 4 41 16)
- 11 TORRES VEDRAS
Na E. N. 8 ao Km 44,800 no posto de gasolina SACOR
- 12 CORUCHE
Oficina da ALPIAL, na Rua Virgílio Pais do Amaral — (Telef: 6 24 24)
- 13 ALPIARÇA
Oficina da ALPIAL, na Rua José Relvas, 116 à E. N. 118, que liga ALPIARÇA a V. FRANCA DE XIRA e ALPIARÇA a ABRANTES — (Telef: 5 42 59)
- 14 SANTARÉM
Oficina da Concessão, localizada na estrada das Eirinhas, junto ao terreno onde efectua a Feira da Agricultura — (Telef: 2 51 96)
- 15 VILA NOVA DE OUREM
No Agente de Serviço Oficial (AUTO MECÂNICA OURIENSE), posto de gasolina da SHELL, situado na Avenida Nuno Álvares Pereira, 14-16-18 — (Telef: 4 22 72)
- 16 TOMAR
No do Concessionário Distrital, situado na Avenida Nuno Álvares Pereira, Lote 6, na Estrada que liga TOMAR a LISBOA — (Telef: 3 35 63)

- 17 ALVIOBEIRA
Na E. N. 10, ao Km 88,045 no Posto de gasolina SHELL, situado no cruzamento da E. N. acima referida com a E. N. 238 ao Km 0 na Estrada que liga TOMAR a CASTELO BRANCO — (Telef: 3 51 53)
- 18 RIO MAIOR
Na E. N. 1, ao Km 71,400, no Posto de gasolina da SACOR. Neste Posto a Assistência é prestada pelo Agente de Serviço Oficial, AGUIAR & MADEIRA — (Telef: 9 22 66)
- 19 FÁTIMA
Na E. N. 360, ao Km 81,900, na Estrada MINDE-FÁTIMA, junto à ROTUNDA SUL, anexo ao Posto da SACOR, terreno alugado com 5 000 m2, com luz eléctrica, telefone e reclamo luminoso TOYOTA. Este terreno destina-se ao estacionamento das viaturas TOYOTA, e nele estarão presentes duas rotas e uma equipa de mecânicos. Uma das rotas funcionará como POSTO DE RECEPÇÃO E CONTROLE e nelas estarão quatro meninas, que prestarão todos os esclarecimentos inerentes à OP. 74. Este terreno situa-se na convergência do trânsito das estradas de SANTARÉM-ALCANENA e TORRES NOVAS-FÁTIMA.
Na ROTUNDA NORTE (ou Rotunda N.ª Sr.ª da Encarnação) no terreno junto à placa central pertencente ao Seminário Verbo Divino será instalado um posto de informações onde se encontra uma funcionária que prestará todos os esclarecimentos inerentes a FÁTIMA e a assuntos de Assistência.
Na ROTUNDA SUL (no terreno junto à placa central, terreno esse onde está instalado um cartaz publicitário do B. P. M.), será instalado um posto de informações à semelhança do instalado na ROTUNDA NORTE. Esta Rotunda também é conhecida por Rotunda de Santa Teresa de Ourém.
- 20 ROSSIO AO SUL DO TEJO
Na E. N. 2, ao Km 405,700, pelo Agente de Serviço Oficial, MAGALHÃES & ALDRADE — (Telef: 279)
- 21 SETUBAL
Na E. N. 10, ao Km 36,200, no posto de gasolina da MOBIL — (Telef: 2 66 71)
- 22 MARATECA
Na E. N. 5, ao Km 31,250, no posto de gasolina da SONAP — (Telef: 4 22 38)
- 23 BEJA
Na E. N. 121, ao Km 73,100 na estrada que liga BEJA A LISBOA, e no posto de gasolina da SONAP. Este ponto está situado à saída de Beja — (Telef: 2 42 12)
- 24 MONTE-MOR-O-NOVO
Na E. N. 2, ao Km 519,750, na estação de serviço SHELL, situada à saída desta Vila, junto ao cruzamento das estradas para SANTARÉM e para LISBOA — (Telef: 8 22 79)
- 25 VENDAS NOVAS
Na E. N. 4, ao Km 56,500 na estação de serviço SONAP, e nosso Agente de Serviço Oficial — (Telef: 5 21 01)
- 26 GUARDA
Na E. N. 16 ao Km 177,00 (perto do parque da J. A. E.)
- 27 CASTELO BRANCO
Na E. N. 18 ao Km 107,00, no posto de gasolina SONAP, à saída de C. BRANCO e junto ao cruzamento das estradas de ligação a COIMBRA e à COVILHÃ — (Telef: 512)

— Em caso de necessidade queiram contactar-nos pelo telefone 9 74 39 — Fátima

Qualquer que seja a marca do seu automóvel disponha dos nossos serviços. Sem cerimónia.

Guiné para mas luso-quer um ex

Queremos uma Guiné administrada por guinéus, dentro de uma comunidade que desejamos indissolúvelmente luso-africana — eis uma síntese do que pensa o ex-deputado Nicolau Martins Antunes, «encarregado da reestruturação do L.P.G. (Liga Popular dos Guinéus), de que era presidente da Comissão Central», numa circular-manifesto agora distribuída.

No documento, dá-se conta, pela voz daquela personalidade, de que aquele partido representou os verdadeiros anseios dos naturais da Guiné e que serviu de sustentáculo à política do Governo Provincial, chefiado pelo general Spínola, contra os ataques dos inimigos do nosso povo e as manobras cavilosas dos agentes do fascismo, em boa hora liquidado. Aí se apela, simultaneamente, para «uma verdadeira coesão entre todos os guinéus na luta para atingirmos os nossos ideais».

CONVÍVIO EM BELAS

Realiza-se esta noite no salão dos Bombeiros Voluntários de Belas o 1.º Convívio Cívico e Cultural em que participam José Afonso, Fausto Bordalo, Francisco Fanhais, Denis Cintra, Victorino, Herberto Goulart e Graça Mexia. A entrada é livre.

A C. P. INFORMA :

SERVIÇO ESPECIAL PARA FÁTIMA — PEREGRINAÇÃO DE MAIO DE 1974

Nos dias 11 a 13 de Maio estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. bilhetes especiais, de ida e volta, a preços reduzidos, para as estações de FÁTIMA ou LEIRIA com validade para regresso até às 24 horas do dia 14 de Maio.

Nos dias 11 e 12 é assegurado o transporte a todos os Srs. Passageiros, em autocarro, das estações de Fátima e de Leiria para o Santuário de Fátima.

No dia 13 é assegurado o transporte a todos os Srs. Passageiros, em autocarros, do Santuário de Fátima para as estações de Fátima e de Leiria.

O preço de transporte no percurso da camionagem é de 15\$00 por passageiro e viagem de ida, ou de volta (30\$00 por viagem de ida e volta).

O preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Rossio) até à de Leiria, e volta, é igual ao preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Santa Apolónia) até à de Fátima, e volta, e estabelecido segundo este último percurso. Em consequência, é facultada aos Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Rossio) ou Lisboa (Santa Apolónia) e das estações ao sul de Lisboa, quando viagem por via Lisboa, a utilização de uma via, à ida, e de outra, à volta, sem acréscimo de encargos.

Aos Srs. Passageiros procedentes da estação de Alfaiões e de todas as outras situadas ao norte desta, quando munidos de bilhetes de ida e volta para a estação de Fátima, é facultado o regresso pela estação de Leiria.

Guiné para guinéus mas luso-africana - quer um ex-deputado

Queremos uma Guiné administrada por guinéus, adentro de uma comunidade que desejamos indissolúvelmente luso-africana — eis uma síntese do que pensa o ex-deputado Nicolau Martins Antunes, «encarregado da reestruturação do L.P.G. (Liga Popular dos Guinéus), de que era presidente da Comissão Central», numa circular-manifesto agora distribuída.

No documento, dá-se conta, pela voz daquela personalidade, de que aquele partido representou os verdadeiros anseios dos naturais da Guiné e que serviu de sustentáculo à política do Governo Provincial, chefiado pelo general Spínola, contra os ataques dos inimigos do nosso povo e as manobras cavilosas dos agentes do fascismo, em boa hora liquidado. Aí se apela, simultaneamente, para «uma verdadeira coesão entre todos os guinéus na luta para atingirmos os nossos ideais

e na defesa dos legítimos interesses do nosso povo e dos seus inalienáveis direitos».

Assinalando as divergências entre o PAIGC e a FLING (Frente de Luta para a Independência Nacional da Guiné), o primeiro dos quais se manifesta pela continuação e intensificação da guerra e a segunda pela conversação ou negociação, aceitando o princípio da autodeterminação, aquele ex-deputado afirma: **Não concordamos com a teoria defendida pelos dirigentes do PAIGC, nem tão pouco com os seus princípios.**

Na referida circular-manifesto se dá conta, ainda, do desejo que este seu dirigente tem de solucionar pacificamente os problemas da Guiné-Bissau, numa altura em que, como já foi anunciado, o governo independente, no exílio, já foi reconhecido por diversos países.

Movimento bancário sem complicações

O movimento bancário tem-se processado sem complicações de maior, salvo as restrições resultantes das medidas decretadas pela Junta.

As próprias instituições têm posto em prática o que atrás se referiu: autorização de levantamento, por residentes que pretendam ausentar-se, do quantitativo até 25 mil escudos, seja em cheques de viagem, numerário e notas estrangeiras.

O desbloqueamento progressivo das medidas inicialmente tomadas parece confirmar que se caminha para a normalidade, mais rapidamente do que é habitual em condições semelhantes como assegurou o dr. Vasco Vieira de Almeida, delegado da J. S. N. junto do Ministério das Finanças.

As dúvidas que naturalmente vão surgindo na aplicação dos decretos relacionados com as matérias bancárias são reunidas na Inspeção de Crédito e Seguros para esclarecimento diário pela Junta ou

mente coincidente na interpretação das instruções compulsivas da Junta.

As próprias instituições têm posto em prática o que atrás se referiu: autorização de levantamento, por residentes que pretendam ausentar-se, do quantitativo até 25 mil escudos, seja em cheques de viagem, numerário e notas estrangeiras.

O desbloqueamento progressivo das medidas inicialmente tomadas parece confirmar que se caminha para a normalidade, mais rapidamente do que é habitual em condições semelhantes como assegurou o dr. Vasco Vieira de Almeida, delegado da J. S. N. junto do Ministério das Finanças.

As dúvidas que naturalmente vão surgindo na aplicação dos decretos relacionados com as matérias bancárias são reunidas na Inspeção de Crédito e Seguros para esclarecimento diário pela Junta ou

pelo seu delegado no Ministério das Finanças. Evita-se, assim, uma sobrecarga inútil de trabalho e vai-se ordenando e normalizando a situação.

LEVANTAMENTO DOS PIQUETES

Uma vez que as sanções penais contidas num dos últimos decretos da Junta são susceptíveis de desencorajar as fraudes nos bancos, como transações ilícitas com o estrangeiro e fuga de divisas, entendeu-se que os piquetes dos funcionários bancários junto dos seus lugares de trabalho deixavam de ser necessários — disse-nos o Sindicato dos Bancários, como explicação para o levantamento dos piquetes de vigia aos estabelecimentos de crédito na segunda-feira.

Até então, foi proibida a per-

manência nas instalações bancárias a todas as pessoas — administradores incluídos — das seis da tarde às nove da manhã. Na segunda-feira, os horários voltaram à normalidade, podendo os administradores reunir no interior das instituições bancárias até à hora julgada necessária. Igualmente passou a ser autorizada a prestação de horas extraordinárias.

Segundo averiguações que fizemos do controle dos piquetes, apenas foram detectados dois casos de tentativa de introdução nos bancos fora das horas de expediente.

CASAS ALUGAM-SE

com 2 e 3 assoalhadas
próximo à estação

Ver na Rua da Quinta das
Palmeiras, Lote 29-A, 78
e 79, em NOVA OELHAS

CONVÍVIO EM BELAS

Realiza-se esta noite no salão dos Bombeiros Voluntários de Belas o 1.º Convívio Cívico e Cultural em que participam José Afonso, Fausto Bordalo, Francisco Fanhais, Denis Cindra, Victorino, Herberto Goulart e Graça Mexia. A entrada é livre.

A C. P. INFORMA :

SERVIÇO ESPECIAL PARA
FÁTIMA — PEREGRINAÇÃO
DE MAIO DE 1974

Nos dias 11 a 13 de Maio estão à venda em todas as estações e apeadeiros da C. P. bilhetes especiais, de IDA E VOLTA, a preços reduzidos, para as estações de FÁTIMA ou LEIRIA com validade para regresso até às 24 horas do dia 14 de Maio.

Nos dias 11 e 12 é assegurado o transporte a todos os Srs. Passageiros, em autocarro, das estações de Fátima e de Leiria para o Santuário de Fátima.

No dia 13 é assegurado o transporte a todos os Srs. Passageiros, em autocarros, do Santuário de Fátima para as estações de Fátima e de Leiria.

O preço de transporte no percurso da camionagem é de 15500 por passageiro e viagem de ida, ou de volta (30500 por viagem de ida e volta).

O preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Rossio) até à de Leiria, e volta, é igual ao preço de transporte para o percurso desde a estação de Lisboa (Santa Apolónia) até à de Fátima, e volta, e estabelecido segundo este último percurso. Em consequência, é facultada aos Srs. Passageiros procedentes de Lisboa (Rossio) ou Lisboa (Santa Apolónia) e das estações ao sul de Lisboa, quando viagem por via Lisboa, a utilização de uma via, de ida, e de outra, de volta, sem acréscimo de encargos.

Aos Srs. Passageiros procedentes da estação de Alfaiões e de todas as outras situadas ao norte desta, quando munidos de bilhetes de ida e volta para a estação de Fátima, é facultado o regresso pela estação de Leiria.

VENHA CONNOSCO

Trabalhar dinamicamente
Definir o seu próprio salário num trabalho de vendas difícil mas compensador

Pedimos:
Que tenha 18 anos (Mínimo)

2.º Ciclo ou equivalente

Boa apresentação

Facilidade de expressão

Resposta ao Apartado 1425

ESGOTADA A 1.ª EDIÇÃO DA FUTURA EM 24 HORAS DAS Novas Cartas Portuguesas

de Maria Isabel Barreno
Maria Teresa Horta
Maria Velho da Costa

2.ª Edição da FUTURA à venda a partir do próximo dia 16

Pedidos a Manuel de Oliveira & Silva, Lda.
Av. 5 de Outubro, 317-1.º — Lisboa
Rua José Falcão, 150-1.º — Porto

COMUNICADO

ELEIÇÕES NO SINDICATO DOS PROFISSIONAIS DE ESCRITÓRIO DE LISBOA

De acordo com o que foi deliberado na Assembleia Plenária, realizada em 3.5. no Coliseu dos Recreios, informa-se os profissionais de escritório do seguinte:

- A Assembleia geral para eleição dos Cornos Gerentes, para o período de um ano (Junho '74 a Maio '75) realizar-se-á no próximo dia 31/5, em local a designar na Convocatória;
- As listas deverão ser apresentadas no Sindicato, à Comissão Eleitoral, na Rua Braamcamp, 9-2.º, sala 207, em qualquer dia útil, das 18 às 20 horas e no próprio dia 17.5, das 18 às 24;
- As listas a propor para a Direcção e para a Mesa da Assembleia Geral são constituídas por:
 - A Direcção - 15 elementos
 - Mesa da Assembleia Geral - 5 elementos

Os elementos que forem propostos deverão ser designados com os nomes completos;

- A propositura das listas deverá ser subscrita por um mínimo de quinhentos profissionais nas seguintes condições:
 - Nome completo e legível;
 - Assinatura;
 - Entidade patronal em que presta serviço.

A propositura não obedece a quaisquer formalidades especiais;

- A Comissão Eleitoral garante o expediente de todas as listas referentes ao processo eleitoral;
- Encontram-se já em laboração as listagens de todos os profissionais de escritório, por empresas onde prestam serviços que, uma vez conhecidas, serão facultadas aos interessados;
- Após 17.5 (prazo limite para a propositura das listas) ficará definitivamente constituída a Comissão Eleitoral, integrando um representante de cada uma das listas propostas;
- Para quaisquer esclarecimentos a Comissão Eleitoral estará à disposição dos interessados todo o dia na Rua Braamcamp, 9-2.º, das 18 às 20, na sala 207.

Lisboa, 8 de Maio de 1974.

A COMISSÃO ELEITORAL

— Álvaro de Campos Marçal
— Amílcar Cautela Mateus
— Armando Barrosa
— Carlos Consiglieri
— Diamantino Delgado
— Ilídio Magalhães Ferreira
— João Passada Oliveira
— Jorge Aguiar
— José António Pessoa Gomes
— José Luís Judas
— Mariette Barrosa

RECHEIO DE MORADIA

VENDE-SE AMANHÃ DOMINGO, DAS 15 ÀS 21 H.

TUDO O MOBILIÁRIO DE ESTILO
EM CONJUNTO OU SEPARADAMENTE

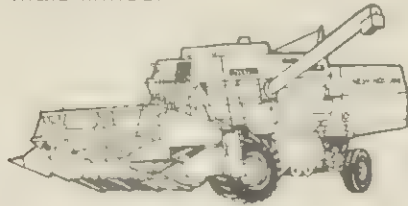
MOBÍLIAS COMPLETAS E VÁRIOS CONJUNTOS DE CASA DE JANTAR ESTILO RENASCENÇA, BARROCO, IMPÉRIO, INGLÊS, SÉCULO XVII, MOBÍLIAS DE QUARTO E VÁRIOS CONJUNTOS, SÉCULO XVII, D. MARIA, D. JOSÉ, IMPÉRIO, INGLESA, CAMA DE BILROS DE CASAL E OUTRAS CAMAS SOLTAS, DE LATÃO E DE FERRO ANTIGAS, CÔMODAS, ROUPEIROS DE 2, 3 E 4 PORTAS, ESCRIVANINHAS, BENGALÉIROS, CANTONEIRAS, ARCAS, ESTANTES, BAR, CARRINHO DE CHÁ, CREDÊNCIAS, ESPELHOS, MESAS DE CENTRO, CANDEIROS DE MESA E DE PÉ ALTO, LUSTRES, APLIQUES, CARPETES, QUADROS A ÓLEO, GRAVURAS, JOGO DE MAPLES EM VELUDO SENDO 1 C/ SOFÁ-CAMA, SENHORINHAS EM VELUDO, MAPLES DE ORELHAS EM VELUDO E EM PELE, LOUÇAS E VÁRIAS PEÇAS DE DECORAÇÃO, RELÓGIOS DE MESA

AV. DE ANTÓNIO JOSÉ DE ALMEIDA, 22 (MORADIA)
(JUNTO AO INST. SUP. TÉCNICO)



As máquinas que aproveitam
cada minuto, dia após dia...
ano após ano.

Robustas, eficientes e económicas
eis as características básicas das
enfardadeiras NEW HOLLAND que são
o resultado de longos anos de
investigação e experiência junto
da lavoura de todo o Mundo.
As enfardadeiras NEW HOLLAND
são especialmente concebidas com
sistema de alimentação por fluxo
constante, êmbolo de alta velocidade
e atadores de segurança para
produzirem fardos mais densos e nos
mais firmes.



4 modelos de ceifeiras
NEW HOLLAND-
CLAYSON de 81
a 145 HP, com barras
de corte de 3,3
a 6,2 metros

Corta-forragens
rebocados NEW
HOLLAND para milho,
com duplo corte
e grande rendimento.



Reboque que apanha,
carrega e descarrega
fardos; accionado por
uma só pessoa, permite
rendimentos até 35
TON/DIA.



A gadanheira
condicionadora
NEW HOLLAND com
rolos de borracha
realiza numa só
operação o corte,
condicionamento
e empacamento da
colheita. Largura
de trabalho 2,2 m.

SPERRY + NEW HOLLAND

No Agente NEW HOLLAND mais próximo
escolha na vasta linha de ceifeiras,
enfardadeiras, gadanheiras, corta-forragens, etc.,
as máquinas que lhe permitem mecanizar a sua
lavoura nas melhores condições
de rentabilidade

J. J. GONÇALVES, SU CRS. C. I. S. A. R. L. DIVISÃO DE MÁQUINAS AGRÍCOLAS E INDUSTRIAIS
LISBOA - AZINHAGA DOS LAMEIROS (AO PAÇO DO LUMIAR) - LX. 4 • PORTO - AV. VILLAGARCIA D'AROSA, 1026 - MATOSINHOS •
SANTARÉM - AV. D. AFONSO HENRIQUES, 11 • ÉVORA - PRAÇA DO SERTÓRIO, 6-7 • AGENTES EM TODO O PAÍS

NOTARIADO PORTUGUÊS

CARTÓRIO NOTARIAL
DO CONCELHO DE SERPA

EXTRACTO DE ESCRITURA

Certifico que de folhas cento e seis a cento e sete, do livro número A-SESSENTA E UM, de Escrituras Diversas, deste Cartório, se acha exarada uma escritura de Habilitação de herdeiros, com data de dois de Maio de mil novecentos setenta e quatro, por óbito de MARIANA GUADALUPE REBOCHO CIGARRILHA, que foi natural da freguesia de Salvador, concelho de Serna, e teve a sua última residência habitual na Rua João Frederico Ludovice, n.º 20, 2.º andar, esquerdo, em Lisboa, falecida em vinte de Março de mil novecentos setenta e quatro. Que nessa escritura foram declarados como seus únicos herdeiros, seus filhos legítimos, a saber: a) D. MARIANA GERTRUDES CIGARRILHA, que também usa MARIANA GERTRUDES CIGARRILHA GRANJA, casada sob o regime de comunhão de bens com A. tur Alves Granja, natural da dita freguesia de Salvador, residente em Luanda; b) BENTO D. PALMA CIGARRILHA, casado sob o regime da comunhão de bens com Ilda Joana Pereira, natural da dita freguesia de Salvador, residente no Cacém, concelho de Sintra; c) D. MARGARIDA DA GUADALUPE CIGARRILHA, que também usa MARGARIDA DA GUADALUPE CORDEIRO, casada sob o regime da comunhão de bens com Rogério Duarte Cordeiro, natural da dita freguesia de Salvador, residente no Algueirão, concelho de Sintra; d) D. MARIA INES CIGARRILHA, que também usa MARIA INES CIGARRILHA D'AGUIAR, casada sob o regime da comunhão de bens com Victor Manuel d'Aguiar, natural da dita freguesia de Salvador, residente no Cacém, concelho de Sintra; e seus netos legítimos, em representação do seu falecido filho Manuel José Cigarrilha, a saber: A) D. MARGARIDA VICENTE CIGARRILHA, solteira, maior, natural da freguesia de Queluz, concelho de Sintra, residente em Tercena, concelho de Sintra; B) D. MARIA JULIETA VICENTE CIGARRILHA CARDOSO, casada sob o regime da comunhão de adquiridos com Fernando José Casimiro Cardoso, natural da freguesia de Belas, concelho de Sintra, também residente em Tercena.

Qualquer herdeiro preterido, que pretenda impugnar a habilitação de herdeiros, poderá propor a respectiva acção nos termos legais.

Cartório Notarial de Serpa,
aos sete de Maio de mil novecentos, setenta e quatro.

O Ajudante do Cartório:
Antonio Francisco Janeiro

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

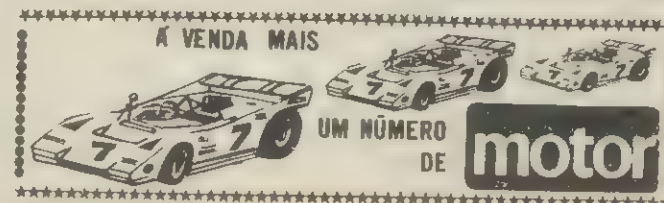
FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO ANÚNCIO

Concurso público para o arrendamento
das lojas n.º 5, 5 A e B e 5 C, situadas na
Praça Grão Vasco, do Bairro de Odivelas.

1. — Faz-se público que durante o prazo de 30 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», são aceites no Fundo de Fomento da Habitação, com sede na Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, n.º 5, em Lisboa, propostas para o concurso acima designado.
2. — O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na sede deste Organismo — Divisão de Património e Contencioso — onde pode ser examinado durante as horas de expediente.
3. — As propostas podem ser entregues pelo concorrente ou um seu representante, ou remetidas pelo correio, sob registo e com aviso de recepção, realizando-se a abertura das mesmas, às 11 horas do primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Lisboa, em 22 de Abril de 1974.

O PRESIDENTE
Jorge Carvalho de Mesquita
Engenheiro



PA
HAB
CO

Uma delegação dos habitantes de Sines esteve esta manhã no Palácio de Belém a fim de apresentar à Junta alguns dos graves problemas que afectam aquele concelho. Entretanto, o general Spínola que chegou ao local de trabalho cerca das 10 e 10, recebeu primeiro o encarregado de negócios de Espanha, visto que neste momento não existe embaixador acreditado junto do nosso País, e seguidamente o embaixador da Holanda, passando depois a ocupar-se de assuntos de carácter político.

A delegação dos habitantes de Sines era portadora de um documento assinado por 1600 pessoas no qual, para além de testemunharem o seu total apoio à Junta de Salvação Nacional, exigiam a demissão imediata do eng.º António Martins, director do Gabinete da Área de Sines, assim como de todos os funcionários que têm tido uma actuação fascista. O docu-

Moçambique ausente

Principiou ontem à noite a ser disputado em Luanda, o torneio interassociações, especialmente elaborado para proporcionar ao seleccionador nacional, Torcato Ferreira, uma visão perfeita do actual valor dos melhores jogadores metropolitanos, angolanos e moçambicanos. A iniciativa perdeu um pouco de objectividade a que se propunha, porquanto Moçambique não se fez representar, por impossibilidade dos jogadores do Desportivo.

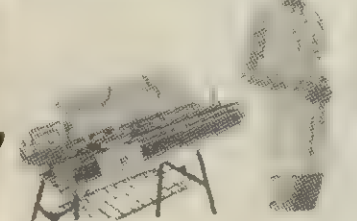
A turma moçambicana foi substituída pela selecção «B» de Luanda.

Na primeira jornada, disputada ontem à noite, Luanda «A» venceu Luanda «B» por 7-4 e Lisboa bateu o Porto por 5-3. Jogos para hoje: Porto-Luanda «A» e Lisboa-Luanda «B».

No final da primeira jornada, o seleccionador Torcato Ferreira deu público testemunho da

BROTHER

Máquinas
de tricotar

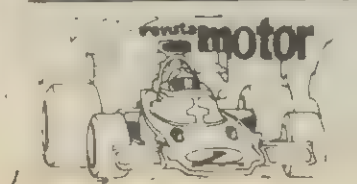


uma sensacional criação japonesa. Veja todas as máquinas, e antes de decidir, peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone, 20238 — PORTO

Em Lisboa:
R. dos Anjos, 21-A — T. 532251



HA, que também usa MARGARIDA DA GUADALUPE CIGARRILHA CORDEIRO, casada sob o regime da comunhão de bens com Rómulo Duarte Cordeiro, natural da dita freguesia de Salvador, residente no Algueirão, concelho de Sintra; d) D. MARIA INÉS CIGARRILHA, que também usa MARIA INÉS CIGARRILHA D'AGUIAR, casada sob o regime da comunhão de bens com Victor Manuel d'Aguiar, natural da referida freguesia de Salvador, residente no Cacém, concelho de Sintra; e seus netos legítimos, em representação do seu falecido filho Manuel José Cigarrilha, a saber: A) D. MARIA MARGARIDA VICENTE CIGARRILHA, solteira, maior, natural da freguesia de Veluz, concelho de Sintra, residente em Tercena, concelho de Sintra; B) D. MARIA JULIETA VICENTE CIGARRILHA CARDOSO, casada sob o regime da comunhão de bens com Fernando José Casimiro Cardoso, natural da freguesia de Belas, concelho de Sintra, também residente em Tercena.

Qualquer herdeiro preterido, que pretenda impugnar a habilitação de herdeiros, poderá propor a respectiva acção nos termos legais.

Cartório Notarial de Serpa, 11 de Maio de mil novecentos e setenta e quatro.

O Ajudante do Cartório: Antonio Francisco Janeiro

BRAS PÚBLICAS

FOMENTO TAÇÃO CIO

para o arrendamento e 5 C, situadas no Bairro de Odivelas.

que durante o prazo anterior do dia seguinte a este anúncio no «Jornal», são aceites no âmbito da Habitação, com o Colúmbano Bordaio em Lisboa, propostas ao acima designado.

concurso encontra-se em dias úteis na sede da Divisão de Património — onde pode durante as horas de

podem ser entregues ou um seu representante remetidas pelo correio e com aviso de recebimento a abertura das propostas do primeiro dia ao termo do prazo.

il de 1974.

RESIDENTE
alho de Mesquita
Engenheiro



PALÁCIO DE BELÉM HABITANTES DE SINES CONTRA O GABINETE

Uma delegação dos habitantes de Sines esteve esta manhã no Palácio de Belém a fim de apresentar à Junta alguns dos graves problemas que afectam aquele concelho. Entretanto, o general Spínola que chegou ao local de trabalho cerca das 10 e 10, recebeu primeiro o encarregado de negócios de Espanha, visto que neste momento não existe embaixador acreditado junto do nosso País, e seguidamente o embaixador da Holanda, passando depois a ocupar-se de assuntos de carácter político.

A delegação dos habitantes de Sines era portadora de um documento assinado por 1600 pessoas no qual, para além de testemnharem o seu total apoio à Junta de Salvação Nacional, exigiam a demissão imediata do eng.º António Martins, director do Gabinete da Área de Sines, assim como de todos os funcionários que têm tido uma actuação fascista. O docu-

mento apresentado, para além de renovar a sua confiança no juiz da Comarca, na opinião da população o único defensor dos seus interesses, pedia ainda a revogação da lei sobre o pagamento das expropriações em regime de prestações e do Decreto-Lei n.º 385, a revisão dos planos do Gabinete para que as obras sejam reduzidas à dimensão útil e as expropriações limitadas às terras estritamente necessárias. Focava-se igualmente a possibilidade dos donos das propriedades já expropriadas requererem a determinação judicial de indemnização e que seja restituída à Câmara Municipal de Sines o edifício que o Gabinete lhe esbulhou.

Por último pedia-se para que seja resolvido de forma eficiente e rápida o problema do porto de pesca e que se inicie o estudo e o processo de extinção da poluição na vila e na baía, assim como o sanea-

mento total do Gabinete da Área de Sines.

No Palácio de Belém esteve presente, também, uma representação de professores da Escola Industrial e Comercial de Santo Tirso com vista à resolução do problema levantado pelo director da escola que, depois de se demitir, voltou atrás com a sua decisão, o que provocou grande mal-estar entre o corpo docente.

Ao mesmo tempo, centenas de alunos das Escolas do Magistério Primário de Évora, Beja, Aveiro e Castelo Branco, representando todas as escolas do continente manifestaram-se frente ao Palácio enquanto que os seus representantes entregavam à Junta algumas reivindicações, pedindo nomeadamente a abolição imediata dos exames de Estado e do prolongamento do estágio até ao final do ano lectivo em curso e ainda a abolição do sigilo de todas as notas.

boa impressão que lhe causou o jogador Pinto (de Luanda), sendo de admitir que venha a ser chamado aos trabalhos da selecção nacional que ali mes-

mo disputará o Mundial da modalidade.

Antes de partir para Luanda a selecção de Lisboa foi despedir-se dos membros da Junta de Salvação Nacional.

Moçambique ausente

Principiou ontem à noite a ser disputado em Luanda, o torneio interassociações, especialmente elaborado para proporcionar ao seleccionador nacional, Torcato Ferreira, uma visão perfeita do actual valor dos melhores jogadores metropolitanos, angolanos e moçambicanos. A iniciativa perdeu um pouco de objectividade a que se propunha, porquanto Moçambique não se fez representar, por impossibilidade dos jogadores do Desportivo.

A turma moçambicana foi substituída pela selecção «B» de Luanda.

Na primeira jornada, disputada ontem à noite, Luanda «A» venceu Luanda «B» por 7-4 e Lisboa bateu o Porto por 5-3. Jogos para hoje: Porto-Luanda «A» e Lisboa-Luanda «B».

No final da primeira jornada, o seleccionador Torcato Ferreira deu público testemunho da

BROTHER

Máquinas
de tricotar

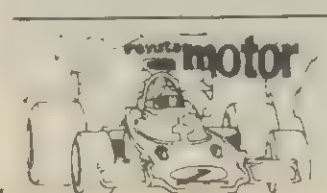


uma sensacional criação japonesa. Veja todas as máquinas, e antes de decidir, peça uma demonstração sem compromisso aos representantes:

ELECTRIPORTO

R. Rodrigues Sampaio, 193
Telefone, 20238 — PORTO

Em Lisboa: R. dos Anjos, 21-A — T. 532251



DI/DESPORTOS INFORMA O SINDICATO JOGADORES DE FUTEBOL REÜNEM-SE EM PLENÁRIO

Assinado pelo presidente do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol recebemos, com o pedido de publicação o seguinte comunicado:

Colegas,

1. — As novas condições de vida criadas aos portugueses pelo Movimento das Forças Armadas, em 25 de Abril de 1974, aconselham que os jogadores profissionais e não-amadores de futebol procedam a um balanço da situação e encarem novos métodos de acção, libertos do medo aos clubes em que a maioria tem vivido.

Assim, os corpos gerentes do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, reunidos em 6 de Maio de 1974, e indo até ao encontro do desejo manifestado por vários jogadores, resolveram convocar todos os jogadores interessados para debater em conjunto os seus problemas. E considerando que as dificuldades de deslocação poderiam impedir a comparecência de muitos que decerto gostariam de comparecer, optaram por fazer duas reuniões: uma em 13 de Maio de 1974, no Porto; outra em 14 de Maio de 1974, em Lisboa.

2. — Para ordem de trabalhos dessas reuniões, os corpos gerentes do Sindicato propõem o seguinte:

a) Colocação dos seus cargos à disposição da classe;

b) Estudo dos meios de actuação com vista à promulgação de uma nova legislação de trabalho que abranja expressamente os jogadores de futebol nas suas relações com as entidades patronais e na qual sejam regulamentados pontos essenciais, tais como: direitos, deveres e garantias dos jogadores e dos clubes; poder disciplinar e respectivo processo; liberdade de trabalho, incluindo a abolição do «direito de opção»; protecção nos acidentes de trabalho e doenças profissionais; horário de trabalho; descanso semanal e feriados; férias e sua duração; regime de faltas; remuneração e participação nos lucros recebidos por transmissões televisivas, radiodifundidas, etc.; regime de rescisão e denúncia dos contratos; organização do contencioso das relações de trabalho; Previdência, etc.

c) Estudo dos meios de actuação com vista à promulgação de uma nova legislação reguladora da actividade sindical, que permita a criação de sindicatos livres, e bem assim a sua livre associação em federações nacionais ou em organismos internacionais.

3. A reunião no Porto terá lugar no dia 13 de Maio, às 15 horas, no Sindicato Nacional dos Profissionais de Seguros do distrito do Porto, Rua do Breyner n.º 259 1.º Porto.

A reunião em Lisboa terá lugar no dia 14 de Maio, às 21 horas, na Avenida Visconde de Valmor, n.º 34.

Apelamos para que todos compareçam, pois mais do que nunca é necessária a união de todos nós.

Por nossa parte, garantimos desde já a presença em ambas as reuniões de vários elementos dos corpos gerentes do sindicato, que para o efeito se deslocarão propositivamente ao Porto e a Lisboa.

Que ninguém falte neste momento único da nossa vida! A escravidão dos jogadores de futebol tem que acabar!



SPORTINGUISTAS!

TODOS A
ALVALADE

DOMINGO

SPORTING-OLHANENSE

A presença do 12.º jogador
(O PÚBLICO)

poderá ajudar à conquista do título e também à obtenção do «record» europeu da Bota de Ouro.

A partir das 15 horas apresentam-se
4 das escolas do Sporting.

SPORTING!
SPORTING!
SPORTING!

NO FESTIVAL
DE CINEMA
DE
CANNES

CRÔNICAS DIRECTAS DE EDUARDO GEADA
PARA O ESPAÇO 3P TODOS OS DIAS ÀS 18.05
(EM REPETIÇÃO ÀS 02.20) EM F.M. DO R.C.P.

COM O APOIO DO PARQUE DE TURISMO
DE LAGOS
(PARA CARAVANAS E TENDAS)

UM PARQUE À MEDIDA INTERNACIONAL

Reestruturados os serviços de estrangeiros e fronteiras

Através do delegado da Junta de Salvação Nacional na Direcção de Serviços de Estrangeiros e Fronteiras foram comunicadas as alterações que passam a orientar aqueles serviços e que são as seguintes:

Em virtude da extinção da Direcção-Geral de Segurança, informa-se o público de que foram reestruturados os Serviços de Estrangeiros e Fronteiras que nela funcionavam, da seguinte forma:

São atribuídas ao Comando-Geral da PSP as seguintes funções entre outras:

a) Vigiar e fiscalizar a entrada, permanência e actividade dos estrangeiros em todo o território nacional.

b) Dar parecer aos Consulados de Portugal sobre os pedidos de visto que lhe forem solicitados.

c) Conceder autorizações de

residência a estrangeiros cuja permanência em território nacional se justifique e visar os certificados de matrícula de cidadãos espanhóis a quem a mesma seja autorizada;

d) Prestar às entidades competentes as informações necessárias à concessão de autorizações de trabalho a estrangeiros ou suas prorrogações.

Estes serviços ficam instalados na Rua Bela Vista à Lapa, 57 em Lisboa, onde os interessados se devem dirigir a partir de 14 de Maio de 1974.

São atribuídas ao Comando-Geral da Guarda Fiscal as seguintes funções, entre outras:

a) Vigiar e fiscalizar as fronteiras terrestres, marítimas e aéreas, o embarque e desembarque de passageiros nos portos e aeroportos, impedindo a passagem a indivíduos indocumentados ou suspeitos e a entrada

de estrangeiros indesejáveis.

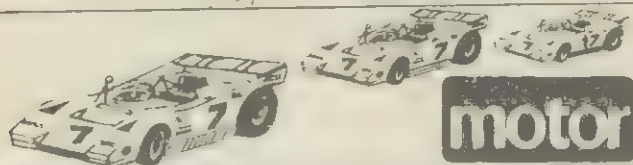
b) Impedir o desembarque de tripulantes e passageiros de embarcações e aeronaves nacionais ou estrangeiras que provenham de portos ou aeroportos suspeitos sob o aspecto sanitário, sem prévio assentimento dos delegados ou representantes da Direcção-Geral de Saúde.

Estes serviços ficam instalados na Calçada dos Barbadinhos, Lisboa, 2. São atribuídas aos Governos Cíveis além das que já lhe competiam, as seguintes funções:

a) A emissão de certificados colectivos de identidade e viagem e de passaportes (estes passaportes são os mencionados no art.º 19.º do Dec. 46748, que regulamentava o Decreto-Lei 46747) que por lei lhe eram conferidas, e aposição dos respectivos averbamentos.

b) A passagem de certidão, desde que autorizadas.

A data de entrada em funcionamento dos serviços agora instalados na Guarda Fiscal e nos Governos Cíveis será oportunamente comunicada.

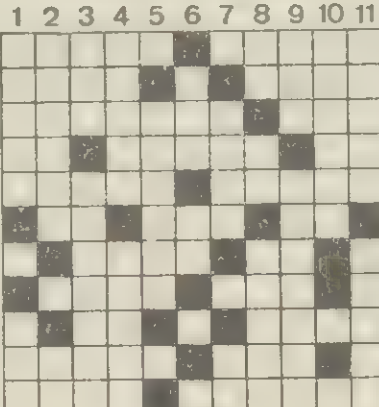


COM PROVÉRBO

PROBLEMA N.º 10779

HORIZONTAIS

- 1 Cidade de França Desgas-las
- 2 Ja Freguesia do concelho de Arcos de Valdevez
- 3 Confirmar. Senhor em inglês
- 4 Quinhentos e um em roma no Edoça avançada Almos-tera
- 5 Outros Freguesia do concelho de Idanha à Nova
- 6 Preposição e artigo definido. Bigorna de aço sem has-tes. Pedra de moínho
- 7 Sadios Compare
- 8 Aniversário Colera
- 9 Antigo Testamento Assim seja
- 10 Freguesia do concelho de Mogadouro Prendo
- 11 Aves Pernaltas Persegue



VERTICAIS

- 1 Querida Pronome relativo
- 2 Ligeira Antiga unidade monetária da Alemanha
- 3 Trocar. Murmurar (frg)
- 4 Peixe do genero siluro. Macacos americanos
- 5 Dilatados
- 6 Cidade da Ucrânia Campeão
- 7 Passados Antes de Cristo
- 8 Quarto. Artigo definido (ant). Casta de uva do Sul de Portugal
- 9 Conjunção. Sustemos com estacas, ou ligamos a estas as videiras
- 10 Unido
- 11 Espinhaço Nenhuma vez

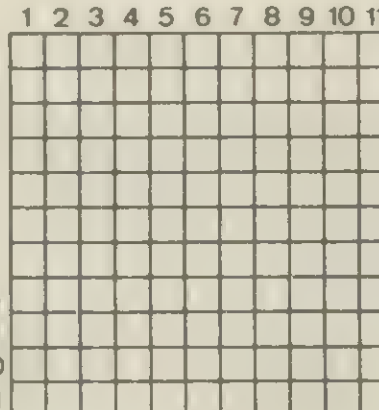
Resolveu completamente este problema?
Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito

NOVA MODALIDADE

PROBLEMA N.º 6937

HORIZONTAIS

- 1 Ordenariam
- 2 Resumo de pontos principais de uma matéria
- 3 Períences. Pisar. Praxidímio (sq)
- 4 Pronome pessoal
- 5 Anúncios Mitologia
- 6 Aves pernaltas De alto preço
- 7 Rogar Estreito
- 8 Rata Colarinho
- 9 Ruins Colocou Isolado
- 10 Satélite de Jupiter Pitiro
- 11 Amolgo Pronome pessoal



VERTICAIS

- 1 Ser necessário Migalha
- 2 Resumir
- 3 Reis Baquiriquis anuros Ba-traquio
- 4 Alcool de melado. Var para fora Fluido aeriforme
- 5 Artigo indefinido Região
- 6 Branda Nome de flor
- 7 Lavram Apelido
- 8 Zombar Oxido de calcio Medida de superfície
- 9 Flauta chinesa de três buracos Irmãs O mais
- 10 Crisol Artigo definido
- 11 Vila e sede do concelho (Beja) Preposição

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10778

HORIZONTAIS

- 1 Vagar Amada
- 2 Iros Arai
- 3 Verso Alora
- 4 Desviam
- 5 Rum Sal
- 6 Por lha Ti
- 7 Al Aerios
- 8 Molas Lis
- 9 Aromatizara
- 10 Par Lio, Ror
- 11 Mios Assara

VERTICAIS

- 1 VIVA QUEM
- 2 Are Rol Mil
- 3 Gorduras Ro
- 4 Assem Balas
- 5 Os Bes
- 6 VENCE
- 7 Al Aerios
- 8 Molas Lis
- 9 Aromatizara
- 10 Par Lio, Ror
- 11 Mios Assara

Proverbo: VIVA QUEM VENCE

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6936

HORIZONTAIS

- 1 Asava Assam
- 2 Lota lago
- 3 Abala Laçar
- 4 Corlara
- 5 Cora Sara
- 6 Ar Rm
- 7 Bespa Impia
- 8 Asa Samouco
- 9 Ito-Cia Dam
- 10 Ajar Ore
- 11 Mios Assara

VERTICAIS

- 1 Alão Abai
- 2 Sob Crestar
- 3 Alaco Saos
- 4 Valor Se
- 5 Arabescos
- 6 Avas
- 7 Lasimara
- 8 Siara Mo
- 9 Sacar Pudor
- 10 Aqa Aricara
- 11 Mora Maome

televisão

HOJE

1.º Programa (22.05)

VARIÉDADES
Programa com Milva e Conjunto Equipagem

2.º Programa (22.50)

HOLLYWOOD: FABRICA DE SONHOS

SIEMENS ESTORIL

HOJE

1.º Programa

1.º Período

- 12.45 Abertura e desenhos animados
- 13.00 O caso da semana
- 13.15 Telejornal — 1.ª edição
- 13.45 .Os Garotos do 47-A
- 14.10 O caso da semana
- 14.35 Do, lá, si
- 15.00 TV educativa — ginástica infantil
- 15.25 Desenhos animados .Flintstones
- 15.50 Estudo sem marcação
- 16.30 .Waltons
- 17.25 Eurovisão — Hoquei em campo
- 19.00 .Skippy
- 19.30 Telejornal — 2.ª edição
- 19.45 Cada dia nasce uma esperança
- 20.00 Ensaio
- 21.00 Se bem me lembro
- 21.30 Telejornal — 3.ª edição
- 22.05 Variedades com Milva
- 22.50 .Pesquisa
- 23.30 Telejornal — 4.ª edição
- 00.00 Fecho

2.º Período

- 20.30 Abertura e o caso da semana
- 21.00 .Os Garotos do 47-A
- 21.30 Telejornal — 3.ª edição
- 22.00 .Medicos de Hoje
- 22.50 Hollywood: fabrica de sonhos
- 23.05 Fecho

AMANHÃ

1.º Programa

1.º Período

- 12.30 Abertura e missa de domingo
- 12.50 Expedição
- 13.15 Hoje pode ver — desenhos animados
- 13.45 Telejornal — 1.ª edição
- 14.00 TV educativa
- 14.25 TV rural
- 14.55 TV infantil
- 15.25 Eurovisão — Automobilismo
- 15.40 Grande Premio da Bélgica
- 16.30 O mundo à nossa volta
- 16.30 Eurovisão — Automobilismo
- 16.45 Grande Premio da Bélgica
- 16.45 Filme infantil
- 17.25 Tarde de cinema .O Gato Milonário
- 19.15 Domingo desportivo
- 19.30 Telejornal — 2.ª edição
- 19.45 .Poly em Espanha
- 20.00 Actualidades da semana
- 21.00 .Cecilia, Medica de Aldeia
- 21.30 Telejornal — 3.ª edição
- 22.00 No tempo em que você nasceu
- 23.00 Domingo desportivo
- 23.50 Cerimonias religiosas de Fátima
- 00.05 Telejornal — 4.ª edição
- 00.15 Meditação e lecho

2.º Programa

- 20.30 Abertura e .As Solteironas
- 21.00 Do la si
- 21.30 Telejornal — 3.ª edição
- 22.00 Noite de cinema .Ventos Alisios
- 23.30 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 7021
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

Situação do tempo

09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado o vento estava geralmente fraco e havia neblina em algumas regiões.

TEMPERATURAS DO AR

09 00 H

PORTO	12º
P. DOURADAS	6º
COIMBRA	11º
PORTALEGRE	10º
LISBOA	14º
FARO	17º
FUNCHAL	18º

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	14,4º
Atmosfera	12,0º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
7.22 3,3 m	0.30 1,2 m
19.37 3,5 m	12.39 1,4 m

Dia 12

8.09 3,2 m	1.17 1,4 m
20.24 3,4 m	13.28 1,5 m

Dia 13

9.02 3,1 m	2.13 1,5 m
21.20 3,3 m	14.28 1,7 m

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 H. DE AMANHÃ

Céu geralmente muito nublado; vento fraco ou moderado de Oeste; possibilidade de chuva ou chubisco em especial nas regiões do Centro e Sul; melhoria do estado do tempo a partir da tarde de hoje; aguaceiros diminuindo de nubiosidade; possibilidade de aguaceiros a norte do vale do Rio Tejo

AMANHÃ

NASCER ÀS 6.28

OCASO ÀS 20.39

DIA 14 DIA 21 DIA 28 DIA 4

radio

EMISSIONA 1.º Programa

- 16.00 Noticiário — rádio educativa
- 16.30 Audiotrio Juvenil
- 16.30 Convívio
- 18.05 Meia hora de recreio
- 18.35 Musica só musica
- 19.05 Musica portuguesa
- 20.00 Jornal da noite — o trompetista Herb Alpert
- 20.30 Conjuntos
- 21.00 Momento 74
- 21.30 Aperitivo musical
- 21.45 1.ª parte de um espectáculo de variedades realizado na Cadeia de Linho e em que colaboram a Orquestra de Variedades da Emissora Nacional dirigida pelo maestro Tavares Beilo
- 22.30 Concierto
- 23.05 De um dia para o outro por Armando Correia
- 00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa) — sinal horário

Programa em MF 1 de Lisboa

- 23.00 Rádio Universidade
- 00.00 Junção com o 1.º programa

2.º Programa

- 15.15 A opera .O Matrimónio Secreta
- 16.50 O maestro Karl Ristenpart dirigindo a orq. de Câmara da Rádio do Sarre
- 20.00 Jornal da noite
- 20.30 A arte de Renata Tebaldi

1.º Programa

- 20.45 Jogos Venezianos (Lutoslawski)
- 21.00 Concerto pelo quinteto de Instrumentistas de Sopra da EM
- 21.30 Panoramas da Historia, pelo dr. João Ameal
- 21.45 Musica sinfónica
- 23.00 Emissão em linguas estrangeiras
- 01.15 Fecho

Programa Estereofónico 1 MF 2

- 21.00 Musica ligeira variada
- 22.00 Que quer ouvir? discos pedidos pelos ouvintes e elaborados por Margarida Brandão
- 01.00 Fecho

RÁDIO CLUBE

Onda Media

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC
- 18.02 Programa Movimento
- 21.03 Rádio placard
- 21.15 Hora luterana
- 21.32 Quando o telefone toca
- 22.05 Antiquário
- 22.30 Quando o telefone toca
- 23.15 Rubrica do oeste
- 23.30 No mundo aconteceu
- 02.00 A noite e nossa
- 06.00 Diário rural
- 07.00 Talisma

Modulação de Frequência

- 16.00 Noticiário
- 16.04 Programa CDC

RÁDIO RENASCENÇA

- 16.05 Radiorama
- 18.05 Programa Carruagem
- 18.20 Palavra do dia
- 18.25 Terço e benção
- 19.50 Pagina 1
- 21.05 Meditando
- 21.08 Grande premio
- 22.00 Quando o telefone toca
- 22.30 Esquema 13
- 23.05 A 23.ª hora

EMISSIONES ASSOCIADOS DE LISBOA

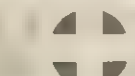
- RÁDIO VOZ DE LISBOA
- Das 6.00 às 10.00 e 19.30 às 22.00
- CLUBE RADIOFONICO DE PORTUGAL
- Das 10.00 às 12.00 e 22.00 às 4.00

RÁDIO GRAÇA

Das 12.00 às 14.30

RÁDIO PENINSULAR

Das 14.30 às 19.30



TURNO D-1 (TODA A NOITE)

- AJUDA** Mendes Gomes, Calçada da Ajuda, 222 (Tel 638256) Tapada, Calçada da Tapada, 83-A (Tel 634721)
- ALMIRANTE REIS** Luso, Av. Almirante Reis, 199-A (Tel 41269)
- ALTO S. JOÃO** Dalton, Mouzinho de Albuquerque 7-A (Tel 843571)
- ALVALADE** Nova Iorque, Av. Est. Unidos da América, 140-B (a En-trecampo) (Tel 760653) Marbel, Avenida de Roma 131-A (Tel 776235)
- AREIRO** Chidre, Rua Agostinho Lourenço, 8-B (Tel 710331)
- AVENIDAS NOVAS** Sa da Bandeira, Rua Marquês Sa da Bandeira, 36-42 (Tel 41961 54672)
- BAIRRO D. A. LIBERDADE** Zanel, R. A. 182 (Tel 651840)
- BAIXA** Simoes Pres, Rua da Prata 115 (Tel 362350)
- BENFICA** Benfitez, Est. de Benfica 444-A (Tel 782608)
- CAMPO DE OURIQUE** Findor, Rua D. Maria Pia 514 (Tel 68 949)
- CASTELO** Santa Luzia, Rua da Saudade 2-B (Tel 869831)
- CONDE BARRO** Marcos do Nascimento, Calçada Marquês de Abrantes, 36-A (Tel 664238)
- ESTEFANIA** Romeno Baptista, Rua Passos Manuel 6-10, (Tel 70593)
- ESTRADA DA D. AMARAL** Progresso, Est. A-da-Maria 64-C (Tel 702228)
- LAPA** Alb, Rua Santana a Lapa 158, (Tel 663562)
- LUMIAR** Douro, Alam L.inhas de Torres 83-A/B (Tel 791131)
- MADRE DE DEUS** Madre de Deus, Rua da Margem 15-B (ao Bairro Grilo), (Tel 382470)
- OLIVAIS** Simão, Rua Cidade de Coimbra 16-A (junto a Pescaria), (Tel 310581)
- PENHA DE FRANÇA** Zema, R. General Justimiano, 21 (a Calç. Barbadinhos), (Tel 832580)
- PICHELEIRA** Maruz, Calçada da Picheleira, 140-B/C (Tel 720703-726395)

TURNO D-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

- ALCANTARA** Nogueira, Rua de Alcantara 5-A (Tel 637563)
- ALFAMA** Cruz de Malta, Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel 866126)
- AMOREIRAS** Amoreiras, Praça das Águas Livres, 8-D (Tel 681515)
- ALVALADE** Libia, Avenida da Igreja, 4-B/C (Tel 711681) Cella, Rua Moura Girao 3-B (Tel 71062)
- ANJOS** Magalhães, Av. Almirante Reis 4-D e 4-F (Tel 494791)
- ARCO DO CEGO** Providência, Rua D. Filipe Vilhena, 9-C (ao Bairro Social)
- AREIRO** Lusitana, Avenida de Roma 18-A (Tel 725443)
- BAIRRO ALTO** Andrade, Rua do Alecreim, 125 (Tel 323446-370685)
- BAIRRO DA ENCARNACÃO** Zra, Praça das Casas Novas, bde 68 (Tel 300172)

EXPOS

- ARTE MODERNA** — Pintura de Alberto Carneiro (das 14 às 20 h.).
- BUCHHOLZ** — Trabalhos de Henri que Manuel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).
- CONVES** — Pintura e escultura de Victor Barros (das 15 às 20 h.).
- COTAS D'ARMAS** — Trabalhos de Maria Fernanda Igrejas Zoio (das 15 às 22 h.).
- DA VINCI** — Pintura de Zai.
- DINASTIA** — «Nova Pintores de Paris» (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).
- FUNDAÇÃO GULBENKIAN** — Trabalhos de Etienne Hajdu (das 10 às 20 h.).
- FUTURA** — Telas de Moita Macedo (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).
- GALERIA 111** — Pintura da Linda tróm (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.).

uação do tempo
00 H.

m Portugal Continental o
estava muito nublado o
to estava geralmente fraco
avia neblina em algumas
ões.

TEMPERATURAS DO AR

00 H	
PORTO	12°
BOA VISTA	6°
BOA VISTA	11°
BOA VISTA	10°
BOA VISTA	14°
BOA VISTA	17°
BOA VISTA	18°

TEMPERATURAS EXTREMAS

TEMPERATURAS NO ESTORIL

Agua do mar	14,4°
Atmosfera	12,0°

MARES DE HOJE

BAIXA-MAR	BAIXA-MAR
22 3,3 m	0,30 1,2 m
37 3,5 m	12,39 1,4 m

Dia 12	
09 3,2 m	1,17 1,4 m
24 3,4 m	13,28 1,5 m

Dia 13	
02 3,1 m	2,13 1,5 m
20 3,3	14,28 1,7 m

REVISÃO GERAL ATE

S 24 H. DE AMANHÃ

Ceu geralmente muito nublado;
vento fraco ou moderado de Oeste;
possibilidade de chuva ou
chuvisco em especial nas regiões
do Centro e Sul; melhoria do
estado do tempo a partir da tarde
de hoje; aguaceiros diminuindo
de nubiosidade; possibilidade de
aguaceiros a norte do vale do
Rio Tejo

AMANHÃ	
NASCEM AS	6.28
OCASO AS	20.39

DIA 14	DIA 21	DIA 28	DIA 4
--------	--------	--------	-------

DIA 14	DIA 21	DIA 28	DIA 4
--------	--------	--------	-------

02 O nosso programa	
04 Em órbita-1	
02 Boa noite em FM	
02 Clube à gô-gô	
00 Noticiário - clube à gô-gô	
(cont.)	
02 Em órbita-2	
02 Banda sonora Sonipol	
00 Perspectiva	
00 Fecho	

RADIO RENASCENÇA

05 Radiorama	
05 Programa Carnuagem	
20 Palavra do dia	
25 Terço e benção	
30 Página 1	
05 Meditação	
08 Grande prêmio	
20 Quando o telefone toca	
23 Esquema 13	
30 A 23ª hora	

MISSOES ASSOCIADOS

E LISBOA

RADIO VOZ DE LISBOA
as 6:00 às 10:00 e 19:30 às 22:00

RADIO VOZ DE LISBOA
as 10:00 às 12:00 e 22:00 às 4:00

RADIO VOZ DE LISBOA
as 12:00 às 14:30

RADIO VOZ DE LISBOA
as 14:30 às 19:30

LISBOA

TURNO D-1

(TODA A NOITE)

AJUDA

Mendes Gomes, Calçada da
Ajuda, 222 (Tel. 636256) Tapada,
Calçada da Tapada, 83 A (Tel. 634721)

ALMIRANTE REIS

Luso, Av. Almirante Reis
195 A (Tel. 41269)

ALTO S. JOÃO

Dalton, Mouzinho de Albuquerque 7-A (Tel. 843571)

ALVALADE

Nova Lousada, Av. Est. Un.
dos da América, 140-B (a En-
fitecampa) (Tel. 760653) Marbel,
Avenida de Roma 131-A (Tel. 776255)

AREIRO

Chiadra, Rua Agostinho Lourenço
6-B (Tel. 710331)

AVENIDAS NOVAS

Sa da Bandeira, Rua Mar-
ques Sá da Bandeira 36-42
(Tel. 41961) 546721

BAIRO DO ALIBERDADE

Zanel, R. A. 182 (Tel. 651840)

BAIXA

Simões Pres. Rua da Prata,
115 (Tel. 362350)

BENFICA

Bentiluz, Est. de Benfica
444 A (Tel. 782608)

CAMPO DE OURIQUE

Findor, Rua D. Maria Pia
514 (Tel. 687949)

CASTELO

Santa Luzia, Rua da Sauda
do 2-B (Tel. 869831)

CONDE BARRO

Marcos do Nascimento,
Calçada Marques de Abran-
tes 36-A (Tel. 664295)

ESTEFANIA

Romeno Batista, Rua Pas-
sos Manuel 6-10, (Tel. 50593)

ESTRADA DA DAMAIA

Progresso, Est. A-da-Maia
64-C (Tel. 702228)

LAPA

Alb. Rua Santana a Lapa
158 (Tel. 663562)

LUMIAR

Douro, Alameda Linhas de Tor-
res 80-A/B (Tel. 791311)

MADRE DE DEUS

Madre de Deus, Rua da Mar-
gem 15-B (ao Bairro Grilo,
Tel. 382470)

OLIVEIRA

Simão, Rua Cidade de Ca-
binda 16-A (junto a Pisci-
na) (Tel. 310581)

PENHA DE FRANÇA

Zema, R. General Justiniano
1-adri 21 (a Calç. Barbado-
nhos) (Tel. 832580)

PICHELERA

Mariz, Calçada da Pichele-
ra 140-B/C (Tel. 720703-
726396)

TURNO D-2

(ATÉ ÀS 22 HORAS)

ALCANTARA

Nogueira, Rua de Alcantara
5-A (Tel. 637563)

ALFAMA

Cruz de Malta, Largo do
Chafariz de Dentro 36 (Tel.
866126)

AMOREIRAS

Amoreiras, Praça das Águas
Livres 8-D (Tel. 681515)

ALVALADE

Líbia, Avenida da Igreja, 4-
B/C (Tel. 711681) Celta,
Rua Moura Girão 3-B (Tel.
710621)

ANJOS

Magalhães, Av. Almirante
Reis 4-D e 4-F (Tel. 494791)

ARCO DO CEGO

Providência, Rua D. Filipe
vilhena, 9-C (ao Bairro So-
cial)

AREIRO

Lusitana, Avenida de Roma
18-A (Tel. 725443)

BAIRRO ALTO

Andrade, Rua do Alecreim,
125 (Tel. 323446-370685)

BAIRRO DA ENCARNACÃO

Zra, Praça das Casas No-
vas, bloco 68 (Tel. 300172)

BENFICA

Botânica, Rua da Junqueira,
38 40 (Tel. 638132)

BENFICA

Macedo, Est. Poço do Chão,
69-C (Tel. 703697)

CAMPOLIDE

Nova, Rua de Campolide
297-C, (Tel. 687475) Ronil,
R. Rodrigo da Fonseca, 153
(Tel. 683438)

CAMPO DE OURIQUE

Linalda, Rua Ferreira Bor-
ges 30 (Tel. 660955)

ESTEFANIA

Morgado Lourenço, Largo
D. Estefânia, 4-5 (Tel. 54808)

GRAÇA

Almeida Dias, Largo da
Graça, 38-A-39 (Tel.
862308) Higienica, Rua Hele-
odoro Sangado, 20-A (Tel.
844361)

LAPA

S. A. E. Silva, Filhos, Rua
S. João Mala 74 (Tel.
661010)

LUMIAR

Patuleia Herdeiros, Rua do
Lumiar, 122-124 (Tel.
790332)

MOURARIA

Ferrão, Rua da Mouraria 12
(Tel. 660464)

PEDROUCOS

Higiluz, Rua de Pedrouços
50-52 (Tel. 810280)

S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Olivera Viegas, Rua Viriato
29-A (Tel. 48986 533601)

SETE RIOS

Canta, Est. das Laranjeiras
202-B (Tel. 780841)

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS

Miraflores, R. Antonio Gran-
jo, 2 (Tel. 213161)

CAXIAS

Nova, R. Bernardino Ribeiro,
1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS

Pargana, Av. Eng. Bonnevill-
le Franco (Tel. 2435147)

OEIRAS

Oeiras, L. Henrique Paiva
Couceiro (Tel. 2430485)

PAREDE

Brandão, Av. da República,
77-C (Tel. 2471054)

S. PEDRO DO ESTORIL

S. Pedro, (Tel. 263052)

MONTE ESTORIL

Costa, Av. Saboria, 29-B
(Tel. 260085)

CASCAIS

Misericórdia, R. Regimento
19,41 (Tel. 280141), Cascais,
R. Conde de Monte Real -
B. Caxias (Tel. 282407)

LINHA DE SINTRA

AMADORA

Amadora, P. 28 de Maio, 3-A
(Tel. 935518), Carmelo, R.
Elias Garcia, Lote 28 (Tel.
933303), Helenica, R. Elias
Garcia, 2 (Tel. 933613), S.
Jorge, R. Pedro do Negro,
5 - Reboleira (Tel. 938703)

LISBOA/Cinemas

OLÍMPIA

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

19.00 (18 anos)

ALHOS VEDROS

Gusmão, R. Cândido dos
Reis, 30 (Tel. 224020)

ALMADA

Castro Rodrigues, R. Capi-
lão, Leilão, 21-A (Tel.
270076)

BAIXA DA BANHEIRA

Alfama, Est. Nacional, 174
(Tel. 224302)

BARREIRO

Soares, Av. da República, 1
(Tel. 2073023)

COVA DA PIEDADE

Queiroga Afonso, P. 5 de
Outubro, 18 (Tel. 270254)

MOITA

Silva Rocha, P. da Republi-
ca, 16 (Tel. 239029)

MONTIJO

Giraldes, R. Almirante Reis,
93 (Tel. 230035)

SESIMBRA

Leão, Av. Salazar (Tel.
229471)

SETUBAL

Normal do Sul, P. do Boca-
ge (Tel. 22216)

SEIXAL

Soromenho, R. Paiva Coe-
lho, 38 (Tel. 221856)

PORTO

1.º TURNO

SUB TURNO A

Alves da Silva, Av. da Boa-
vista, 1016, Azevedo (de),
Rua do Meiral 503 Gomes
Ferreira, Rua Faria Guim-
arães, 449, Nau Victoria, Rua
Nau Victoria, 723, Ordem da
Trindade, Rua Her e Mari
Angola, s/n, Terreiro, Rua
da Reboleira, 21

SUB TURNO B

Antas (das), Av. Fernão Ma-
galhães, 1076, Ant. Porta do
Olival, C. Martires da Pátria
122, Felção, Rua de Santo
Ildelfonso, 81, Ferreira,
Praça D. Afonso V, 55-B
Lousada, Largo do Campo
Lindo, 62

COIMBRA

TURNO L

S. Sebastião, Rua Antonio
Jardim, 511, Rua Ferreira
Borges, Paiva, Praça do Co-
mércio.

LISBOA/Teatros

20.45 e 23.00 (18 anos)

20.45 e 23.00 (18 anos)

20.45 e 23.00 (18 anos)

20.45 e 23.00 (18 anos)

20.45 e 23.00 (18 anos)

20.45 e 23.00 (18 anos)

20.45 e 23.00 (18 anos)

20.45 e 23.00 (18 anos)

DL / NACIONAL



RENASÇENÇA GRÁFICA S.A.R.L.
PROPRIETÁRIA DO
DIÁRIO DE LISBOA
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º 2.º E 3.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDACÇÃO E SERVIÇOS
TECNICOS
RUA LUZ SORIANO, 44
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DIBOA TLEX 2363
LISBOA PORTUGAL

48 anos de repressão

Por iniciativa do M. D. P. de Lisboa, vai ser preparada uma exposição denominada «48 Anos de Repressão», para ser patente ao público mais ou menos dentro de um mês, no edifício do Palácio Foz. Embora a história sinistra da repressão do antigo regime salazarista e caetanista, que fez destes últimos 48 anos um dos mais longos e negros períodos da vida portuguesa, tenha de ser feita mais tarde, não deixa de ser urgente, de imediato, mostrar uma imagem concreta dessa repressão, para que o povo «veja» e «não esqueça».

Qualquer que seja a dimensão e profundidade atingidas, não deve tal exposição limitar-se a Lisboa, pois deverá percorrer todo o País: cidades, vilas e aldeias, numa missão esclarecedora e pedagógica de transcendente importância.

Para que não seja mais possível...

M. de A.

Militares mortos em combate

O Serviço de Informação Pública das Forças Armadas comunica que morreram em combate: na província da Guiné, o soldado R.P. n.º 820950/72, Vicente Rodrigues, natural de Cacheu, filho de Upanhao Rodrigues e de Mariana; o soldado R.P. n.º 820744/71, Policarpo Augusto Gomes, natural de Cacheu, filho de Augusto Gomes e de Catenque Jande; o soldado R.P. n.º 821877/72, Samper Mendes, natural de Cacheu, filho de Patron Mendes e de Madalena Pereira, casado com Joana Mendes; o soldado R.P. n.º 821035/73, Nulasso Albino Go-

mes, natural de Cacheu, filho de Albino Gomes e de Afili Dju; no Estado de Angola, o soldado R.E. n.º 621072/73, Julião Ambrósio Moçamedes, natural de Novo Redondo, filho de Ambrósio Moçamedes e de Gervina Domingas; o soldado R.E. n.º 621002/73, Salomão Joaquim, natural de Porto Amboim, filho de Vasconcelos e de Maria Manuela; e no Estado de Moçambique, o soldado n.º 188065/72, José Henriques Jesus Pessoa, natural de Alto do Estanqueiro Montijo, filho de Henrique Jorge Pessoa e de Ana Jesus Correia.

Por decisão da J.S.N.

Conhecidos intelectuais vão elaborar um projecto de política cultural

A Comissão de Cultura e Espectáculos da Junta de Salvação Nacional divulgou o seguinte comunicado:

1. Considerando que é intuito inabalável da Junta de Salvação Nacional garantir o integral cumprimento dos seguintes pontos do programa do Movimento das Forças Armadas

2.0. A abolição da censura e exame previo.

2.1. Reconhecendo-se a necessidade de salvaguardar os segredos dos aspectos militares e evitar perturbações na opinião pública, causadas por agressões ideológicas dos meios reaccionários, será criada uma comissão «ad hoc» para controle de imprensa, rádio, televisão, teatro e cinema pelo futuro Governo Provisório.

2. Considerando a necessidade de manter o País informado dos processos decorrentes no sentido de concretizar os pontos acima citados.

3. Considerando a necessidade

de urgente de não permitir mais a persistência de uma política cultural asfixiante do homem português

4. Considerando que ao longo das últimas décadas o País não teve possibilidade de constituir organismos verdadeiramente representativos de todos os sectores da vida cultural.

Informa-se:

a. Foram contactadas várias individualidades de reconhecida competência em vários sectores da vida cultural portuguesa com a finalidade de se constituir uma Comissão Consultiva que subcreverá um Comunicado à Nação contendo um Projecto de Política Cultural a instaurar no País, até a normalização da vida cultural portuguesa pelo futuro Governo Provisório.

b. São as seguintes as individualidades contactadas: Sofia de Mello Breyner, Fernanda Botelho, Virgílio Ferreira, Alvaro Guerra, David Mourão Ferreira, José Gomes Ferreira, Rogério Paulo, Fonseca e Costa, Bernardo Santareno, Lima de Freitas, Oscar Lopes, Lindley Cintra, Joaquim Namorado, Rogério de Freitas, José Ernesto de Sousa, Lopes Graça,

Alberto Ferreira, Fernando Namora, Luís Francisco Rebelo, Barahona Fernandes, Luzia Maria Martins, Mário Vieira Carvalho, José da Cruz Policarpo e Agueda Sena.

5. Acentua-se que o Projecto de Política Cultural a elaborar, tem carácter transitório e informativo, e que se impõe que todos os sectores da vida cultural se organizem e assumam perante o País as responsabilidades inerentes a uma normal vida cultural.

6. Extinta a censura, reconhecendo-se a necessidade de elaborar, apenas com finalidades pedagógicas, uma classificação etária dos espectáculos, foi constituída uma comissão consultiva para estudos e concretização das medidas tendentes a no mais curto prazo de tempo, ser possível classificar etariamente os espectáculos.

As individualidades que constituem a referida comissão são as seguintes:

José Manuel Castelo Lopes, Calvet de Magalhães, Joaquim Balsemão, Silva Santos, Maria Isabel Barreno, João Santos, Abílio Mendes, Natália Pais, Ferreira de Almeida e João Manuel Pinheiro.

A Frelimo recusa as propostas de paz da Junta de Salvação Nacional

LOURENÇO MARQUES. 11 (R.) — O general Costa Gomes, chefe do Estado-Maior das Forças Armadas portuguesas, apresenta hoje ao povo de Moçambique «o conceito de autêntica autodeterminação no Portugal da nova era».

O general Costa Gomes declarou ao chegar a noite passada ao aeroporto de Lourenço Marques: «Temos um programa para liberalizar e democratizar a sociedade portuguesa».

A chegada do general Costa Gomes, acompanhado de outro membro da Junta, o general Diogo Neto, registou-se após um súbito recrudescimento da actividade dos guerrilheiros.

Horas depois da sua chegada, o general Costa Gomes tinha-se já avistado com os dirigentes dos vários agrupamentos políticos que surgiram em Moçambique desde o 25 de Abril.

Travou também conversações com comandantes das Forças Armadas em Moçambique. A sua visita poderá coincidir com o afastamento do actual comandante militar, como aconteceu em Angola. E, aguarda-se que o general Costa Gomes anuncie a nomeação de um novo governador-geral, que a maioria das pessoas creê será o general Silvi-

no Silvério Marques, antigo governador-geral de Angola.

O general Costa Gomes ofereceu há dias um cessar fogo aos movimentos nacionalistas africanos. Contudo, dirigentes da Frente para a Libertação de Moçambique (FRELIMO), em Dar-Es-Salaam — apoiados pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Tanzânia, Zâmbia, Zaire e Congo (Brazzaville) — rejeitaram até agora a oferta, a não ser que inclua o reconhecimento do direito de Moçambique à autodeterminação sob chefia da FRELIMO.

O general Costa Gomes poderá dar novas indicações sobre as propostas da Junta de Salvação Nacional para acabar com a guerra que dura há dez anos na Conferência de Imprensa de hoje. Mas também se espera que dê garantias a grupos desafiados das direitas, que tem observado com inquietação as diligências para a FRELIMO se apresentar como partido político em eleições livres.

Apoio dos sindicatos socialistas

UTREQUE, 11 — (R.) — A Federação dos Sindicatos Socialistas anunciou que vai oferecer 100 000 florins ao movimento sindical português, explicando que o donativo faz parte do auxílio a ser concedido pela Confederação Internacional dos Sindicatos Livres (ICFTU) com vista à promoção do estabelecimento de um sindicalismo livre em Portugal.

NOTAS POLÍTICAS

AS OCUPAÇÕES EM CAUSA

A Junta de Salvação Nacional está na disposição de não permitir mais ocupações de bairros por populares, responsabilizando «não só as pessoas que as levarem a cabo, como também aquelas que por qualquer meio as aliciem, considerando-se tais atitudes graves infracções à ordem estabelecida».

No mesmo comunicado a JSN esclarece que a futura legalização das ocupações já efectuadas obedecerá a um «critério essencial e necessariamente justo», e, neste sentido, convidada as populações a instaladas a elegerem «comissões para estabelecer contacto com a JSN a fim de harmonizar a situação criada».

No final deste comunicado a JSN apela para que sejam denunciados todos os indivíduos que transaccionaram a ocupação de alguns fogos, a fim de serem severamente punidos.

NÃO AO NÚNCIO

Um milhar de cristãos reunidos em assembleia livre no Colégio do Sagrado Coração de Maria decidiu propor o «imediato afastamento do Núncio Apostólico, que também com a sua atitude comprometida com (o antigo) sistema, dificultou duramente a acção dos cristãos», e aprovou uma proposta no sentido da «imediata demissão do vigário castrense» (Bispo de Madarsuma).

A SITUAÇÃO NO «SÉCULO»

O recomeço da publicação do jornal «O Século» encontra-se dependente do resultado das negociações marcadas para hoje entre a comissão de delegados dos vários sectores da empresa e a administração.

Segundo apurámos junto de um elemento da Redacção no encontro de ontem com a comissão de delegados a administração reconheceu essa comissão como representante dos trabalhadores, comprometeu-se a não exercer quaisquer sanções contra empregados, pelas suas atitudes no processo em curso, a pagar os dias de paralisação de trabalho, a aceitar as reivindicações relativas a horas extraordinárias e a aceder à publicação de uma reportagem sobre a manifestação de Rua dos trabalhadores de «O Século».

Os pontos que suscitaram maior resistência foram as exigências de um salário mínimo de 6 000 escudos, horário de 40 horas semanais e saneamento da empresa. Em cada uma das suas secções têm estado piquetes de trabalhadores.

SESSÃO SOCIALISTA NO BARREIRO

O núcleo do Barreiro do Partido Socialista Português promove hoje, às 21 horas, no Grupo Desportivo Operário, na Rua 31 de Janeiro, ao Bairro das Palmeiras, uma sessão de propaganda política, em que será orador Tito de Morais.

CORRIDA DE TOIROS À PORTUGUESA

CAVALEIROS

MESTRE BAPTISTA
MIGUEL DA VEIGA
JOSÉ JOÃO ZOIO

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

capitaneados por José Manuel Souto Barreiros

AMADORES DE MONTEMOR

capitaneados por António José Zuzarte

6 TOIROS DE MANUEL E CARLOS VEIGA 6

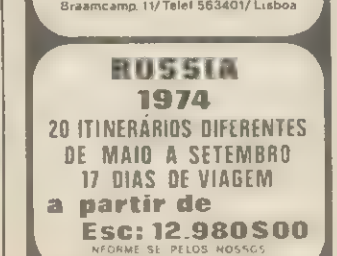


CAMPO PEQUENO

Amanhã, às 17 horas



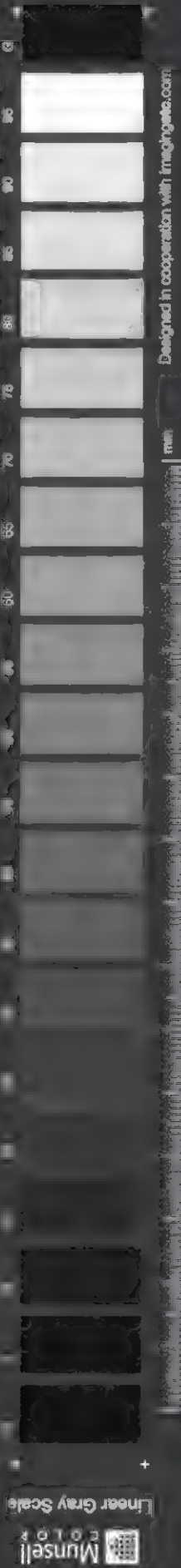
MATINÉE AS 17 H.





Suplemento de «Diário de Lisboa», 11 de Maio de 1974

Mosca



nota de apresentação

Esta MOSCA não foi visada pela Comissão de Censura. Queremos iniciar a nossa «nota» semanal com esta afirmação porque gostamos dela. Gostaríamos, mesmo, de não publicar mais nada neste número com que «A MOSCA» inicia uma vida nova. Apetece-nos escrever 1000 vezes «Esta MOSCA» não

foi visada pela Comissão de Censura». Até nos agrada a ideia de escrever Comissão de Censura com maiúsculas — é uma atitude gozosa, irónica, torta. Se nos fosse possível, obrigaria-

mos os inúmeros componentes da extinta Comissão de Censura a virem aqui escrever 1.000 000 000 000 000 0000 de vezes «Nunca mais, em toda a minha vida, censuro ninguém. Não o

fazemos porque não temos autoridade para o fazer e não o fariamos, se a tivéssemos, porque os censores devem estar em Belém, à espera de vez para «aderirem» ao Movimento das

Forças Armadas. No fundo, lá muito no fundo, eram democratas secretos e, como diria (e certamente vai dizer) o major Silva Pais, limitavam-se a cumprir ordens. É claro que não ficávamos por aí — assim que eles acabassem de cumprir a tarefa, convidávamos-os para um lauto banquete e obrigávamos-os a engolir, uma a uma, todas as provas que eles censuraram no decorrer da sua longa e ascorosa actividade. Era uma maneira de se resolver, de vez, o problema de armazenagem dos arquivos da Censura. Alguns haviam de sobreviver evidentemente, para terem ocasião de ver o que vai ser a Imprensa sem eles — esse seria o seu último castigo. Nada disto, porém, é possível porque eles já aderiram todos e já andam, todos, à procura de tachos novos (ou de fundos novos para tachos velhos — dessas coisas sabemos pouco) e, mais dia menos dia, aparecem aí, de cravo ao peito, mascarados de democratas...

«Esta MOSCA não foi visada pela Comissão de Censura». Que os leitores nos perdoem a insistência, mas não podem imaginar o prazer que nos dá escrever isto. É claro que podíamos tecer a este respeito considerações muito sérias, porque nem todos ainda sabem o que foi e para que serviu a Censura que mais tarde tomou o nome de Comissão de Exame Prémio. Nem todos, repetimos, fazem uma ideia dos males irreparáveis que a Censura causou ao País. O assunto não fica — isso juramo-lo — por aqui. O que acontece é que a MOSCA de hoje é festiva, garbada, gozosa. Ainda vai para a rua de cravo na capa, para festejar o 25 de Abril. «Esta MOSCA não foi visada pela Comissão de Censura». Desculpem, mas é irresistível. Esta MOSCA não foi visada pela Comissão de Censura» «Esta MOSCA não foi visada pela Comissão de Censura».

Julgamos que nenhum dos nossos leitores tem ilusões acerca do que foi a vida deste suplemento que chegou a estar suspenso uma semana e que, em matéria de cortes, deve ter sido um dos alvos preferidos dos censores. Cortado, dilacerado, liquidado todas as semanas este suplemento nunca chegou às mãos dos nossos leitores tal como nós o planificávamos. Semanas houve em que tivemos de fazer quatro MOSCAS para que uma chegasse, finalmente, às mãos dos leitores...

O riso aflige muito as pessoas, sobretudo quando elas sabem que dão vontade de rir... Tudo isso, porém, será relatado e comentado em devido tempo. Por hoje apenas temos uma comunicação a fazer «Esta MOSCA não foi visada pela Comissão de Censura».

Julgamos não ser necessário dizer mais nada para que todos entendam a alegria que reina na redacção da MOSCA, os projectos que já estão a ser feitos e os planos que já há para o futuro deste suplemento. A propósito, já dissemos que «Esta MOSCA não foi visada pela Comissão de Censura?»

Palavra que taref Trigueiros na festinha do moirée cem por cento delicias de todas nós cor e á Censura. Nos temp conviver com pessoas co Depois de ter sido ejacta nem só! — alcunhado de ainda conserve charme p agradecer. Bravo Luis!

Estava lá o poder do Camaleão. E tudo manhe à boca da garrafa! Neves fez um brinde á honestamente, deixou a Luis (Prémio SNI) pro em seu nome no de Tom guinhos Monteiro e dos ou mortos que por causa obrigados a aceitar o Meu Deus, agora que vamos saber como sofr amigos!

Não querem lá ver a pena! Juro que ouvi boa nota que está desat a atender chamadas do F

O mais bonito é Papá Gulbenkian não com a notícia. Estavam leão: Orlando Vitorino, no seu sarcasmo, o Tó C smoking lavrado do Tó Monteiro com o sorriso Lisboa conhece através o hans, o ex-secretário de S

Afinal porque é que da não gostam do Domin jinhas do ofício, nada é o nosso maior. escrito a ex-televisão constant Notícias» sempre afirmo mia foi obrigada a ace aquele tipo independent E o Tó Quadros não dis gos era genial? E o Dav lhe prestou homenagem?

Com o David não Domingos ainda menos e acompanha os tempo o Caetano, como com como com a Junta será zado que a Europa. Qu foi — acreditem ou não Mais que eufórica com Natercia Freire que to e tão discreta! Logo vamos festejar outra ve rária do «Diário de Notí

A festinha virou o falou do Valadão e do nem só! A gente a julg TV e do «Diário de No res pelos tipos e acho um pó de desesperar. sofreram horrores com a Talvez mesmo mais d

DONA DE CASA PREVENIDA VALE POR MUITAS...

Nas mãos da dona de casa está o bem-estar da família. Das suas decisões depende o sorriso das crianças e a paz do lar. Ela está atenta, ela sabe escolher o melhor para todos os seus. Ela quer economizar tempo e dinheiro. Por isso, é FAGOR que ela tem em casa. FAGOR, o guarda do frio. FAGOR, uma linha completa de frigoríficos. Estudados cuidadosamente para manter a temperatura ideal para a conservação de alimentos, os FAGOR caracterizam-se por uma grande resistência, donde, uma longa duração. Uma maior economia.



FAGOR
PARA VIVER MELHOR

QUALIDADE
ARANTIDIA
NR
SGO
ASS STENCIA
DA TODO O PAIS

Venha escolher o seu FAGOR. Na linha de prata, modelos Silver Line: FAGOR 200, 235, 285 e 315. Ou, se preferir, um diamante: FAGOR 320 Diamond. Com FAGOR, Você é dona de casa que vale por muitas. FAGOR é também: esquentadores, fogões, máquinas de lavar. Tudo, qualidade, resistência, economia.

COLUNA SOCIAL

... não fica — isso
... mo-lo — por
... i. O que acontece
... ue a MOSCA de
... é festiva, garri-
... gozona. Ainda
... para a rua de cra-
... na capa, para fes-
... r o 25 de Abril.
... ta MOSCA não
... visada pela Comis-
... de Censura». Des-
... em, mas é ir-
... stível. Esta MOS-
... não foi visada pe-
... Comissão de Censu-
... «Esta MOSCA
... foi visada pela
... missão de Censu-
...

... ulgamos que ne-
... m dos nossos lei-
... s tem ilusões
... ca do que foi a
... a deste suplemen-
... ue chegou a estar
... penso uma sema-
... e que, em matéria
... cortes, deve ter si-
... um dos alvos pre-
... dos dos censores.
... tado, dilacerado,
... idado todas as se-
... as este suplemen-
... nunca chegou às
... dos nossos leito-
... tal como nós o
... nificávamos. Se-
... as houve em que
... mos de fazer qua-
... MOSCAS para
... uma chegasse, fi-
... mente, às mãos
... leitores...

... O riso aflige muito
... pessoas, sobretudo
... ndo elas sabem
... dão vontade de
... Tudo isso, porém,
... relatado e co-
... ntado em devido
... po. Por hoje ape-
... temos uma comu-
... ção a fazer «Esta
... MOSCA não foi visa-
... pela Comissão de
... sura».

... ulgamos não ser
... essário dizer mais
... a para que todos
... ndam a alegria
... reina na re-
... ção da MOSCA,
... projectos que já es-
... a ser feitos e os
... nos que já há para
... uturo deste suple-
... nto.

... A propósito, já dis-
... os que «Esta
... MOSCA não foi visa-
... pela Comissão de
... sura?»

Palavra que tarei com o Luizinho Forjaz Trigueiros na festinha do Clube Camaleão. Vinha moirée cem por cento. Janotérrimo. Fez as delícias de todas nós com as piadas ao Caetano e á Censura. Nos tempos que correm agrada conviver com pessoas com o «fair» do Luisinho. Depois de ter sido ejactado dos TAP — e imaginem só! — alcunhado de colaboracionista, talvez ainda conserve charme para ir à Cova da Moura agradecer. Bravo Luis!

Estava lá o poder das letras no encontro do Camaleão. E tudo mais alegre do que champagne à boca da garrafa! Monsenhor Moreira das Neves fez um brinde á queda da Censura onde, honestamente, deixou amigos. Agustina Bessa Luis (Prémio SNI) proclamou a independência em seu nome no de Tomás de Figueiredo Dominginhos Monteiro e dos restantes escritores vivos ou mortos que por causa do terror fascista foram obrigados a aceitar o Prémio do Secretariado. Meu Deus, agora que temos liberdade é que vamos saber como sofreram tantos dos nossos amigos!

Não querem lá ver? O dr. Perdigão perdeu a pena! Juro que ouvi... Dizem nos blá-blá de boa nota que está desamparado e que se recusa a atender chamadas do Funchal.

O mais bonito é que os amigos fixos de Papá Gulbenkian não pareciam nada inquietos com a notícia. Estavam lá todos ontem no Camaleão: Orlando Vitorino, irresistível, como sempre, no seu sarcasmo, o Tó Quadros (que tara, aquele smoking lavrado do Tó Quadros!), o Domingos Monteiro com o sorriso aberto e leal que toda Lisboa conhece através da ex-TV, Almeida Langhans, o ex-secretário de Salazar, etc.

Afinal porque é que os escritores de esquerda não gostam do Domingos? Eu sei, eu sei... invejinhos do ofício, nada mais. Ora o Domingos é o nosso maior escritor do século, como dizia a ex-televisão constantemente. O «Diário de Notícias» sempre afirmou o mesmo e até a Academia foi obrigada a aceitá-lo apesar de ele ser aquele tipo independentíssimo que nós sabemos. E o Tó Quadros não disse sempre que o Domingos era genial? E o David Mourão Ferreira não lhe prestou homenagem?

Com o David não me surpreendi. Com o Domingos ainda menos porque é sempre jovem e acompanha os tempos. Tanto faz estar com o Caetano, como com o Augusto de Castro como com a Junta será sempre o homem actualizado que a Europa. Quem me deslumbrou mais foi — acreditem ou não — a Natércia. Garanto. Mais que eufórica com a Revolução, a nossa Natércia Freire que toda a vida foi tão calma e tão discreta! Logo que as coisas serenarem vamos festejar outra vez a milésima página literária do «Diário de Notícias». Valeu, Domingos?

A festinha virou comício quando alguém falou do Valadão e do Moreira Baptista. Imaginem só! A gente a julgar que os escritores da TV e do «Diário de Notícias» morriam de amores pelos tipos e acho que afinal lhes tinham um pó de desesperar. Parece que todos eles sofreram horrores com a censura e com a PIDE. Talvez mesmo mais do que os escritores da

esquerda porque eram educados e não protestavam.

Em fim de festa o Tó Quadros pôs água na fervura, dizendo que perdoava tudo o que o fascismo lhe tinha feito sofrer visto que era a favor do povo unido. Domingos, sempre jovem, acrescentou que jamais seria vencido. Para começar ia ocupar as instalações da Academia, ficando com ela toda só para ele. A seguir a Natércia Freire fechou a declaração bélica com um gesto feminino repleto de simbolismo. Parece que ainda a estou a ver com o seu sorriso luminoso quando distribuiu por todos nós aqueles formosíssimos cravos de papel... Chorei de comoção, querem crer?

Dono Cilinha vai continuar a ser um soldado de chocolates e cassetes, fiel ao seu portuguesismo. Acima de qualquer política acredita firmemente que enquanto houver soldados há Movimento Feminino seja qual for a frente das operações.

Dutra Faria, D. Miguel, António Sardinha, Ferreira do Amaral e Roberto Frankenstein aderiram à Junta. Por seu turno, Agostinho Lourenço foi de madrugada entregar-se à Cova da Moura disfarçado de defunto. Rejeitaram-no.

Consta que o dr. Rapazote pretende organizar um Partido Intelectual Estudantil (designação

provisória) em que são propostas a liberdade nas ruas, a extinção da polícia, o acesso à inteligência e o empobrecimento dos lavradores alentejanos.

Calvário e António Mourão vão aderir publicamente à balada e o Belenenses vai crismar o seu estádio, afirmando-se, sem fundamento, que passará a chamar-se Humberto Delgado, Che Guevara, Comandante Castilho, Vasco da Gama e Sucessores.

A Liga dos Animais Filantrópicos decidiu apresentar à Junta a adesão colectiva de 10 367 cães-polícias, legitimamente inspirados de faro democrático.

Afinal sabe-se agora e está devidamente comprovado que o dr. Paulo Rodrigues tinha abandonado o seu lugar de Censor-Mor salazarista por excesso de liberdade interior. Do facto vai apresentar queixa contra o sargento Moreira Baptista e exigir a justa indemnização pelos prejuízos morais e materiais que desde então tem sofrido por motivo do seu exílio forçado na administração do Crédito Predial Português.

Dona Hermínia Silva, fadista do povo, nascida do povo, povo, povo, povo, desabafou com o repórter do nosso prezado colega «Diário do Crepúsculo» que, finalmente, foi libertada do luto obrigatório por morte do Salazar.



MALTA

NOTA DA REDACÇÃO: Muitos dos comentários feitos nesta secção foram escritos logo após o dia 25 de Abril, e destinados à «MOSCA» que deveria ter saído na semana passada. Como é do conhecimento dos leitores, não foi possível publicar este suplemento na passada quinta-feira, motivo porque alguns destes comentários já não têm razão de ser. Por exemplo, o que aconteceu ao jornal «Época», como se sabe que a R.T.P. foi varrida e limpa num curtíssimo espaço de tempo. Entendeu-se, apesar disso, que valia a pena publicar todos os comentários desta secção, quanto mais não seja por eles reflectirem preocupações e problemas que se vão manter durante muito tempo.

Mas que chatice! E agora? Estávamos tão habituados ao lápis vermelho do exame prévio que andamos à rasca sem saber o que fazer... Ainda por cima existem tantas notícias boas para pôr aqui na nossa MALTA que titubeamos entre as mais importantes e as melhores; mas com engenho tudo se faz e nós cá prosseguimos sem continuidade mas com renovação.

FÉRIAS PARA TODA A VIDA

In «Diário de Lisboa» domingo 28 Abril página 5 o anúncio seguinte: Viva Férias na Madeira toda a vida por apenas 15 000\$00, uma iniciativa da Intersales que criou o Clube de Férias da Madeira.

DA TELEVISÃO

Foi bastante notada a ausência de Manuel Caetano, Henrique Mendes e Pedro Moutinho na recitação do Telejornal. Férias?

DA TELEVISÃO

O sr. Ramiro Valadão saiu da RTP a pedido.

DA TELEVISÃO

O sr. Barradas de Oliveira saiu da RTP a pedido.

DA TELEVISÃO

O sr. José Augusto já não faz práticas na TV? Será que emigra?

DA TELEVISÃO

E o João Coito?

DO DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Morais Cabral, esse campeão da maratona esferográfica continuará a assinar os editoriais do Diário de Notícias? Se assim não for para onde é que irá exercer o vício?

CONFORME AS MARÉS

Na Brasileira do Chiado, esse tabernáculo da boa conversa, entrou vestida a rigor (mas sem a coragem do verde e encarnado) a importantíssima cronista da sociedade do ex-Estado novo, senhora dona, vá lá, adivinhem quem era?

DUTRA FARIA

E Dutra Faria?

A IMPORTÂNCIA DO ARTIGO

O conhecido jornal «Época» passou a chamar-se «A Época».

O REI VAI NU

Muito tem dado que falar (e rir) aquela fotografia de um ex-agente da Pide em cuecas.

VASSALAGEM

Para quando a criação de um museu de medalhas com as ditas oferecidas em rasgados preitos de homenagem pelas edilidades aos ex-governantes? Só as de ouro devem dar umas boas quiladas de material a expor...

CORNETEIROS DO REINO

Luís Lupi, o centenário e tradicional corneteiro do reino, ainda não fez a sua aparição. Engoliu a corneta ou perdeu o sopro?!

COMPASSO DE ESPERA

Cazal-Ribeiro, esse sublime arauto das virtudes da raça, está à espera... mas insiste!



CARTA A QUEM ME LEU E A QUEM ME LÊ

Habitado a descortinar na noite e a ouvir no eco...

Forçado à amargura de um humor em que as palavras foram chagas...

Nascido há 6 dias ao fim de 42 anos...

... Varrem-se-me da memória os anos de exílio, despojo-me do meu embaraço de crescimento e deixo que no meu sangue se infiltre a esperança da qual só conheci as imitações. Nesta madrugada nova, interrogo-me sobre a nossa possível maioridade, mergulhando vertiginosamente no valor autêntico de cada palavra. Mas mais do que isso; troço nas palavras, agarro-as desesperadamente, perco-as e envolvo-me nelas porque na desvairada euforia se intercala a mais inquietante clarividência. Para ti leitor, gostaria de enviar a simples e sentida mensagem, o possível sentir sem barreiras nem noite, a mensagem de um escriba preso à ânsia de dizer tudo por tudo o que o assalta!

A ti, leitor amigo, gostaria de transmitir de uma só vez o que me afogou a

garganta! A ti, leitor amigo e camarada, gostaria de contar como é a minha alegria e o meu sonho. Mas nestes dias únicos e impossíveis de apagar, sejam quais forem as consequências, descobri finalmente que a Fraternidade dispensa discursos e que a minha querida Pátria existe em toda a sua estatura! Num dia tudo foi feito, tudo foi dito, tudo foi comunicado!

Não tenho, pois, o direito de ocupar uma única linha deste jornal para falar de mim ou mandar recados para longe. Tenho é obrigação de pensar em nós, nós todos, peregrinos de um destino tão amargurado que até a ignorância e a curvatura de espinha pareciam já características de uma raça.

Nós, afinal, sempre tivemos no coração toda a ciência da humanidade e no corpo, massacrado ou não pelas pancadas, toda a fortaleza do orgulho que o amor da Liberdade confere. Somos! Mortos ou vivos, somos!

E agora sei que o futuro nos está

FÁBULA

O general de todos os exércitos, comandante das forças terrestres e senhor de todas as glórias assomou à janela do seu fortim e, num relance agudo dos seus olhos inteligentes, verificou o volume das forças dos seus inimigos.

Resmungou calmamente uma imprecação adequada e chamou o seu ajudante:

— Quantos homens temos à nossa disposição?

— A Guarda Pessoal de Vossa Excelência e a Legião Imperial do Reino; todos prontos a darem a vida por Vossa Excelência.

— Bom. Que se apontem para o combate final.

E seguiu para a sua câmara num andar calmo e olímpico. Acendeu a luz e dirigiu-se para o cofre forte das medalhas. Abriu-o e dele começou lentamente a tirar as condecorações ganhas no decorrer de tantas e tantas batalhas da sua vida gloriosa de guerreiro. A Ordem do Infante, a do Cavalo Marinho, a do Rabo de Raposa. Lentamente pregou no peito inchado de ar as placas de ouro e prata refulgentes. Depois, de olhos semicerrados, abriu o estojo carmim e ouro e quedou-se respeitosamente olhando para o grande colar da Fortaleza e Alfange. As mãos tremeram-lhe uma pequena fracção de segundos. E pôs ao peito todo aquele brilhar de pedrarias e ouro.

Olhou-se ao espelho e gostou.

E depois ficou pensativamente olhando para uma porta do fundo como se fora a primeira vez que a visse. Num repente iluminado, abriu-a. Uma parede barrava-lhe o caminho para o que sabia ser a saída para a rua; sem pensar em mais nada, sacou da espada e, num frenesim louco e impotente, atacou a parede de estuque e tijolo até fazer um enorme buraco.

E fugiu a sete pés por esse buraco.

nas mãos sejam elas calejadas por um trabalho árduo ou cansadas por implorar as diversas formas em que a desgraça as obrigava.

Delas dependerá o caminho de um Povo livre e de quem o Mundo já pouco esperava. Pela primeira vez deveríamos reunir a multidão generosa de que somos feitos e marchar pela Europa dentro, distribuindo fartamente a alegria e o amor que estas hora revelaram.

Durante anos lutando, durante anos sofrendo, sendo abatidos metodicamente, caçados como pobres coelhos, humilhados com a maior impunidade, chegámos por fim à conclusão de que nada se perdeu, de que tudo valeu a pena, que de facto, embora confusos ou desiludidos, alguma coisa habitava o enorme corpo que se agitou e tantas vezes se mutilou. Para além do valor desviado das palavras, do esforço de desesperos solitários e das depredações, havia na raiz antiga desta independência feita pelas armas e pela vontade, a maior força que jamais uniu os homens: a Fraternidade, o Amor ao Próximo!

Camarada leitor: embora se me tivessem esgotado as forças e quase cegado os olhos para tamanha grandeza, ainda possuo a energia suficiente para sentir contigo o espantoso orgulho de ser Português e a maior felicidade de me sentir nascido!

Estamos vivos!

A VAREJEIRA

Massacravam-nos os ouvidos com afirmações de coragem.

Diziam que, se alguma vez o chamado Estado Novo corresse perigo, iriam dar tiros para a rua.

Afirmavam-se prontos a morrer.

Juravam, rejuravam e trejuravam que o Povo só chegaria ao poder passando por cima dos seus cadáveres.

Gritavam aos quatro ventos que iriam vender cara a vida.

Consideravam-se soldados de uma guerra gloriosa.

Não perdiam uma ocasião de proclamar o desejo que tinham de provar a sua fidelidade vertendo, para tal, o seu próprio sangue.

Arrotavam postas de valentia.

As suas permanentes gabarolices, infantis e monócórdicas, tinha-nos levado a crer que, no dia da mudança, iriam dizer qualquer coisa.

Dar um grito, por exemplo — um grito, um suspiro, um soluço...

Mas nem isso.

No dia vinte e cinco de Abril, os heróis do palavreado não cumpriram uma única das promessas que tinham feito.

Perderam o pio.

Vivos há poucas horas mas vividos há muitos anos. Que esteja pois, connosco, a tranquilidade de uma paz que nos leve a um futuro melhor e a uma morte mais digna. Que todos possamos construir a nossa própria vida nem que seja por pequenos actos, porque até esses contam para a felicidade de quem nos segue em geração!

Daqui em diante, a importância de cada um será a importância de todos, porque da terra se levantaram, porque as ruas da cidade ocuparam, porque para o céu cantaram, porque as armas não falaram, porque todos olharam, porque todos olharam, para todos com a mais límpida emoção e com o maior sentimento que o homem pode albergar em si: paz e liberdade!

Adeus leitor, e um voto para que o caminho se não encha de espinhos, de pedras, de moitas onde se alberguem carrascos para a nossa alegria.

Finalmente que este pequeno/grande Portugal, sempre tão cheio de pobreza e de heróis, possa existir, possa dizer, possa rir, possa cantar!

VIVA A LIBERDADE!

RUI DE BRITO

pitralon²⁰⁰⁰
com óleo de cedro

*Um novo tipo de Pitralon
para peles particularmente sensíveis.*

cuida e protege a sua pele, de manhã cedo!

RELATTE

AO GAT

que no passado dia 27
de não-colaboracionism
gentemente à Fortaleza
chal. Madeira.

SURD

A vossa confusão
verdade da palavra
Apóstolos da Tolerância

Ouçam amanhã:

Artur Anselmo
Pedro Moutinho
Padre Videira Pires
João Coito
Barradas de Oliveira
Pinochet

LUI

Aparece teu pai já ade

MAL

Cão polícia, arraçad
pelo levemente grisalh
25. Dão-se alviças. I
verno Civil.

CEN

Oferece-se para a
máquinas de escrever
formação moral. Dispõe
ta telefónica e de tesou

BOA OPORT

Ex-agente da Pide
remuneração. Enviar c
do Chile.

OFERE

Senhora muito acti
do continuar activa em
que lhe permita ir diz
oferece-se para esse ef

DECLA

O senhor Carlos F
dente na Rua Gracios
bilhete de identidade n
que não tem nada a ve
Pontinha Fumeiro, resi
n.º 35, portador do bil
3567534234 que foi ag

OPORT

Pessoa importante
rápidamente passado
gratifica muito bem qu
uma ficha sua nos arqu
posta à MOSCA ao n.º 4

PUBLICIDADE DA MOSCA

AO GATUNO

que no passado dia 27 roubou um certificado de não-colaboracionismo favor devolvê-lo urgentemente à Fortaleza de São Lourenço Funchal. Madeira.

SURDOS!!!

A vossa confusão só pode curar-se pela verdade da palavra dos Evangelhos dos Apóstolos da Tolerância!

Ouçam amanhã:

Artur Anselmo
Pedro Moutinho
Padre Videira Pires
João Coito

Barradas de Oliveira, etc na Emissora Pinochet

LULU

Aparece teu pai já aderiu

MALTEZ

Cão polícia, arraçado de basset prussiano, pelo levemente grisalho, desapareceu no dia 25. Dão-se alviças. Informações para o Governo Civil.

CENSOR

Oferece-se para afinação de canetas e máquinas de escrever em empresa de sólida formação moral. Dispõe de aparelho de escuta telefónica e de tesoura electrónica.

BOA OPORTUNIDADE

Ex-agente da Pide precisa-se com boa remuneração. Enviar curriculum à embaixada do Chile.

OFERECE-SE

Senhora muito activa no M. N. F., desejando continuar activa em qualquer organização que lhe permita ir dizer baboseiras à TV, oferece-se para esse efeito.

DECLARAÇÃO

O senhor Carlos Pontinha Fumeiro, residente na Rua Graciosa n.º 35, portador do bilhete de identidade n.º 3567534234, declara que não tem nada a ver com o senhor Carlos Pontinha Fumeiro, residente na Rua Graciosa n.º 35, portador do bilhete de identidade n.º 3567534234 que foi agente da extinta D.G.S.

OPORTUNIDADE

Pessoa importante, desejando adquirir rapidamente passado político oposicionista, gratifica muito bem quem consiga introduzir uma ficha sua nos arquivos da D. G. S. Resposta à MOSCA ao n.º 4007.

MISSA DE ACÇÃO DE GRAÇAS

Os amigos do Dr. Geraldês Cardoso convidam os familiares e pessoas das suas antigas relações para a missa de acção de graças que pela sua próxima reabilitação será rezada na igreja dos Mártires, sendo oficiante o reverendo padre Videira Pires. Fornecem-se cravos.

TURISMO

A existir neste sector alguém que não esteja ligado de qualquer forma a interesses particulares e que possa garantir não ter participado nas almoçadas, jantaradas, tachadas e «negociatas» do regime anterior, que se apresente imediatamente às autoridades porque urge dar uma «imagem nova» ao turismo português. Os interessados deverão estar em condições de provar que nunca receberam subsídios de viagem, de estadia ou fosse do que fosse, dos antigos organismos de Estado. A verificar-se que ninguém, neste sector se encontra nas condições exigidas, terá de optar-se por quem tiver jantado menos vezes com os responsáveis pela condução do turismo. Não se exigem habilitações, mas dar-se-á preferência a quem tiver o primeiro ciclo.

QUEM PERDEU E QUEM ACHOU

Informa o Serviço de Recuperação de Objectos Perdidos da Câmara Municipal de Portugal que foram encontrados, no decorrer dos últimos dias em caixotes do lixo, sarjetas, passeios de

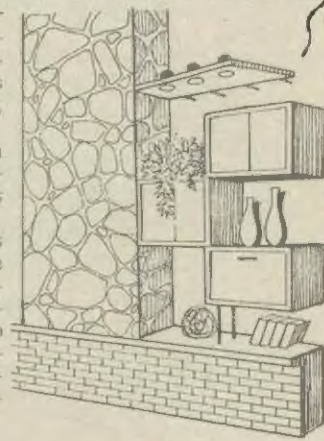
vias públicas, relvados serão entregues aos de parques municipais e seus proprietários na semarcos do correio, cerca de da mesma organização de 100.000 emblemas da Legião Portuguesa que

DECORE A SUA CASA E GANHE DINHEIRO ESTUDANDO DECORAÇÃO



POR CORRESPONDÊNCIA, A UM PREÇO MÓDICO, QUE LHE DARÁ DIREITO A RECEBER CADERNOS DE LIÇÕES E MATERIAL COMPLEMENTAR E A DISPOR DE UMA ASSISTÊNCIA PEDAGÓGICA PERMANENTE E COMPLETA QUE INCLUI CORRECÇÃO DE EXERCÍCIOS E RESPOSTA A TODAS AS DÚVIDAS E CONSULTAS SOBRE A MATÉRIA, APROVEITANDO OS TEMPOS LIVRES, SIGA UM CURSO DE ALTA QUALIDADE QUE O CETOP SE ORGULHA DE OFERECER AO PÚBLICO. APRENDA A DOMINAR ESTA ARTE DE PLENA ACTUALIDADE.

Você pode seguir este excepcional CURSO DE DECORAÇÃO na sua própria casa, beneficiando das múltiplas vantagens que o seu estudo lhe proporcionará. Decorará a sua casa e, assim, além de a embelezar, estará também a adquirir prática. Provará desse modo o seu bom gosto e aplicará os conhecimentos aprendidos no curso. Poderá ganhar dinheiro logo enquanto estuda, pois durante o curso estará já em condições de fazer projectos e arranjos de decoração, e bastar-lhe-á o que recebe por um projecto para pagar totalmente o curso. Tendo o curso completo, possuirá um arquivo profissional constituído por uma colecção de mais de 600 gravuras e uma autêntica enciclopédia de 1800 páginas. Quando for decorador — ou decoradora — terá as maiores facilidades em conseguir bons rendimentos, pois são inúmeras as oportunidades que esperam por si. Poderá, por exemplo, colaborar com arquitectos, encarregando-se da parte decorativa dos projectos e instalações. Se preferir, poderá empregar-se em lugares com alto ordenado e de trabalho agradável e interessante em empresas de decoração e mobiliário ou em outras actividades. Mas poderá também estabelecer-se por conta própria, dedicando-se a decorar interiores de habitações, estabelecimentos comerciais, salas de espectáculos, lugares públicos, etc. Que estudará? O curso dá-lhe uma completa formação técnica, de natureza muito prática, sobre todas as matérias de decoração. Ficará preparado para todos os trabalhos que um decorador deve saber realizar, estudando, em termos práticos, «Teoria de Decoração» e outras disciplinas, como «Complementos Decorativos», «Conjuntos e Projectos», «Esboços e Desenhos», «Técnica do Móvel», «Estilos Artísticos».



... preencha com letra clara o cupão junto e envie-o, por favor, a CETOP — Centro de Ensino Técnico e Orientação Profissional

Apartado 7 — Mira-Sintra — Mem Martins — Portugal

Queiram enviar-me, sem compromisso, o folheto do curso de

Nome: _____

Morada: _____

Localidade: _____

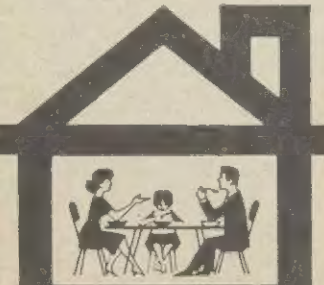
Ref.º D 127

CETOP

Membro do Conselho Europeu de Ensino por Correspondência


o Rei
INSTITUTO DE BELEZA MASCULINA
CABELEIREIRO DE HOMENS
Com os técnicos cabeleireiros Carlos Garcia, Antonio Candeias, Ze Pinheiro, José Antonio e Robalo Pinheiro
Saunas, limpezas de pele, massagens e fisioterapia sob responsabilidade médica do dr. Augusto Barge
Orientação técnica do massagista Luis Serro
Rua Conde de Sabugosa, 21, s/l Alameda LISBOA

hepático?
o seu problema alimentar será facilmente resolvido através dos métodos de ALIMENTAÇÃO RACIONAL diese
Através do Gabinete de Estudos de Nutrição facultamos o estudo, planificação e organização de Esquemas Alimentares, adaptados ao seu caso particular, quer para profilaxia, quer para normalização dos seus problemas de saúde.
contacte o GABINETE DE ESTUDOS DE NUTRIÇÃO av. república, 46 - lisboa1 se mora em Lisboa, utilize o telefone 767141



O CHEFE DO MEU PAI ERA UM DEMOCRATA E NINGUÉM SABIA...



Ora cá estou eu outra vez a contar as coisas que se passam lá em minha casa e no bairro da Graça em que eu vivo sim porque eu vivo no bairro da Graça e tenho muita honra nisso porque não há nada para uma mulher como ser Graciosa pois como toda a gente sabe houve um 25 de Abril e cá em casa esse 25 de Abril foi bestial para começar o meu pai só soube que era 25 de Abril muito tarde lá por volta das onze que é quando ele lá no trabalho acaba de ler o jornal e liga o rádio de maneira que já uma data de pessoas sabia que era vinte e cinco de Abril e ainda ele lá no trabalho estava a ler no Diário de Notícias que o presidente Américo Tomaz tinha ido visitar um salão de antiguidades cá por mim o que me espanta é que o tivessem levado para um regimento porque o podiam ter deixado no tal salão de antiguidades para ele não estranhar o ambiente mas adiante que o que interessa é o que aconteceu ao meu pai pois como eu ia dizendo tinha ele acabado de ler

essa interessante notícia das antiguidades se andarem a visitar umas às outras e uma outra do deputado Ferreira da Silva do Porto coitadinho ter pedido acções de **repressão** contra a **situação anárquica que visava gerar o descontentamento** e mais não sei o quê e vai ouviu na rádio que era vinte e cinco de Abril e ficou a suar a suar a suar diz ele que ficou a suar tanto que se lhe colou o dito à cadeira sem saber o que havia de fazer mas lá conseguiu descolá-lo e foi até ao gabinete do chefe que estava naquele momento a redigir uma ordem a dizer que lixava quem faltasse no dia 1 de Maio e disse-lhe que a rádio estava a dizer que havia um movimento das Forças Armadas para derrubar o regime o homem ficou branco e disse que era mentira e que se o meu pai continuasse a espalhar boatos que lhe fazia um processo disciplinar e mais não sei o quê e que era proibido ouvir rádio durante as horas de trabalho e vai o meu pai voltou para a secretária mas ainda ouviu o chefe ligar um transistor que ele esconde

numa gaveta quando alguém lhe entra no gabinete e daí a dois minutos o chefe chegou-se ao pé dele e pediu-lhe para ir à rua ver se ouvia qualquer coisa e o meu pai foi e ouviu olá se ouviu e viu olá se viu diz ele que viu uma data de carros de assalto no Largo do Carmo e que voltou a correr e disse ao chefe o que tinha visto o chefe ainda ficou mais branco e mandou-o para o escritório porque queria fazer umas chamadas confidenciais e vai daí a bocado entrou todo pimpão no escritório e disse que tinha tido conhecimento de ter havido um movimento de revolucionários ingénuos mas que já estavam todos na cadeia e que se o meu pai voltasse a sair outra vez durante as horas de expediente para ir ouvir boatos no Largo do Carmo que tinha de informar a DGS e o meu pai ficou com o dito outra vez colado à cadeira mas foi colagem de pouca dura porque daí a bocado o chefe entrou outra vez branco como a cal da parede e disse ao meu pai para ir outra vez à rua ouvir o que se passava e o meu pai foi olá se foi e viu tanta coisa que esteve para não voltar ao escritório mas como é pai de família etc. etc. voltou e disse o que tinha visto e vai o chefe entrou no escritório e disse que sempre tinha respeitado as ideias políticas de cada um e que deixava sair quem quisesse mas quando toda a gente se ia raspar alguns até já iam na escada entrou um senhor qualquer falou com o chefe um minuto e ele outra vez branco como a cal da parede chegou ao patamar da escada e desatou a berrar que ninguém saia que dava à D. G. S. os nomes de quem saísse que não queria simpatizantes com revolucionários que ia instaurar processos disciplinares a toda a gente e que o meu pai por ter saído duas vezes do escritório ia parar a Caxias tão certo dois e dois serem quatro e estava quase a fuzilar o meu pai e os colegas quando entrou uma data de gente a berrar e a dizer que os que estavam no Carmo já se tinham rendido e que o general Spínola tinha ganho e o chefe começou a dar vivas ao general Spínola à democracia ao povo à Pátria só não deu à leitaria da esquina porque não se lembrou sim porque até ao 25 de Abril o miúdo da leitaria estava proibido de entrar lá por o dono da leitaria ter dito uma vez que as guerras de África eram uma infâmia de maneira que se o chefe naquele momento se tivesse lembrado também tinha dado um vivazito ao dono da leitaria vai depois todos se foram embora e quando voltaram no dia seguinte o chefe deu um grande abraço ao meu pai e explicou a todos que se na véspera tinha dito que não admitia na repartição simpatizantes com os revolucionários era só porque se a revolução falhasse queria ser ele sozinho a assumir as responsabilidades porque ele era um democrata desde sempre enfim o que eu queria era saber como ele conseguiu manter o segredo tanto tempo e ainda há quem diga que os portugueses não sabem guardar segredos.